

**GOVERNADOR DO PARÁ VIU
ESTRUTURA DA COTRIJUI**

Página 9

**LIGAÇÃO IBICUI-JACUI: A
OBRA QUE NÃO COMEÇA**

Página 5

**RELATÓRIO DA DIRETORIA
E BALANÇO NESTA EDIÇÃO**

**PUCCINI: GÊNIO DO LIRICO
MÁGICO DA ÓPERA LIGEIRA**

Página 15

**D. QUIXOTE: CLÁSSICO DOS
CLÁSSICOS DA LITERATURA**



Página 16



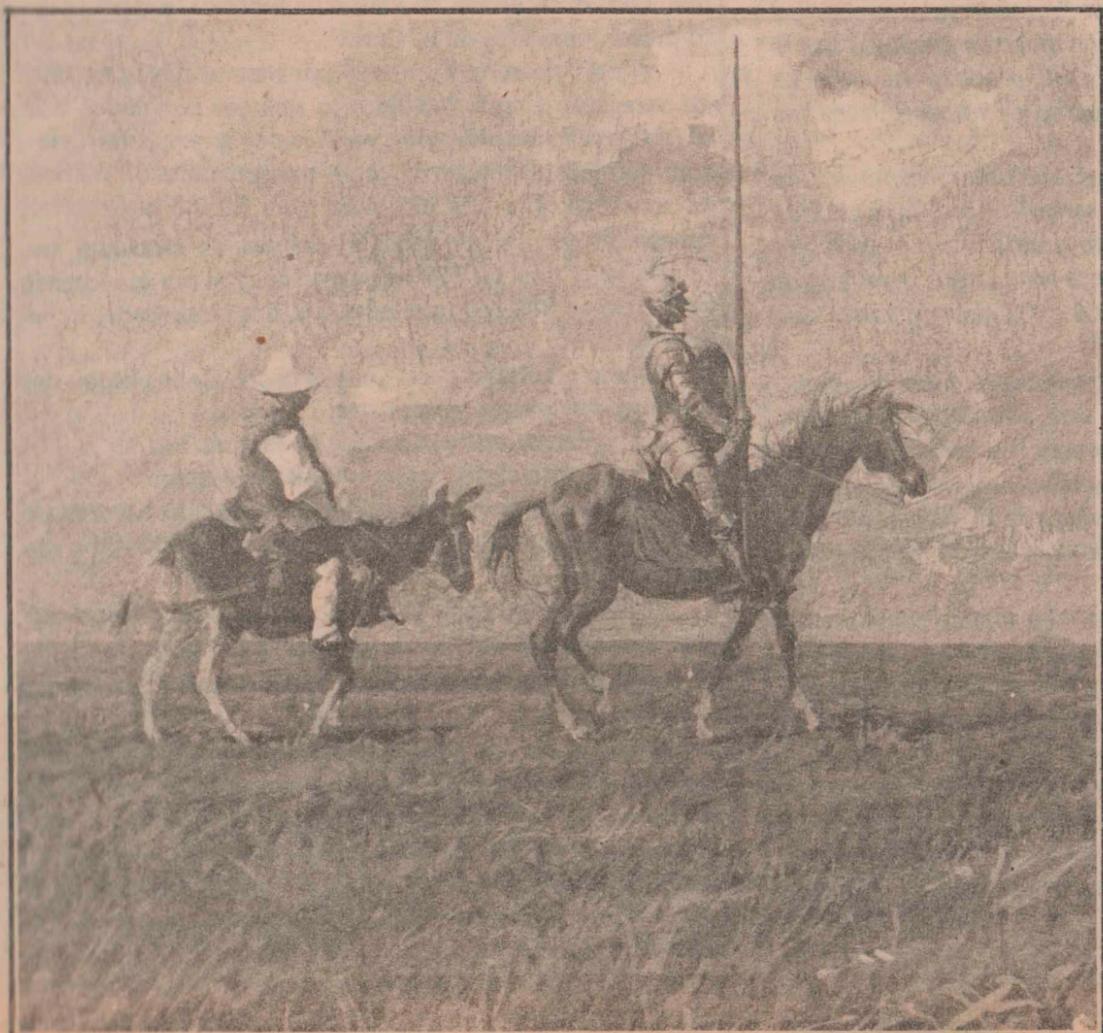
COTRIJUI NA EUROPA

A COTRIJUI está organizando juntamente com a Turismo Bradesco, a viagem a Europa, que deverá se concretizar entre 25 de julho a 20 de agosto do corrente ano. As inscrições estarão abertas entre 15 a 30 de maio corrente.

No ato da inscrição, os pretendentes deverão apresentar os seguintes documentos: Carteira de Identidade, Prova de quitação com as obrigações militares, Título Eleitoral, atestado de antecedentes fornecidos pela polícia, atestado de residência, cartão de C.P.F. e 12 fotos tamanho 5 x 7, tiradas sobre fundo branco e com gravata.

Oficiais da reserva terão que apresentar autorização fornecida por autoridade militar superior. Quando menores de 21 anos, autorização do Juizado de Menores.

Nesta edição estamos publicando ampla reportagem sobre a República Federal da Alemanha, um dos países incluídos no roteiro da excursão da COTRIJUI. Na foto um símbolo da mulher alemã. Textos às páginas 6 e 7.





Rua: José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Ijuí - RS.
Inscr. 065/00070
Inscr. INCRA Nº 248/73

C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO

Direção Executiva:

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.

Vice-Presidente: Arnaldo Oscar Drews.

Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

Conselheiros efetivos:

Alberto Sabo, Amaury Marks, Alfredo Driemeyer, Carlos Krüger, Italvino Sperotto e Reinoldo Luiz Kommers.

Suplentes:

Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Renaleto Fontana e Zeno Folétto.

Conselho Fiscal efetivos:

Herbert Hintz, José Cláudio Koehler e Jaci Luciano de Souza.

Suplentes:

Härrri Reisdorfer, Flávio Carlos Sperotto, Emílio Uhde.

Armazéns:

Sede - Ijuí	98.000 T.
Santo Augusto	77.000 T.
Chiapetta	20.000 T.
Coronel Bicaco	20.000 T.
Tenente Portela	10.800 T.
Vila Jóia	20.000 T.
Rio Grande	220.000 T.
Augusto Pestana	30.000 T.
Ajuricaba	30.000 T.

COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigido ao quadro social. Nossa tiragem: 12.000 exemplares.



Associado da ABERJE
Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa

EXPECIENTE

Redação e Administração:
Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Ijuí - RS.

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9.

Redator: Responsável - Raul Quevedo -

registro profissional no MTPS 1176 matrícula na SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel e Walter Frantz.

Composto no "Jornal da Manhã" - Ijuí e impresso em máquina rotativa off-set no "Diário Serrano" - Cruz Alta

EDITORIAIS

A DESVALORIZAÇÃO É O PREÇO DA COMPETIÇÃO?

O cruzeiro já sofreu este ano, seis desvalorizações em relação ao dólar norte-americano.

O reajuste anunciado a 30 de abril pelo Banco Central, no montante de 0,929 por cento, acumulou para 14,357 por cento a elevação da taxa do dólar em relação a dezembro de 1975.

Quando foi anunciado o quinto reajuste da taxa pelo diretor do câmbio do Banco Central, sr. Fernão Bracher, ele disse que era uma "antecipação de reajustes futuros, cujo objetivo é aumentar a competitividade das exportações agrícolas, cujas safras são negociadas principalmente no primeiro semestre".

O argumento apresentado como justificativa do aumento, segundo as palavras do diretor de câmbio do Banco Central, tem muito a ver com a economia agrícola do país. Nota-se, por suas palavras, e elas foram claras, segundo notícias veiculadas em todos os jornais do país, que o Governo da República está empenhado em proporcionar condições de competitividade aos produtos agrícolas brasileiros, em especial a soja e o café, que são os produtos que detém o maior peso específico nas tabelas de exportação.

É salutar o tomar ciência desse zelo governamental, principalmente pelo fato de estarmos, apenas no que se refere ao Rio Grande do Sul, colhendo uma safra de soja que deixará volumoso excedente para a exportação.

No entanto, o ideal seria que podéssemos competir nas praças mundiais a nível de preço, e independentemente da estratégia das desvalorizações da nossa moeda, cujos efeitos, se analisados por seus parâmetros globais, acabam sempre por se impor negativamente contra o próprio produtor rural. Não adianta a este receber um valor maior pelo produto que vende, se este mesmo valor é apenas de impacto e não de valor intrínseco.

Cada cruzeiro recebido a mais pelo produto vendido, segundo a política financeira das "mini-desvalorizações", é cruzeiro aviltado em relação aos diversos produtos que o agricultor necessita comprar para produzir na safra seguinte. Tratam-se, pois, de soluções de impacto, sem embasamento de realidade.

Em matéria editorial focalizada neste mesmo espaço (edição nº 28), já se viu que o agricultor brasileiro produz mais barato que seu colega norte-americano, por exemplo. E no entanto, sua produção chega aos portos de embarque mais cara porque é inflacionada pelo elevado custo dos transportes internos.

Achamos que além das medidas de proteção às exportações que nosso Governo vem adotando em termos de efeitos imediatos para o produtor - e que são altamente elogiáveis - precisamos de ação no sentido de solucionar problemas estruturais, como os que se relacionam com os transportes. Estes, sim, tem se constituído no calcanhar de aquiles do produtor rural.

Somos um país gigantesco com imensa costa marítima, mas produzimos toda a nossa agricultura e grande parte da pecuária, no lado oposto a esta costa; possuímos um rico sistema hidrico em potencial, mas demos primazia ao transporte rodoviário, que é muito caro.

A conclusão que se chega é que por mais barata que seja nossa agricultura, dificilmente ela terá condições de competição a nível mundial, pois seu encarecimento não reside propriamente na lavoura, mas na estrada. É a nossa meridiana realidade.

A ESTATISTICA DE GEILE NO TRANSPORTE HIDRICO

Assunto bastante debatido ultimamente é o relacionado com a sistemática dos transportes e os preços dos fretes de produtos primários. Não é demais continuar abordando o assunto.

Todos sabemos que a navegação interior pode oferecer transportes a fretes sensivelmente mais baixos que os outros meios. Mas, em que proporções?

No Brasil não há dados estatísticos relacionados com o setor. Experiências anteriores com a navegação interior não foram favoráveis, não pela navegação em si, que sem dúvida é a solução, mas por fatores outros que não vem ao caso analisar. Como não possuímos experiência nem estatística nacional própria, vamos apresentar a opinião (hoje aceita pela totalidade dos engenheiros especializados em hidrovias) de W. Geile, que presidiu o Comitê Central da Navegação Interior Alemã, sobre peso morto para transporte de uma tonelada:

Caminhão desloca peso morto de	700 kg.
Ferrovia desloca peso morto de	800 kg
Barco desloca o peso morto de	350 kg

Relativamente a força de tração. Um cavalo pode deslocar aproximadamente:

Na rodovia	150 kg
Na ferrovia	500 kg
Na hidrovia	4.000 kg

Sobre energia consumida na tração. Calcula o referido técnico que, em média, a energia produzida por um quilo de carvão permite transportar:

Sobre rodovia	6,5t em 1 km.
Sobre ferrovia	20,0t em 1 km.
Sobre hidrovia	40,0t em 1 km.

O custo relativo do equipamento de navegação interior é menos complicado e menos custoso do que o dos outros meios de transporte, além de ser infinitamente mais durável. Dai o menor investimento de capital. Para o transporte de 1.000 toneladas úteis:

Na rodovia exigem-se 50 caminhões com reboque, vida útil de 10 anos, na ferrovia, 50 vagões e uma locomotiva, com duração de 30 anos e na hidrovia, um barco auto-motor, com vida de 50 anos.

A mão-de-obra. Tomando por base os dados de 1962 da navegação alemã, incluídos os serviços portuários e de administração das hidrovias, verificou-se que: nas ferrovias, com 300 mil empregados, foram transportadas 63 milhões de toneladas km. Nas hidrovias, com 50 mil empregados apenas, foram transportadas 40 bilhões de toneladas km. O resultado final de 200 mil toneladas km por empregado na ferrovia e 800 mil toneladas km, por empregado, na hidrovia.

Como resultado desses números, W. Geile chegou aos seguintes custos nos transportes:

Ferrovário	2,14 Pfg p/t. km.
Hidroviário	0,48 Pfg p/t. km.

Nesta última comparação não foi levado em conta o custo do transporte rodoviário, por desnecessário, tal a sua desvantagem.

Finalizando, pode se dizer que por causas físicas globais, em números médios, o transporte por hidrovia é quatro vezes mais econômico que o ferrovário e 10 vezes que o rodoviário.

Infelizmente, no Brasil, na maior parte de suas regiões econômicas, o grosso do transporte é feito pela rodovia. E enquanto tal realidade persistir, por mais econômica que seja nossa produção agrícola a nível de lavoura, será difícil competir com os Estados Unidos e países europeus, que têm sua infra-estrutura baseada nas hidrovias e no bom transporte ferrovário.

A PREOCUPAÇÃO ALEMÃ COM A AGRO-PECUÁRIA

Apesar de possuir uma indústria super-desenvolvida, a Alemanha Ocidental não deixa de continuar cultivando uma agricultura de elevada técnica e de volume. Basta dizer que 54 por cento da superfície arável do país continuam a ser utilizados para a agricultura. Outros 29 por cento do território nacional são cobertos por florestas e bosques.

A Alemanha dedica atenção especial à agricultura. Aliás, trata-se de um setor que, por razões sociais, está isento da concorrência de mercado. E além disso, é dependente das regulamentações expostas pelo mercado da Comunidade Econômica Européia.

Em virtude da racionalização e elevada tecnologia empregada, o setor da agricultura é o único que nos últimos dez anos acusa uma diminuição do número de pessoas ativas. Tem havido acentuada migração da população rural para as cidades e respectiva inclusão nas atividades industriais e comerciais.

Não há dúvida que a agricultura alemã encontra-se desde há alguns anos vivendo um processo de adaptação às necessidades de uma sociedade industrial moderna. Desde 1950, dos 5 milhões que trabalhavam na agricultura mais de 3 milhões mudaram de ocupação. Até 1973, o número de empresas agrícolas reduziu-se de 1,6 milhões para 968 mil. Contudo, a produtividade por elemento ativo aumentou muito além da média em relação aos restantes ramos econômicos.

O rendimento por hectare também progrediu, pois no caso do trigo subiu, entre 1966 e 1971, de 32,9 para 46,8 quintais por hectare (um quintal equivale a 58,326Kg). No mesmo período a produção de beterraba aumentou de 424,5 para 457,6 quintais.

Também no setor dos

produtos industrializados da agricultura, o aumento foi considerável. A produção de carne de porco em 1966 foi de cerca de 2,2 milhões de toneladas e em 1972 de 2,68 milhões de toneladas. No mesmo espaço de tempo a produção de galináceos subiu de 94.700 toneladas para 300 mil toneladas.

A mão-de-obra humana está sendo substituída pela máquina. Em fins de 1972, os agricultores alemães possuíam cerca de 1,39 milhões de tratores enquanto que em 1950 eram apenas 139 mil. Essa evolução é ainda mais acentuada no caso das máquinas de ceifar. Enquanto em 1950 em todo o território da República Federal havia apenas algumas centenas dessas máquinas, hoje elas se aproximam de meio milhão de unidades.

A rentabilidade per capita também aumentou consideravelmente na agricultura, silvicultura e na pesca. Subiu cerca de 57 por cento, de 5.896 marcos no ano de 1965 para 9.276 marcos no ano de 1972. Em 1960 ainda tinha sido de 4.268 marcos.

A produtividade total da agricultura, em contrapartida, subiu de 8,9 por cento entre 1965 e 1972, atingindo 18,95 bilhões de marcos. Mas apesar desse bom rendimento, o crescimento ficou atrás do restante da economia do país.

O Governo esforça-se por auxiliar a agricultura a superar as dificuldades que atravessa e transformá-la num setor equiparado da economia. Em grande parte, medidas de beneficiamento da estrutura agrária são adotados pelo Governo alemão. O reordenamento rural e criação de infra-estrutura, a racionalização da produção e comercialização, quando estas ultrapassam o âmbito empresarial, são subsidiadas pelo Estado. Uma segunda parte im-

portante do fomento estatal também é dirigido às empresas.

Nos subsídios para a agricultura distinguem-se três tipos de agricultores: agricultores que querem permanecer a longo prazo na agricultura e consolidar a sua empresa de forma a constituir uma base de subsistência duradoura; os agricultores que pretendem afastar-se da agricultura, por falta de alternativas profissionais, por exemplo, e que por essa razão tem que continuar explorando a terra.

Desde janeiro de 1971 está em vigor o Programa de Fomento de Empresas Individuais e de Complemento Social das Economias Agrícola e Silvícola. Todas as medidas de fomento tomadas a partir de então ficaram englobadas numa concepção única e orientadas por um só critério.

Constituem pontos fundamentais desse programa o fomento de investimentos em empresas individuais (concedendo juros baixos), para empresas com possibilidades de desenvolvimento a longo prazo.

Durante a segunda quinzena de julho próximo, por um período de 27 dias, agricultores associados da COTRIJUI estarão visitando a Alemanha e outros países europeus. Questões relacionadas com a tecnologia agrícola e outros setores de atividades, serão observados atentamente, conforme já ocorreu com os associados quando da visita aos Estados Unidos, ocorrida entre setembro-outubro de 1974.

Em outro local desta edição estamos dando outros detalhes da Alemanha, e em edições futuras iremos focalizando outros países europeus a serem visitados pela caravana da COTRIJUI.

Na foto, uma mostra do estágio de mecanização da agricultura naquele país.

NOTA CONJUNTA BRASIL-FRANÇA PROCLAMA MAIS PARTICIPAÇÃO

PARIS — O comunicado conjunto assinado pelos presidentes Ernesto Geisel, do Brasil e Valery Giscard D'Estaing, da França, dá ênfase ao desenvolvimento integrado em campos da tecnologia industrial. O polo petroquímico que o país vai implantar no estado do Rio Grande do Sul desperta grande interesse no empresário francês, que está hoje ainda mais estimulado a investir no novo setor brasileiro.

Ambos os chefes de Estado chegaram a conclusão que seus esforços devem convergir para a procura de uma redistribuição mais justa dos frutos do progresso. Os presidentes debateram a situação sócio-econômica, os aspectos gerais da América Latina e salientaram o papel cada vez mais

importante que a região é chamada a desempenhar na cena internacional.

A nota faz menção ao desenvolvimento brasileiro e destaca o elevado nível tecnológico em todos os setores da indústria francesa, relacionando-o com perspectivas de co-participação.

Ressalta também que os presidentes Geisel e Giscard D'Estaing verificaram com entusiasmo o aumento da cooperação técnica entre ambos os países. Foi expresso também o desejo comum de que se desenvolva cada vez mais o intercâmbio cultural, que identifica uma tendência histórica de afinidades Brasil-França.

O presidente brasileiro visitou a França, por convite do presidente Valery Giscard D'Estaing, de 26 a 28 de abril.

UNIVERSIDADE AMERICANA PEDE A GERALD FORD UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA ECONOMIA MUNDIAL

WASHINGTON — O presidente Gerald Ford recebeu um pedido para que adote uma estratégia de negociação de uma nova ordem econômica internacional que atenda às mais importantes reivindicações dos países em desenvolvimento.

A solicitação, encaminhada pelo reitor da Universidade de Notre Dame, Theodore Hes-

burgh, propõe reformas fundamentais nos mecanismos financeiros internacionais, um grande esforço de liberalização comercial, a criação de uma reserva mundial de alimentos, maior rapidez na transferência de recursos ao Terceiro Mundo e o aumento do poder de decisão mundial dos países em desenvolvimento e da Opep.

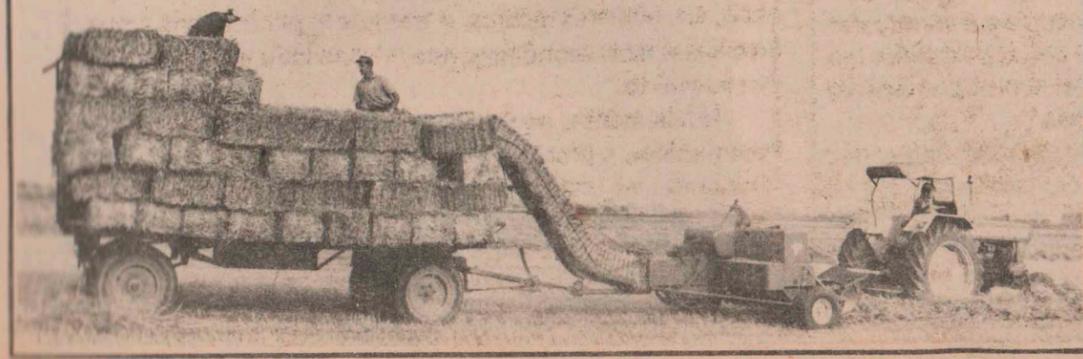
EMPRESAS MULTINACIONAIS TÍPICAMENTE LATINAS PARA ACABAR COM A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA DA REGIÃO

CARACAS — O Ministro de Obras Públicas da Venezuela, Arnoldo José Galvadón, declarou aqui que é preciso criar e fortalecer-se empresas de porte multinacionais na América Latina, para acabar com a dependência estrangeira na região.

Segundo o ministro venezuelano, a criação de empresas "multinacionais" seria a forma

de fazer cessar a dependência tecnológica, que por escala de sucessão leva a todas as demais dependências, ao ponto de aviltar a própria cidadania dos povos latinos. Em muitos casos, disse o ministro, a dependência da América Latina de países como os Estados Unidos e a Europa, chega a 90 por cento.

* * * * *





A mesa que presidiu os trabalhos e vista parcial do plenário

REGIÃO VAI TER BREVE INSPETORIA DO CREA

Ijuí foi sede no dia 24 de abril, de uma reunião do Conselho Regional de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos, CREA da Oitava Região, que compreende todo o Estado do Rio Grande do Sul. Dos encontros realizados pelo órgão, no interior, foi este o que contou com maior número de participantes, o que inclusive causou positiva impressão aos membros do conselho. Estavam presentes, da diretoria do CREA, o presidente, geólogo Flávio Koff Coulon; os vice-presidentes, arquiteto Carlos Maximiliano Fayetti e eng. agr. Flávio Cauduro, além do presidente do Sindicato dos Arquitetos de Porto Alegre, arquiteto Clóvis Ilgenfritz da Silva.

Ao abrir os trabalhos no auditório da COTRIJUI, o presidente do CREA atribuiu a realização da reunião ao empenho do arquiteto Clóvis Silva, que ao ocupar a vice-presidência do órgão,

na gestão anterior, exigira o comprometimento do Conselho em vir a Ijuí, um importante centro, se considerarmos a participação atuante dos profissionais da engenharia, arquitetura e agronomia. Saudou a todos (quase oitenta associados), conferindo um clima cordial e ao mesmo tempo objetivo ao encontro, ao solicitar a apresentação individual e por representação, de cada participante.

Paralelamente à discussão de assuntos e problemas que dizem respeito ao CREA e seu associativo, o encontro objetivava maior entendimento entre a diretoria do órgão e os profissionais desta região, com vistas a criação de uma inspetoria do Conselho, objetivando em primeiro plano, a descentralização no atendimento, fiscalização, etc.

A propósito, o presidente Flávio Koff Coulon antecipou que ainda este ano esta região (Ijuí, C. Alta,

S. Angelo, etc.) terá sua inspetoria, instalada de comum acordo com o CREA e as associações de engenheiros, arquitetos e agrônomos.

Falando sobre o CREA, especificamente, o primeiro vice-presidente, arquiteto Carlos M. Fayetti disse tratar-se de um órgão acima de tudo propugnador do progresso. Que através da importante função, a de fiscalização do exercício da profissão, se quer chegar ao alto objetivo que é o do exercício a nível elevado. Isto porque somente o bom exercício profissional presta serviços, disse Fayetti.

Os conselheiros do CREA e associados, além de participar do encontro, que teve quatro horas de duração, realizaram visitas a COTRIJUI e a Imasa Construções, respectivamente, isto no domingo pela manhã. A comitiva portoalegrense ficou hospedada no Hotel da Fonte Ijuí.

DIRIGENTES BAMERINDUS VISITARAM A COTRIJUI

A COTRIJUI recebeu, dia 31 de março, a visita de uma comitiva representativa da alta direção do banco BAMERINDUS, cuja matriz está sediada na cidade de Curitiba, capital do Paraná. Era integrada pelo sr. Mathias Vilhena de Andrade, diretor, de Curitiba; sr. Estanislau Casemiro Bartczack, também diretor, de Porto Alegre; sr. Mauro Afonso Pinto Cezimbra, diretor da carteira agrícola do BAME-

RINDUS em âmbito nacional, de Curitiba e senhor Pedro José Gomes, gerente regional com sede na cidade de Passo Fundo. Faziam-se acompanhar do gerente da agência de Ijuí, sr. Marino Gentil Filippin. Ao meio-dia foram obsequiados com um almoço, servido na sede da Associação dos Funcionários da COTRIJUI, na Linha 3 Oeste.

UNIBANCO TAMBÉM EM VISITA A COTRIJUI

No dia 20 de abril estiveram em Ijuí, para uma visita à COTRIJUI, altos dirigentes do UNIBANCO. Fazendo-se acompanhar do gerente do banco em Ijuí, sr. Otto Dalla Vechia, foram recepcionados na cooperativa os senhores Nero Cesar Sayago da Silva, diretor; João Carlos Bor-

ges da Silva, superintendente, e José Carlos de Jesus, chefe da carteira de crédito rural. Ao meio-dia, visitantes e anfitriões, estes na pessoa do diretor vice-presidente da COTRIJUI e elementos ligados ao setor financeiro, almoçaram na sede da A-FUCOTRI.

FEIRAS DE REPRODUTORES SUINOS NO ESTADO

Ao todo, 13 feiras de reprodutores suínos foram programadas para este ano no estado do Rio Grande do Sul, todas elas oficializadas pelo Governo gaúcho através de decreto. Além das já realizadas, o calendário da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, com sede em Estrela, prevê mais as seguintes:

- XXII Exposição-Feira de Reprodutores Suínos em Estrela, de 17 a 23 de maio.
- Feira de Reprodutores Suínos em Crissiumal, de 27 a 29 de maio.
- Feira de Reprodutores Suínos em

- São Valentim, de 24 a 25 de junho.
- XXIII Exposição Estadual de Suínos em Três Passos, de 20 a 25 de julho.
- Feira de Reprodutores Suínos em Jacutinga, de 16 a 18 de setembro.
- Feira de Reprodutores Suínos em Estrela, de 30 de setembro a 2 de outubro.
- Feira de Reprodutores Suínos em Sobradinho, de 21 a 23 de outubro.
- Feira de Reprodutores em Venâncio Aires, de 18 a 20 de novembro.
- Feira de Reprodutores Suínos em Aratiba, de 2 a 4 de dezembro.

SARGS ESTUDA USO DOS PESTICIDAS

A Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul, presidida pelo eng. agr. Enildo Diniz Caldera, criou um grupo de trabalho na entidade com o fim específico de estudar a fundo, as causas do uso indevido de defensivos agrícolas em nossas lavouras. Tal medida é urgente, e se faz necessária, tendo em vista os últimos acidentes que causaram a morte de agricultores, de animais, bem

como o alto índice de poluição que vem se verificando em nossos rios. O grupo de trabalho tomará por base as conclusões oriundas do Simpósio de Toxicologia de Pesticidas e Envenenamento Ambiental que a SARGS realizou em abril do ano passado. Os resultados dos estudos serão recomendados aos governos Federal e Estadual, para que sejam colocados em prática.



Ao centro o presidente da SARGS, numa das reuniões da entidade.

LIGAÇÃO IBICUI-JACUI, UM SONHO QUE NÃO TEM FIM

Sob o título acima, o jornal ZERO HORA, de Porto Alegre, publicou ampla reportagem em sua edição de 25 de abril último (domingo), texto de José Antonio Zulian. Por considerarmos matéria relevante, pois a temos focalizado incansavelmente na totalidade de nossas edições, desde setembro de 1975, publicamos a seguir uma síntese do referido trabalho jornalístico.

A idéia da ligação dos rios Ibicui e Jacui é mais do que secular. Em 1846, Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, previu e proclamou a importância da obra para o desenvolvimento do Rio Grande e do Brasil.

Hoje, tanto as autoridades federais quanto as estaduais estão devidamente conscientizadas da importância desse projeto. Mesmo assim ele teve seu cronograma incluído para o final do II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), e ainda assim, de maneira discreta.

O secretário dos Transportes, deputado Firmino Girardello, que chefia uma comissão de secretários de Estado criada pelo governador Sinval Guazzelli, é um dos entusiastas do projeto. Ele pretende iniciar o estudo de viabilidade o mais cedo possível na área geo-fluvial do rio Ibicui. A intenção é que já a partir de 1978 o Governo Federal possa partir para a execução efetiva da obra.

Em 1971, o consórcio internacional SGTS-LASA realizou por contrato do então DNPVN (hoje PORTOBRÁS), estudos de

viabilidade de engenharia e econômica, de ligação de ambas as bacias. O trabalho foi realizado completo na região do Jacui, faltando a parte do Ibicui, que o Governo do Estado vai realizar agora.

O secretário Firmino Girardello está seguro que tendo o projeto final em mãos, as possibilidades de se iniciar os trabalhos serão amplas. O secretário pretende que na próxima reunião dos integrantes da comissão encarregada de ultimar os estudos da ligação, já seja aberta a concorrência para a realização dos trabalhos iniciais

para se constatar as possibilidades desse complexo hidroviário.

TEMA DE CONGRESSOS

A ligação Ibicui-Jacui foi tema de congresso em 1962 e voltará a sê-lo ainda neste ano.

O município de Itaqui, em cujo território o Ibicui se lança no rio Uruguai (em frente a Japeyu, província de Corrientes, Argentina), sediou o I Congresso de Ligação Ibicui-Jacui. Possivelmente em setembro deste ano, sob a liderança do economista Olimpio Tabajara (o mesmo dinamizador do I Congresso), será realizado o II Congresso Brasileiro da Ligação Ibicui-Jacui.

No Congresso de 1962, a nível internacional, participaram o presidente da República João Goulart e todo o seu ministério, altas autoridades e técnicos em hidroviários de todos os países componentes do cone sul do Continente. No futuro Congresso de setembro espera-se que participem também as mais altas autoridades do país.

RESULTADOS PRÁTICOS

As vantagens da construção da hidrovia, que vêm sendo enumeradas desde a realização do I Congresso realizado em 1962 e repetidas com maior insistência desde que o COTRIJORNAL le-

vantou o problema em setembro do ano passado, tem a ver com o próprio estágio de desenvolvimento econômico do Estado. A agricultura na fronteira sudoeste depende fundamentalmente de transporte com fretes reduzidos dos fatores determinantes da própria infraestrutura dessa agricultura. A hidrovia Ibicui-Jacui cortará o Estado, dando-nos condições de navegabilidade em junção litoral-interior, formando um anel que nos permitirá navegar em sentido rosa-dos-ventos (após retificado o rio Uruguai e ligado ao rio da Prata) com os países que formam o cone sul do Continente. Ou seja: Pode um barco sair de Rio Grande em direção ao interior e encontrar-se em ponto determinado com outro que tenha saído também do porto de Rio Grande, em direção sul. Não é sem razão, portanto, que a ligação Ibicui-Jacui é chamada a hidrovia da integração sul-americana.

Mas além dos fatores de transportes, a ligação proporcionará drenagem de áreas hoje imprestáveis para a agricultura e pecuária. Será motivo de estímulo para a fixação de complexos industriais em suas margens, gerando cidades e estimulando o progresso. Motivará o turismo, inclusive a nível internacional, pelo transporte menos usado na América do Sul, que é exatamente o hidroviário.

Leia a
ESTATÍSTICA
DE GEILE
Página 2



O Ibicui em época de cheias, significa elemento de força perdida e que causa destruição. Retificado, será fator de progresso.

CCECAU REALIZOU ENCONTRO EM FREDERICO WESTPHALEN

Realizou-se a 9 de abril, último, em Frederico Westphalen, o Segundo Encontro do Centro de Comunicação e Educação Cooperativa do Alto Uruguai - CCECAU, sob a presidência de seu titular, engenheiro agrônomo Ruben Ilgenfritz da Silva. Os trabalhos foram desenvolvidos no Clube Harmonia, sob a coordenação da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen.

Inicialmente o professor Mário Osório Marques, secretário executivo do CCECAU, discorreu sobre o organismo, fazendo algumas colocações do interesse princi-

palmente dos que estavam participando pela primeira vez de uma atividade do Centro.

De parte da COTRI-FRED, falaram seu diretor presidente, Ignácio Elio Zannella e o diretor administrativo, economista Bolívar de Souza Lima. Este último, em forma de relatório, discorreu sobre a Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen, destacando o apoio recebido do INCRA, da FECOTRIGO e do Banco do Brasil. Por fim, disse que a COTRI-FRED se sentia honrada em receber as representações das demais cooperativas da região do Alto Uruguai.

A programação do encontro, no período da manhã, culminou com um diálogo para abordagem do assunto comercialização, sob a direção do presidente do CCECAU, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva. Representantes das 14 cooperativas participantes do encontro adiantaram aspectos do procedimento das mesmas a nível de comercialização da safra de soja, quando se verificou que a maioria tinha por base as decisões do encontro anterior, realizado em Santo Ângelo. O presidente do CCECAU, respondendo a uma pergunta, ponderou que a

participação de firmas particulares no pool de transportes criado pela FECOTRIGO, visava agilizar o processo de comercialização. Foi feita também a sugestão, para que seja impresso um documento padrão, para todas as cooperativas do Alto Uruguai. Este documento - com uma síntese da dinâmica de comercialização adotada pelas cooperativas - seria distribuído aos associados.

No período da tarde, foram formados dois grupos. Um deles, constituído dos dirigentes cooperativistas presentes, para continuação da discussão do assunto comercialização. Um segundo gru-

po, constituído dos elementos do setor de comunicação se ocupou em apreciar o regimento interno do CCECAU, que regulamenta as atividades dos departamentos de relações intercooperativas e de comunicação.

No grande grupo, foi também discutido o anteprojeto do estatuto da cooperativa de telecomunicações em vias de ser criada.

O estudo dessa viabilidade continuará sendo feito em viagem de uma comissão a São Paulo, formada pelo professor Mário Osório Marques e Luiz Leonardo de Lima, da Cooperativa COTAP, do município de Giruá.

EUROPA — 2



VISTA PARCIAL DO CENTRO DE BERLIM OCIDENTAL.



AS COOPERATIVAS RURAIS NA ALEMANHA OCIDENTAL

Publicamos em nossa edição anterior, ampla matéria sobre a Europa, focalizando Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha, Holanda, e Polônia, países que, com maior ou menor proporção, participaram da gênese humana formadora do homem nesta parte do Estado. A reportagem da edição nº 29, tanto quanto esta e as que se seguirão nas próximas edições, são uma tentativa de antevisão da Europa para aqueles associados que vão constituir a caravana que, em vôo charter, viaja ao velho continente provavelmente em julho próximo. E para os que não viajarem, sirvam elas de conhecimentos gerais.

Nesta reportagem focalizaremos com maiores detalhes a Alemanha Federal, com minúcias sobre seu sistema cooperativo e sua pujança agrícola e industrial, além de generalidades, sobre o país e seu povo.

Em 1848, Frederico Guilherme Raiffeisen, prefeito de uma pequena comunidade nas montanhas centrais da Alemanha, tentou aliviar a miséria ocasionada por más colheitas. Por isso fundou uma liga, cujos membros doavam voluntariamente dinheiro e alimentos (viveres) destinados a diminuir a fome da população.

Além disso comprou sementes de cereais e plantas de batata, as quais distribuiu a camponeses necessitados, outorgando prazos longos para pagamento. Mandou cozer pão, vendendo-o pelo preço de custo. Era a fundação da primeira cooperativa rural.

A finalidade buscada por F. G. Raiffeisen era melhorar a situação econômica do povo da pequena povoação. Ele exigia, para isso, uma associação "voluntária" das pessoas que viviam no campo; a colaboração efetiva de cada membro desta comunidade e o rendimento pessoal, que no futuro, e após pagas as obrigações de cada um, seria rateado entre todos os membros.

Hoje, 128 anos se passaram desde a experiência de Raiffeisen. Neste longo período, evidentemente, a necessidade de sementes, de adubos, de forragem e de assistência técnica, aumentou em muito. A proteção das plantas adquiriu alta significação, com características de "segurança na-

cional". O trator cumpriu a sua marcha vitoriosa, exigindo nova aparelhagem para arar, semear, plantar e colher. Então, para comprar todas essas máquinas de produção, os camponeses continuaram a precisar de dinheiro. E as cooperativas, cujas origens foram tão modestas que dependiam do pão do sr. Raiffeisen, continuaram a dividir os recursos, hoje porém sabidamente gigantesco, para que a mãe terra não pare de produzir.

PODERIO AGRÍCOLA DA ALEMANHA FEDERAL

Hoje na Alemanha Ocidental (República Federal da Alemanha), as cooperativas rurais atuam nos mais diversos ramos. Elas se dividem em cooperativas de crédito, de consumo e de empresa. A exemplo do que ocorre no Brasil, elas não desfrutam de nenhum monopólio. Ao contrário, competem de igual para igual com os demais componentes empresariais do país.

Elas praticam uma concorrência sadia, isto é, reguladora de mercado, conforme se está fazendo no Brasil. A concorrência movida pelas cooperativas alemãs obriga a todos e também a cada um, a dar maior rendimento, servindo assim tanto aos interesses dos produtores como dos consumidores.

As cooperativas de crédito (Caixas Econômicas e de Empréstimos) são a coluna vertebral das cooperativas rurais. A sua corrente monetária irriga todas as cooperativas, assim como o sangue, todos os membros do corpo humano.

As estatísticas indicam que cerca de 20 por cento das cooperativas de crédito negociam exclusivamente com dinheiro enquanto as restantes 80 por cento associam aos negócios também as mercadorias.

As cooperativas obtêm dinheiro da participação de seus membros, dos fundos de garantia dos mesmos e dos depósitos econômicos e de saldos ativos.

As cooperativas de crédito fomentam o espírito econômico de seus membros e lhes oferecem ainda a possibilidade de economias escolares, nas diferentes associações, nas fábricas e nas próprias casas. Quando um membro necessita de dinheiro, a cooperativa pode proporcioná-lo por meio da entrada dos demais membros cooperados. Com isso, a cooperativa se converte num exemplo clássico de ajuda comunitária.

As cooperativas de mercadorias estão orientadas no sentido de satisfazer as necessidades

de seus membros. São as cooperativas de compra-venda. Elas recebem produtos agrícolas (tudo o que é produzido na região abrangente) e fornecem aos membros cooperados tudo o que eles necessitam, desde a semente até equipamentos de grande porte.

Comprando em grandes quantidades elas obtêm descontos especiais, repassando os produtos para os cooperados a preços muito abaixo do mercado normal.

As cooperativas regionais de compra-venda transformaram-se em 14 cooperativas centrais, e estas, por sua vez, na Central Alemã de Mercadorias "Raiffeisen", em homenagem ao fundador do cooperativismo alemão.

No setor leiteiro da Alemanha, 81 por cento do leite fornecido à leiterias e indústrias do ramo, são recolhidos e elaborados pelas cooperativas leiteiras. Além da venda de leite fresco, as cooperativas produzem 3/4 da produção total de manteiga, queijo e leite em pó do país.

Também a quase totalidade de ovos produzidos e vendidos na Alemanha tem origem nas cooperativas. As cooperativas recolhem o produto diretamente nas propriedades, a razão de duas ou três vezes por semana. As cooperativas de recolhimento e classificação de ovos abrangem, muitas vezes, também as aves. Estas são abatidas nas carnicerias, cujo lucro também é a favor do camponês.

As cooperativas de aproveitamento de gado para carne, recebem os animais destinados ao matadouro (vacas, porcos, ovelhas). Por ordem dos camponeses, elas vendem o gado de consumo no mercado de abate. Há também as agências centrais de aproveitamento do gado. Elas mantêm o equilíbrio de oferta e procura, nas regiões onde operam.

Atuam ainda cooperativas de aproveitamento e transformação de frutas e legumes, de bebidas e correlatos, de máquinas e trilhagem, de eletricidade; cooperativas de crias de animais, de pastagens e de irrigação; cooperativas para a mulher do campo — que oferecem às cooperadas, locais para lavar roupas, instalações frigoríficas domésticas, jardim de infância, salas de costura, panificação, banhos e chuveiros. Em suma. Há na República Federal da Alemanha cooperativas para todos os setores e atividades. E elas são cada vez mais prósperas e atuantes, trabalhando sob o lema lançado em 1848 por Raiffeisen: "Um por todos — todos por um".



Estátua do Grande Eleitor, em estilo barroco, obra criada em 1703 por Andreas Schlüter. Localiza-se em Berlim.

ALGUNS DADOS SOBRE A ALEMANHA FEDERAL

Depois da Segunda Guerra Mundial (1945) a Alemanha foi ocupada pelos exércitos aliados e dividida em quatro zonas. Das três zonas de ocupação ocidentais (americana, inglesa e francesa) teve origem a República Federal da Alemanha (1949), cuja capital é Bonn. Da zona de ocupação soviética surgiu a República Democrática Alemã, com sede governamental em Berlim Leste.

A República Federal da Alemanha tem um governo eleito pelo povo. É constituída pelos seguintes estados federados: Schleswig Holstein, Hamburgo,

Bremen, Baixa Saxonia, Renania do Norte-Westfália, Renania-Palatinado, Sarre, Hesse, Baviera e Baden-Württemberg.

O acordo das Quatro Potências sobre Berlim, em 1971, confirmou os estreitos laços entre a República Federal da Alemanha e Berlim Ocidental. Berlim Ocidental é a maior cidade alemã e simultaneamente o maior centro industrial. Hamburgo, com 1,8 milhão de habitantes, ocupa o segundo lugar e é o maior porto marítimo alemão.

Outras importantes cidades da Alemanha Ociden-

tal são: Munique (1,3 milhão de habitantes); Colonia (865.000), Essen (705.000), Düsseldorf (680.000), Frankfurt (660.000), Dortmund (650.000), Stuttgart (630.000), Bremen (610.000) e Bonn, a capital federal, com 300.000 habitantes.

Berlim, a antiga capital, tem uma população total de mais de três milhões de habitantes (Berlim Ocidental 2,1 milhões e Berlim Oriental 1,1 milhão).

Os três setores ocidentais formam Berlim oeste e o setor soviético, Berlim leste. O acesso por vias ro-

doviárias, aéreas e por navegação está garantido. Desde 1961 Berlim Ocidental está isolada da outra parte da antiga capital, pelo muro construído pela RDA.

O futebol é o esporte mais popular na Alemanha. Os clubes de futebol tem cerca de três milhões de membros. Outros tipos de esporte apreciados são o handebol, a esquição, patinação no gelo, atletismo, natação e bolão. A equitação, o ciclismo, a ginástica e o vôo a vela também são populares e organizados a base de clubes. O alpinismo também tem milhares de adeptos. Os numerosos lagos e bosques proporcionam possibilidades de recreio. Por

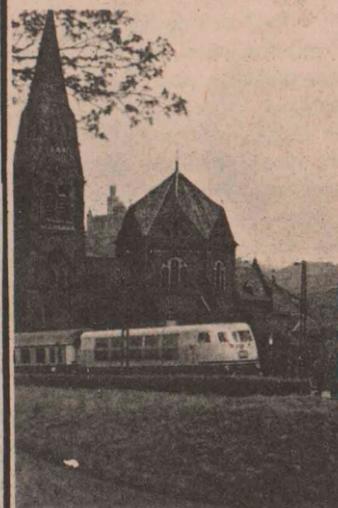
isso, a predileção pelo cam-pismo é cada vez maior em toda a Alemanha.

O povo alemão é alegre, descontraído e cem por cento esportivo. As cervejarias (Bierhause) estão sempre lotadas de homens e mulheres de todas as idades. E enquanto bebem, cantam em coro músicas de Strauss (filho), o mais popular compositor alemão de todos os tempos, principalmente pelos jovens tomadores de cerveja.

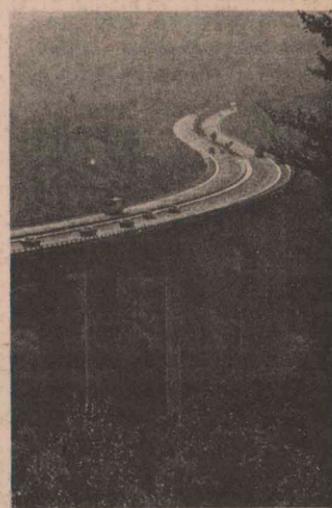
Nas fotos expostas abaixo mostramos uma série de vistas e motivos atraentes de várias cidades alemãs, conforme as legendas.



Koeln Duesseldorf, companhia de navegação



Ferrovia alemã no Reno



Autoestrada no Spessart



Aeroporto Frankfurt am Main

AGRICULTOR, CUIDE-SE! É A ÉPOCA DO CONTO DO PACOTE

Anualmente, nos períodos de safras, surgem nas zonas urbanas dos municípios produtores, golpistas de toda a sorte, com o intuito de enganar o povo a fim de auferir vantagens financeiras, ilicitamente. Contra este estado de coisas e objetivando em primeiro lugar salvaguardar os produtores da ação perniciosa dos larápios, a Delegacia de Polícia de Ijuí, a exemplo do aparato policial regional, tem tomado sérias providências. Esta reportagem do COTRIJORNAL, dirigida em especial aos associados da COTRIJUI, é fruto de entrevista feita com o bacharel Ivan Carlos da Motta, titular da Delegacia de Polícia de Ijuí.

DESCONFIE DA SORTE

De uma série de conselhos distribuídos pela DP de Ijuí, destacamos os que seguem: — Não aceite convites para participar de qualquer espécie de jogo, em recinto fechado ou mesmo na via pública; — Desconfie de propostas de sorteios ou de bilhetes premiados; — Não guarde dinheiro, pacotes ou outros objetos, a pedido de estranhos, ainda que aparentemente seja "um pedido inocente"; — Nunca mostre seu dinheiro em público. Separe sempre uma pequena importância para os gastos normais; — Não deixe pasta com dinheiro ou documentos, dentro do veículo ou em balcões (tenha-a sempre sob suas vistas); — Examine sempre os pneus de seu carro antes de transitar, procurando nunca efetuar troca de pneus em locais ermos ou isolados, principalmente quando transportar importâncias elevadas; — Ao efetuar troca de pneu, nunca deixe a pasta contendo dinheiro e documentos na cabine do veículo, a menos que esteja fechada a chave; — Desconfie sempre de estranhos, mesmo que a sua aparência seja de "colono"; — Diante de qualquer fato que lhe chamar a atenção e mesmo diante de tentativas de suborno, chame imediatamente o policial mais próximo, ou então comunique o fato à Delegacia. Por fim, nunca pense que chamar a polícia lhe trará incômodo.

O CONTO DO PACOTE

Nos propomos aqui, com a orientação de nosso entrevistado, configurar um dos golpes (quem sabe o mais comum) perpetrados contra agricultores, na época de comercialização de safras. Trata-se do "Conto do Pacote".

Dois indivíduos abordam a pretensa vítima, sabedores que a pessoa visada leva consigo certa importância em dinheiro. Solicitam a pessoa que, tão logo inicie o expediente bancário, deposite certa quantia que pertence a eles, e que se destina a uma instituição de caridade ou coisa parecida. Não dispõem de mais tempo, necessitam viajar. No entanto, solicitam garantias, isto é, que a pessoa lhes assegure que depositará o dinheiro. Juntam à este, o dinheiro da vítima, dando exemplos de como deverá fazer. Embrulham a importância num pacote e sugerem que o mesmo seja guardado debaixo da camisa ou casaco, mostrando como agir. Ao devolver, sacam debaixo de sua roupa um outro pacote, cujo volume é feito de jornais velhos, nada contendo de dinheiro. Mais tarde, ao abrir o pacote, é que a pessoa se sentirá lesada, pouco ou quase nada mais restando a fazer para reparar a situação. Os larápios já terão sumido, com seu dinheiro.

OS JOGOS CLANDESTINOS

Por força de lei, já não são permitidos jogos, tiro ao alvo ou coisa parecida, pois se tratam de esquemas comerciais lesivos a boa fé das pessoas. No entanto, não raro indivíduos desclassificados usam desse expediente para auferir lucros desonestos. Também nos casos de jogos, os larápios atuam em duplas. Um é o que perde, ocorrendo o inverso com o outro. A pessoa que passa é convidada e logo se inteira dos macêtes do jogo, aquiescendo ao convite. Até determinado momento, será sempre vencedora. Quando o valor das apostas atingir importâncias maiores, passará a perdedor, muitas vezes deixando todo o seu dinheiro nas mãos dos larápios. São exemplos destes jogos, o do Macarrão (com papéizinhos previamente marcados); dados, também assinalados, casca de laranja e o jogo da tampinha. Golpes dessa ordem não têm sido constantes devido a atuação da polícia, mas ainda ocorrem e é bom estar sempre atento e comunicar a polícia, quando praticados onde quer que seja.

O BILHETE PREMIADO E A APOSENTADORIA RELÂMPAGO

O primeiro, o "Conto do Bilhete Premiado", é comum segundo a fonte policial e não são poucos os que já entregaram so-

mas vultosas aos meliantes que se dispõem a aplicá-los. Argumentando falta de tempo ou outra ocupação mais urgente, eles oferecem um bilhete que teria sido premiado com certa quantia, em troca de uma soma inferior, com ilusória vantagem ao comprador. Inclusive, muitos mostram uma lista lotérica onde conste o número do bilhete. No entanto, aquele número terá sido forjado, modificado, para coincidir com o do bilhete. E é fácil concluir que o marginal sumirá da cidade e em poucas horas o comprador do bilhete assumirá a culpa por ter lhe dado atenção.

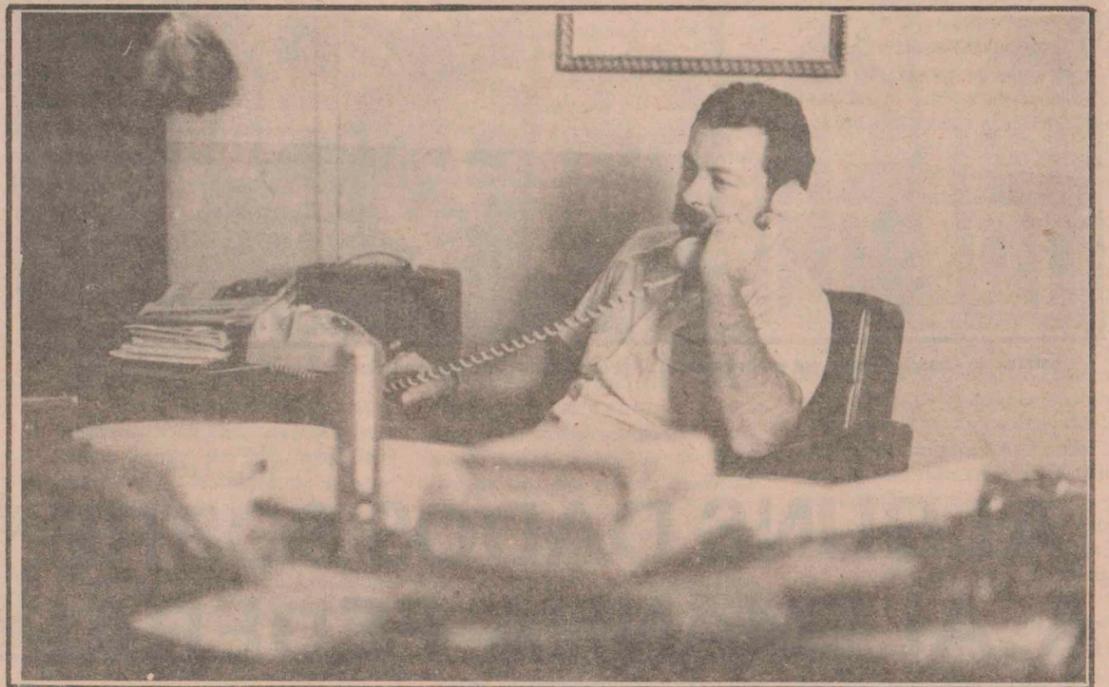
Outra artimanha, e esta com todos os requisitos de um traba-

lho honesto, diz respeito a venda de Aposentadoria Relâmpago. O vendedor aborda a pessoa, sempre bem falante, e explica com pormenores, o plano. Em lugar de pagamento de carnês, longos dez ou quinze anos, a aposentadoria pode ser alcançada mediante pagamento à vista, e ainda com descontos da ordem de 30, 40 e até 50 por cento. E com mais uma vantagem: o adquirente do plano (aposentadoria), passará a perceber seus vencimentos já a partir do mês seguinte. Não obstante o alerta da polícia, recentemente este golpe foi aplicado numa cidade próxima a Ijuí. E o comprador da "aposentadoria" ainda indicou no-

mes de parentes e amigos que, certamente, teriam interesse em imitá-lo.

SEU DINHEIRO É IMPORTANTE! TAMBÉM PARA OS OUTROS...

Quando menos espera, alguém que você não conhece está de olho em seus bolsos, em sua pasta, como que preparando o bote para atacar. Então, é preferível separar pequena importância para manuseio nas pequenas compras, e guardar o grão do dinheiro em lugar seguro. Mas tão seguro que não permita a chegada furtiva dos que sabem dar importância ao seu dinheiro e não ao esforço que lhe custou para consegui-lo.



Bacharel Ivan Carlos da Motta

FGT PROMOVE CURSOS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTE

A Fundação Gaúcha do Trabalho promoveu três cursos de conscientização na área de acidentes do trabalho, em diversas regiões da COTRIJUI. O primeiro desses cursos foi promovido em Rio Grande, no Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto" e os demais em Ijuí e Santo Augusto.

No todo, participaram cerca de 400 pessoas, incluídos funcionários da área gerencial, chefes de setores, pessoal de oficinas de manutenção, fábrica e operários.

Foram ministrantes desses cursos, solicitados pelo Departamento de Recursos Humanos da cooperativa os professores Wilson José Haubert e Ariovaldo Simões, ambos da Unidade de Cursos Especiais da FGT.

Os recursos adotados para a realização dos cursos promovidos na COTRIJUI foram audiovisuais, diapositivos, cinema e palestras, inclusive com as tradicionais trocas de perguntas.

GOVERNADOR DO PARÁ VIU ESTRUTURA DA COTRIJUI

Conforme declararia depois aos jornalistas de Ijuí, durante entrevista coletiva concedida no recinto da própria cooperativa, a COTRIJUI possui uma excepcional infra-estrutura. Essa constatação do governador do estado do Pará, professor Aloysio da C. Chaves, começou a ser feita desde o momento que sua excelência desembarcou em P. Alegre, a 7 de abril último, para uma visita de 4 dias, a convite da cooperativa gaúcha.

Na sede da COTRIEXPORT, na capital do Rio Grande do Sul, o governador paraense viu como a empresa associada à COTRIJUI mantém-se informada a respeito do andamento do mercado internacional de soja, através de aparelhos de telex ligados diretamente com a Central da Bolsa de Cereais de Chicago. Posteriormente, em Rio Grande, o governador Aloysio Chaves tomou contato com o maior pier graneleiro da América Latina, localizado na Quarta Seção da Barra.

Com um deslanche operacional de duas mil toneladas/hora para carga a granel, podendo carregar e descarregar simultaneamente, o Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto" tem uma capacidade de armazenagem estática de 220 mil toneladas. Sua operacionalidade é versátil. Pode receber cargas via fluvial ou lacustre, rodoviária e ferroviária, de forma simultânea.

De Rio Grande, o governador Aloysio Chaves vôou diretamente para Ijuí, onde chegou por volta das 10 horas do dia 10, sendo recepcionado pelas autoridades e alta direção da cooperativa, tendo a frente seu diretor-presidente, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva.

O governador fazia-se acompanhar de sua esposa D. Maria do Faro Chaves; chefe da Casa Militar coronel Francisco Machado; secretário de Imprensa, jornalista Odacyl Cattete e de seu irmão, que reside há 35 anos em Porto Alegre, o advogado José Pandé Chaves.

Na sede da COTRIJUI, o governador paraense e comitiva assistiram palestra feita por seu diretor-presidente, inclusive projeção de slides sobre os diversos setores e departamentos da cooperativa.

Demonstrando vivo interesse por tudo que se referia a cooperativa, o sr. Aloysio Chaves quis saber das condições atuais de infra-estrutura da cooperativa, que é a seguinte em traços gerais:

Capacidade de armazenagem estática, em operação plena hoje, 650.800 toneladas. Armazenagem em construção como ampliação em áreas já instaladas ou em novos municípios, 180.000, proporcionando uma capacidade estática total próxima futura, de 830.800 toneladas.

A cooperativa atua numa área de 16 municípios, sendo que em

doze deles, em ordem direta. O movimento de venda de produtos agrícolas no último ano fiscal foi de 716 milhões e 110 mil cruzeiros. As vendas do setor de consumo chegou a cifra de 110 milhões de cruzeiros e o repasse financeiro feito aos associados chegou a 242 milhões de cruzeiros. Nestes algarismos não estão computados valores relativos a prestação de serviços do Terminal de Rio Grande.

O aumento da confiança do quadro social na COTRIJUI pode ser medido pelo crescimento do volume físico do produto entregue. Na safra de 1974 os associados entregaram para comercialização através da cooperativa, 200.505 toneladas. Na safra seguinte, ou seja, em 1975, entregaram 295.995 toneladas. O número de associados também cresce aceleradamente. A média de crescimento é de 1.000 associados por ano.

O governador do Pará observou também a dinâmica de atuação da cooperativa e seus diversos departamentos relativamente ao atendimento técnico. Ficou sabendo que a cooperativa possui um departamento técnico dinâmico, onde trabalham 10 engenheiros agrônomos, quatro médicos veterinários e 29 técnicos agrícolas, sendo 20 deles efetivados e nove em estágio de adaptação.

O setor de educação e comunicação da COTRIJUI é outra força de aproximação e entrosamento entre o quadro social da cooperativa. A COTRIJUI edita o COTRIJORNAL, um veículo com a tiragem de 12 mil exemplares com linha editorial de elevado nível, inclusive a nível de equação de problemas de ordem geral. Agora mesmo, está em foco a ligação Ibicui-Jacui, uma perspectiva gaúcha e brasileira que se arrasta há mais de 140 anos. Levantado agora pelo COTRIJORNAL, o assunto adquiriu contornos de reivindicação geral, merecendo a atenção das altas autoridades federais do setor hidroviário e no Estado com a promessa do governador Sinval Guazzelli de que a obra tão reclamada será iniciada durante o seu governo.

O governador Aloysio da Costa Chaves recebeu várias homenagens em Ijuí. Foi recepcionado com um almoço no Hotel Fonte Ijuí, oferecido pela COTRIJUI, ocasião em que por delegação do diretor presidente da cooperativa, falou ressaltando suas qualidades de homem público o prefeito municipal Emidio Odósio Perondi. E à noite do mesmo dia, após visitas as granjas dos Irmãos Grimm e Irmãos Ku-

diess, foi homenageado com um grande churrasco servido na propriedade dos Grimm.

Em todos os pronunciamentos feitos pelo sr. Aloysio Chaves,

sua excelência manifestou sua surpresa pela pujança da cooperativa e manifestou o desejo de ter a COTRIJUI trabalhando em prol do desenvolvimento do estado do Pará.

Na manhã do dia 11 o governador paraense e sua comitiva iniciou a viagem de retorno a Belém, via Porto Alegre e Rio de Janeiro.



Chegada do governador em Ijuí, ao ser recebido pelo presidente da COTRIJUI e quando assistia a colheita da soja na Granja dos Irmãos Grimm.

PARÁ, O NOVO HORIZONTE

A exemplo do que ocorreu com a imprensa de nosso Estado, quando da visita do governador Aloysio da Costa Chaves, os jornais paraenses também deram destaque aos objetivos da viagem feita juntamente com sua comitiva ao Rio Grande do Sul. A repercussão da entrevista que o governador do Pará concedeu, chega até o COTRIJORNAL por meio de uma coletânea de informes, enviados pelo jornalista Odacyl Cattete, assessor de imprensa do executivo paraense.

MECANIZAÇÃO RURAL

Foi o primeiro assunto abordado pelo governador Aloysio Chaves. Isto, no sentido de introduzir a mecanização da lavoura no estado do Pará, nos moldes daquilo que viu no Rio Gran-

do Sul. Isto — afirmou — atrairá empresários rurais com tradição e tecnologia para a ampliação do elenco de culturas permanentes do Pará, além de promover uma colonização séria e racional.

O NOVO HORIZONTE

O governador Aloysio Chaves também adiantou aos jornalistas de seu Estado que os agricultores do Rio Grande do Sul, que estão objetivando colonizar área do município de Altamira, desenvolverão de início um programa madeireiro, seguindo-se os projetos agrícolas, para os quais já estão selecionadas em caráter permanente, as seguintes culturas: caté, cacau, cana de açúcar, dendê e guaraná, além de milho, soja e feijão, como cultivo temporário. Os gaúchos estão procu-

rando a Amazônia, e mostrando interesse no Pará, o novo horizonte, disse o Governador. E gaúcho, na sua entrevista, significava o agricultor associado da COTRIJUI, dono de elevada tecnologia e com lavouras mecanizadas, mas que não encontra alternativas para maior crescimento, em razão do minifúndio.

PROJETO MODELO

Depois de analisar o Projeto COTRIJUI-AMAZÔNIA, o Governador do Pará afirmou que ele pretende se constituir em modelo de utilização racional e eficiente dos recursos florestais. Serão desmatadas apenas as áreas que, pela sua topografia, qualidade do solo e características ecológicas e climáticas, se prestarem para a agricultura e não comprometerem o equilíbrio ambiental.

O NOVO DELEGADO DO IBDF DINAMIZA REFLORESTAMENTO

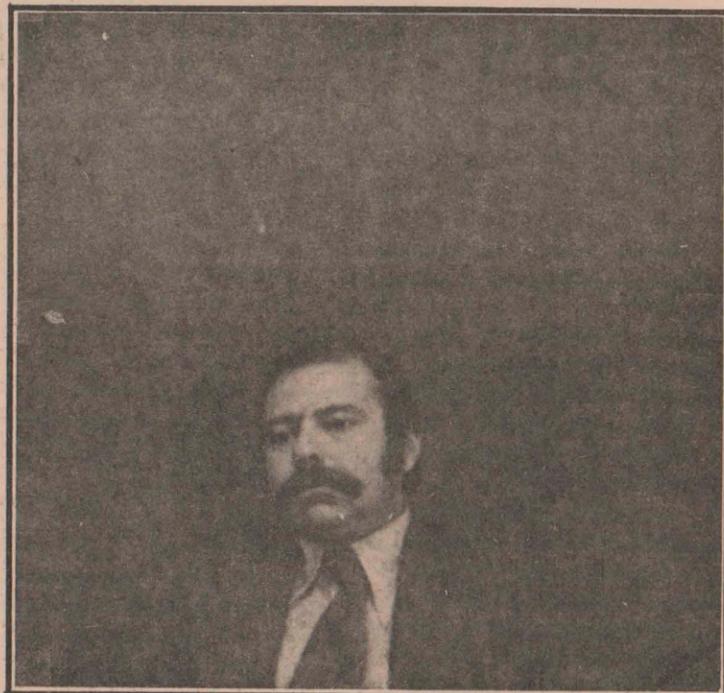
Desde que assumiu como delegado regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (no último mês), o eng. agr. José Lauro de Quadros vem mantendo uma série de contatos em todo o estado gaúcho, visando a reposição de nossas florestas. Esta atitude elogiável do novo delegado do IBDF merece o apoio de todos a fim de que um sem número de projetos de reflorestamento façam frente ao sério problema que é sentido: a devastação

de nossas florestas naturais. Segundo declarações do sr. José Lauro de Quadros, o Rio Grande do Sul chegou a ter 42,30 por cento de seu território coberto com matas nativas, percentual este que hoje está reduzido lamentavelmente a 1,8 por cento. A continuar assim, advertem as autoridades do setor, "em menos de dez anos não haverá mais florestas nativas para exploração industrial no Estado, com o que a indústria madeireira e da celu-

lose passarão a se utilizar de florestas implantadas".

Oxalá, a gestão do eng. agr. José Lauro de Quadros, como delegado regional do IBDF, somada a colaboração das prefeituras, sindicatos rurais, órgãos oficiais do governo, cooperativas e outros, signifique futuramente um horizonte menos negro, e mais verde, para o povo gaúcho. Na foto o engenheiro agrônomo José Lauro de Quadros.

* * * * *



CONGRESSO DE JORNALISTAS NO PARANÁ

A capital do estado do Paraná, Curitiba, sediará o 16º Congresso Nacional de Jornalistas Profissionais, no período de 26 a 29 do corrente.

O Sindicato dos Jornalistas do Paraná e a Federação Nacional

dos Jornalistas, com sede em Brasília, estão fazendo os acertos finais para o Congresso.

O Congresso do Paraná deverá se constituir no mais dinâmico e produtivo de quantos tem sido promovidos, pois conforme

resolução adotada na reunião do Conselho de Representantes em Goiânia, será feita uma revisão de todas as campanhas realizadas pelos jornalistas brasileiros nos últimos anos e um balanço dos resultados conseguidos.

FECOTRIGO CONVIDA AGRÔNOMOS A ESCREVER SOBRE AGRICULTURA

A Federação das Cooperativas Brasileiras de Trigo e Soja - FECOTRIGO - no intuito de iniciar uma bibliografia específica sobre variados assuntos relacionados às culturas de trigo, soja, milho, sorgo e suas implicações na economia nacional, promove o Primeiro Concurso de Monografias.

O certame, destinado especialmente a profissionais de engenharia agrônômica, está baseado nas seguintes normas: TEMA: "Conservação dos Solos".

INSCRIÇÃO: até dia 30 de novembro de 1976;

AUTOR: cada um, ou cada grupo, poderá concorrer com ape-

nas um trabalho; Tamanho: mínimo de 40 e máximo de 80 laudas modelo ofício; Apresentação: datilografado em espaço dois; Quantidade: três vias; Comissão julgadora: um representante de cada uma das seguintes organizações - FECOTRIGO, Secretaria da Agricultura, Sociedade de A-

gronomia do Rio Grande do Sul e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural; Organização: os trabalhos não serão devolvidos; Prêmio: vinte e cinco mil cruzeiros para a melhor monografia (direitos autorais); Publicação: será editada pela FECOTRIGO; Omissões: serão livremente re-

solvidas pela Comissão Julgadora, a ser nomeada antes da apreciação dos trabalhos; Concorrentes: engenheiros agrônomos, individualmente ou em grupos, brasileiros ou naturalizados; Área: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso.



FEIRAS DE TERNEIROS NO ESTADO

Com a realização da Feira do Terneiro de Rosário do Sul nos dias 19 e 20 do mês que passou, teve início a série desses remates que, conforme foi noticiado, este ano teve seu número aumentado para dez, inclusive sendo Ijuí destacada como local

para uma dessas feiras. A escolha de Ijuí como sede de feira se deve ao fato desta região vir se caracterizando como uma das principais compradoras de terneiros para engorde. Publicamos a seguir o calendário para as próximas feiras.

Banco Sul Brasileiro. O financiamento tem o prazo de dois anos, com juros de 15% e o valor financiável atinge a importância de Cr\$4,50 por quilo de peso vivo dos

animais leiloados. Assim, um terneiro de 200 kg de peso receberá financiamento de até Cr\$ 900,00.

Os criadores desta região interessados em adqui-

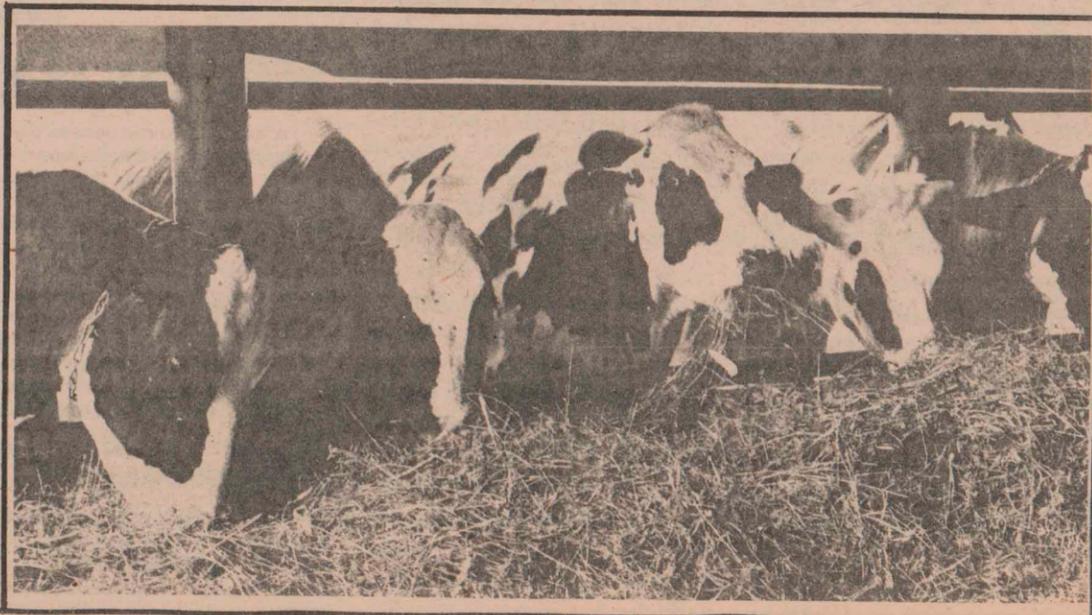
rir terneiros deverão se dirigir ao Departamento Técnico da COTRIJUI, em Ijuí ou em Santo Augusto.

* * * * *

LOCAL	PRAZO PARA INSCRIÇÃO	DATA DA REALIZAÇÃO
São Francisco de Paula	Encerrado	26/05 a 28/05/76
São Borja	Encerrado	20/05 a 31/05/76
Vacaria	Encerrado	11/06 a 13/06/76
Santa Maria	Encerrado	18/06 a 20/06/76
Pelotas	08/05/76	24/06 a 26/06/76
Júlio de Castilhos	08/05/76	01/07 a 03/07/76
Bagé	08/05/76	08/07 a 10/07/76
IJUI	08/05/76	15/07 a 18/07/76
Carazinho	08/05/76	29/07 a 31/07/76

Financiamento: As Feiras de Terneiros são coordenadas pela Unida-

de de Extensão Zootécnica da Secretaria da Agricultura e financiadas pelo BERGS e



CONSERVAÇÃO DO SOLO AGORA É REGULADO POR LEI: "PROSOLO"

Um primeiro aspecto chamou a atenção da reportagem para trazer neste COTRIJORNAL de maio, um trabalho sobre Conservação do Solo. É que dia 15 de abril foi comemorado (ou deveria ter sido comemorado), o dia da Conservação do Solo. Solo, o mesmo que terra que pisamos; terra campo, terra lavoura, terra chão-batido, terra-estrada, enfim, terra como elemento básico para que a vida continue existindo. Em termos de comemoração, muitos outros aspectos poderiam ser citados. Mas o dia 15 de abril passou quase despercebido. A partir desse despertamento, uma outra razão para nos ocuparmos com o tema Conservação do Solo, ou seja, o trabalho ordenado, técnico e de grande valia que vem desenvolvendo as Associações Conservacionistas.

POR QUE CONSERVAR?

É óbvio que isto não passa de um lembrete, de um chamado à necessidade de conservação

do solo, pois que no geral o corpo de associados da COTRIJUI conduz suas culturas, investe e reinveste seu capital e esforços para modificar a tendência de produtividade do solo melhorando-a. Há que asseverar, no entanto, que não somente os interesses diretos tem a ver com a necessidade de conservar o solo.

Ainda existem áreas que, mesmo sem ter recebido práticas conservacionistas, são produtivas. Somente que a inexistência da conservação implicará num desgaste tal da matéria orgânica nelas contida, além de levar a um processo erosivo que acabará por "matar" qualquer possibilidade de recuperação a curto ou médio prazo. A título de conscientização sobre a necessidade das práticas conservacionistas, tudo o que foi dito pelos agrônomos e técnicos, somado aos resultados já obtidos pelos agricultores, são testemunhos suficientes.

QUEM PROMOVE A CONSERVAÇÃO?

Em face da significação da conservação do solo, hoje encarada no Brasil como fator de segurança nacional, o Governo criou, sob a sigla PROSOLO, o Programa Nacional de Conservação de Solos - PNCS. No Decreto nº 76.470, assinado pelo Presidente da República em outubro do ano passado, a promoção das práticas conservacionistas é entendida como "a manutenção e o melhoramento de sua capacidade produtiva" (do solo). Pelo mesmo decreto, foram alocados ao PNCS recursos no montante de Cr\$ 1.507.100.000,00 (um bilhão quinhentos e sete milhões e cem mil cruzeiros), para serem aplicados através do Ministério da Agricultura e crédito rural específico, nos exercícios de 1975, 1976 e 1977.

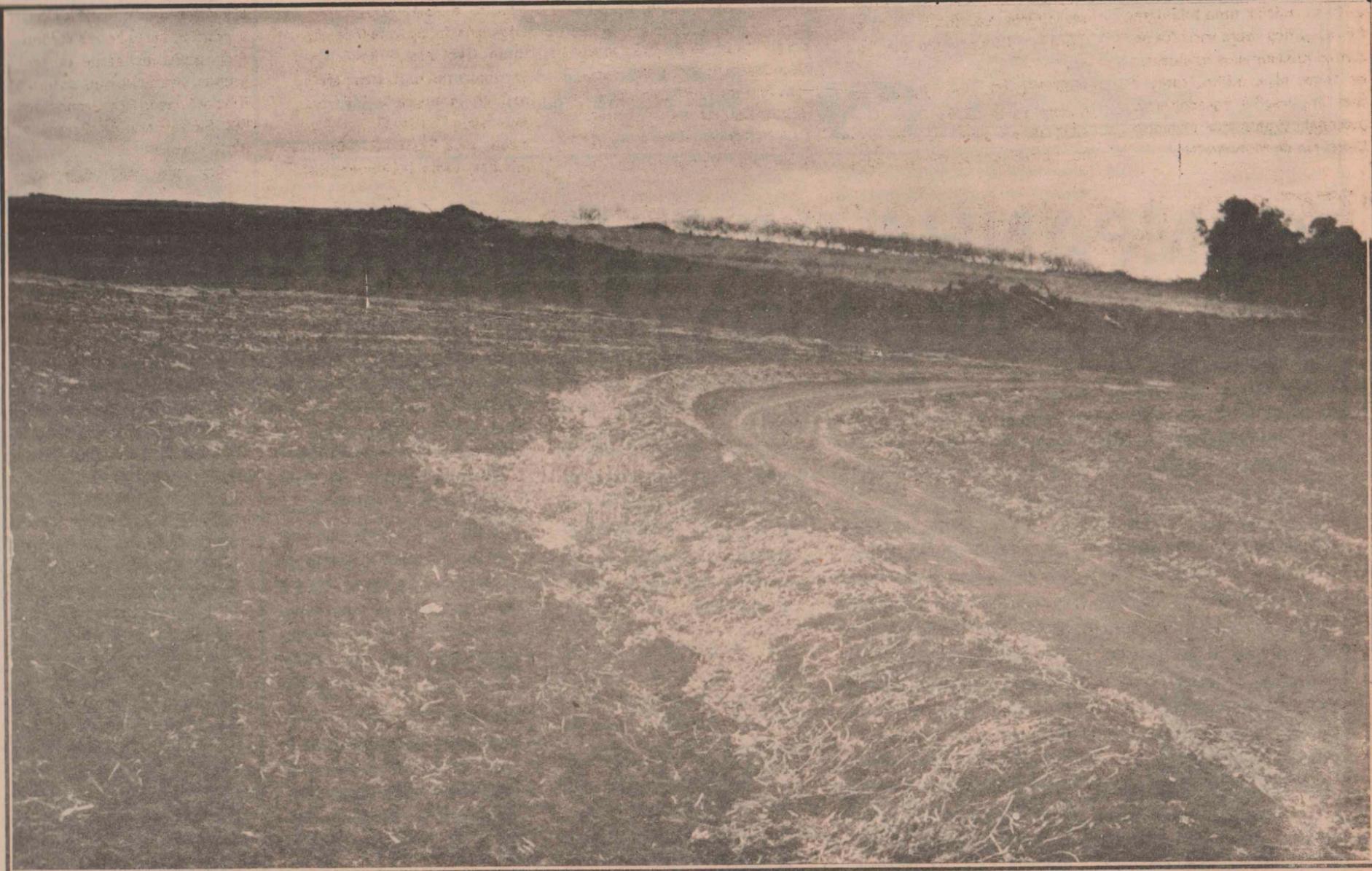
Junto a este significativo passo para combate a erosão e outros fatores que contribuem para o empobrecimento do solo, tornando-o improdutivo, há que se considerar como verdadeiros

baluartes as associações conservacionistas, promotoras diretas da conservação através das práticas adequadas e do aconselhamento. Em Ijuí, e por extensão, na região, a mentalidade conservacionista surgiu em forma de associação, de conjugação de esforços, em 1965.

Dali para cá, estudos e elaboração de projetos específicos para os tipos de solo da região têm sido uma constante. Além do que, as Associações Conservacionistas prestam assistência direta, seja na locação de terraços, de canais escoadouros, no controle de voçorocas e outros. Os relatórios anuais comprovam o aumento acentuado do número de serviços prestados. Atualmente, 39 elementos, entre engenheiros agrônomos, médicos veterinários, técnicos agrícolas e leigos treinados, realizam trabalhos conservacionistas na área de ação da COTRIJUI, em estreita colaboração com as associações conservacionistas da região.

"... EM SE PLANTANDO TUDO NELA DÁ"

Quase quinhentos anos nos separam dessa frase. Naquele tempo, a natureza e o uso da terra descoberta por Cabral e tão bem descrita por Pero Vaz de Caminha, se encarregaram de diminuir as riquezas de seu solo. E como cada um colhe o que semeia, somente terá frutos o produtor consciente, que reclame ou acate as práticas conservacionistas adequadas às suas terras. Ainda hoje são muitos os que erradamente fazem desaguar os terraços nas lavouras do vizinho ou na própria estrada municipal, atitude proibida por lei e altamente prejudicial num consenso de conservação coletiva. Conservação do solo está intimamente ligada ao binômio produção e produtividade. Somente a soma desses fatores implicará na consecução de resultados, isto é, lucro, aumento das rendas. Sem o primeiro, decairão os índices produtivos e surgirão os prejuízos altamente negativos para a nação.



Exemplo de terraço resistente em lavoura da região.

COTRIJUI AMPLIA SETOR DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO



Ampliando, com a finalidade de uma melhor prestação de serviço ao quadro social, a Coordenação de Comunicação e Educação da COTRIJUI contratou a professora Noemi Friederichs, que já está colaborando no referido setor de atividades.

O trabalho da professora Noemi consistirá, principalmente, da participação nas palestras que são realizadas na área de ação da cooperativa através do Convênio COTRIJUI/FIDENE. O que se pretende é uma maior participação da mulher e filhas do associado, para a aquisição de conhecimentos modernos de tecnologia e práticas associativistas.

A professora Noemi, que é formada em Economia Doméstica, também colaborará com o COTRIJORNAL, sendo responsável por uma página dedicada à mulher que publicaremos em cada edição. Nessa página serão abordados assuntos relacionados com saúde, higiene, alimentação e outros, do interesse da mulher e do lar em geral.

Nesta primeira colaboração da professora Noemi Friederichs, apresentamos várias receitas de alimentação à base de soja e higiene.

Essas receitas, a nosso pedido, foram fornecidas pela professora Estela Leonel Andraus, presidente da União Democrática Assistencial (UNIDAS) de São Paulo, entidade que está empenhada na vulgarização do consumo da soja na dieta alimentar quotidiana do brasileiro.

CAMPANHA DE NUTRIÇÃO PELA SOJA

A UNIDAS (União Democrática Assistencial), na execução de seu objetivo, qual seja, o de contribuir para o bem social, iniciou uma campanha que visa a melhoria da alimentação em nosso meio, com comprovada economia, salientando especialmente o valor da soja como elemento nutritivo e de custo reduzido.

Além de seu valor fundamental como alimento rico em proteínas, possui elevado teor de sais

minerais (cálcio e fósforo), vitaminas, sobretudo do complexo B.

Ela pode satisfazer ao paladar mais exigente, seja num fino coquetel, em doces, bolos, salgados, até a simples salada, ou mesmo sendo empregada como sucedânea da carne, leite, ovos, feijão.

No preparo de saborosos pratos, seu sabor se modifica de tal forma que se torna imperceptível o seu uso.

É preciso nunca esquecer que, antes de qualquer outra necessidade de paladar, o organismo necessita de todos os elementos de que é constituída a soja.

A soja é um alimento consumido a muito tempo no Oriente e usado atualmente em larga escala na Europa e na América, devido seu alto teor nutritivo.

Pode-se extrair da soja muitos produtos, en-

tre os quais o conhecido por "Leite" de Soja. Este leite é refrescante, nutritivo e desintoxicante por conservar todos os elementos integrais da soja, inclusive o seu óleo natural, que serve de lubrificante. Por ser de origem vegetal está isento de qualquer substância tóxica ou bacteriológica, além de ser de custo muito mais reduzido relativamente a qualquer leite de origem animal.

PIMENTÕES RECHEADOS COM SOJA

TEMPO DE PREPARO: 50 minutos

RECEITA PARA 6 a 8 porções

INGREDIENTES:

6 a 8 pimentões

2 xícaras de soja cozida e amassada

1/4 de xícara de cebola ralada

1/2 xícara de salsa picadinha

1/4 de xícara de catchup (ou puro purê de tomate)

1/2 xícara de cenouras raladas

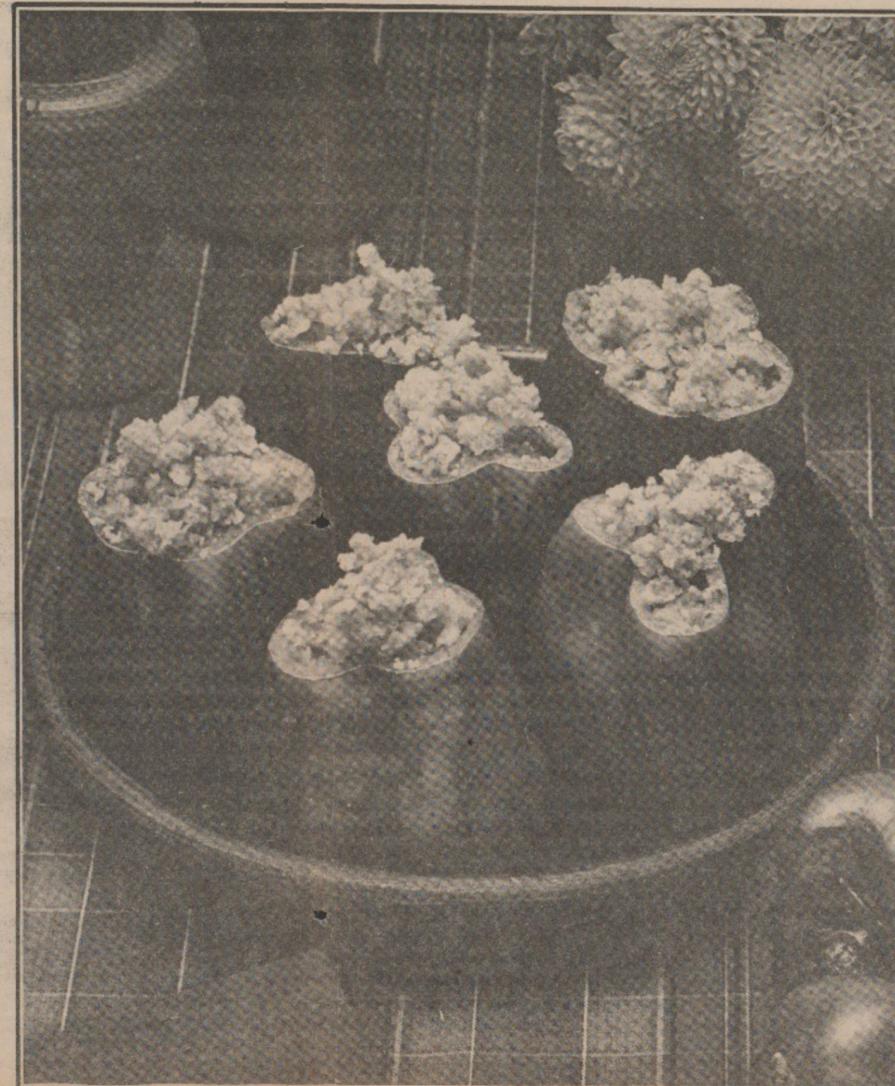
1 1/2 xícaras de migalhas de pão fresco passadas na manteiga derretida

MODO DE FAZER:

Retire as sementes dos pimentões. Coloque-os em água fervente por 3 minutos, escorra e salpique sal dentro de cada um.

Recheie os pimentões com a mistura de soja amassada, cebola, salsa, cenouras e o catchup. Por cima desta mistura ponha os cubinhos de pão passados na manteiga ou margarina.

Leve os pimentões, já recheados, ao forno quente por 30 min. ou até os pimentões estarem tenros. Sirva-os quentes.



CROQUETE DE SOJA INGREDIENTES:



1 xícara de soja cozida;
3 colheres das de sopa de queijo ralado;
1 xícara de farinha de rosca;
1 colher das de chá de cebola ralada ou picadinha;
1 ramo de salsa e cebola verde picadinhas;
3 colheres das de sopa de farinha de trigo;
2 ovos batidos;
sal a gosto.

MODO DE FAZER:

Moer a soja, ou esmagá-la com um garfo, juntar os temperos, a farinha de trigo e um ovo batido. Amassar tudo muito bem, formar os croquetes, passá-los no outro ovo batido e farinha de rosca. Fritá-los em óleo quente.

LEITE DE SOJA

Para se obter um bom leite de soja é recomendável proceder da seguinte maneira:

Pôr de molho, durante doze horas, meio quilo de feijão soja, depois de bem lavado. Transcorrido esse tempo, jogar fora a água usada e adicionar três litros de água nova; passar no liquidificador e levar ao fogo para ferver. Ao levantar a fervura, despejar um pouco de água fria mantendo a panela no fogo e repetindo a operação quando o leite ferver duas vezes mais. Retirar então do fogo, coar em pano de algodão fino, podendo ser espremido no mesmo pano o feijão triturado, para melhor aproveitamento. Servir preferentemente ao natural. Algumas pessoas gostam de adicionar mel, açúcar ou sal.

OBSERVAÇÃO: O resíduo de soja (massa), que sobra da extração do leite, pode ser aproveitado para o preparo de outros saborosos pratos.

SUGESTÕES PARA VOCÊ

Para fritura a milanesa, empanados, farofas, croquetes, bifes de fígado, etc. adicionar 20% de farinha de soja, à farinha de rosca.

O caldo de feijão e as sopas devem ser enriquecidos ao seu gosto com farinha de soja, a fim de que tenham seu valor nutritivo aumentado.

Todas as receitas que utilizem fubá (polenta, angú, bolos, mingaus), poderão ser enriquecidas, adicionando-se 10% a 20% da farinha de soja.

Coquetel de Soja Unidas

Misturar em partes iguais suco de tomate e leite de soja (mais espesso que o normal) e temperar a gosto, com sal, pimenta, suco de limão e molho inglês.

VIVA EM LUGAR LIMPO

Dizer a casa é para a família, subentende que a casa deva permitir todas as funções domésticas.

A limpeza da casa assim como a higiene de seus moradores, são indispensáveis, tanto a saúde do ponto de vista físico, como a manutenção de um clima de respeito mútuo e de equilíbrio. Para facilitar a limpeza da casa, é necessário que a sua construção seja sólida e feita com materiais resistentes e impermeáveis.

"A beleza da casa reside muito mais nos materiais com que é feita e na proporção de suas medidas e de suas linhas do que nos objetos que se lhe possam acrescentar".

A cor deve ser empregada com moderação e também em consonância com todo o conjunto exterior.

Aconselha-se o uso moderado de plantas que possuem poder ornamental, tanto dentro como fora de casa. Além disso a vegetação exterior é recomendada, inclusive, para proteger a casa contra a excessiva insolação.

Por outro lado, compreende-se o perigo das instalações sanitárias em casa, quando nos conscientizamos da série de doenças transmitidas pelas fezes e urina: cólera, febre tifóide, desenterias, verminose, escaridose e infestações parasitárias.

E estas doenças não só se adquirem em casa, daí o porque de todos os locais públicos precisarem de instalações sanitárias.

Qualquer que seja o tipo de instalações sanitárias usado, o essencial é evitar o contato da água ou dos alimentos com as fezes ou águas de esgoto.

CONSELHOS

- Não beber água de poço construído muito próximo a fossa.
- Não regar hortas e legumes com água de poço próximo a fossa.
- Tomar somente água filtrada ou fervida.
- Lavar bem as mãos antes das refeições, com água abundante e sabão, idem após o uso da privada.

e) Evitar a presença de moscas em casa.

f) Evitar andar descalço mesmo dentro de casa.

g) Evitar lavar roupas ou banhar-se em rios onde desembocam esgotos.

h) As evacuações devem ser feitas em local afastado de casa.

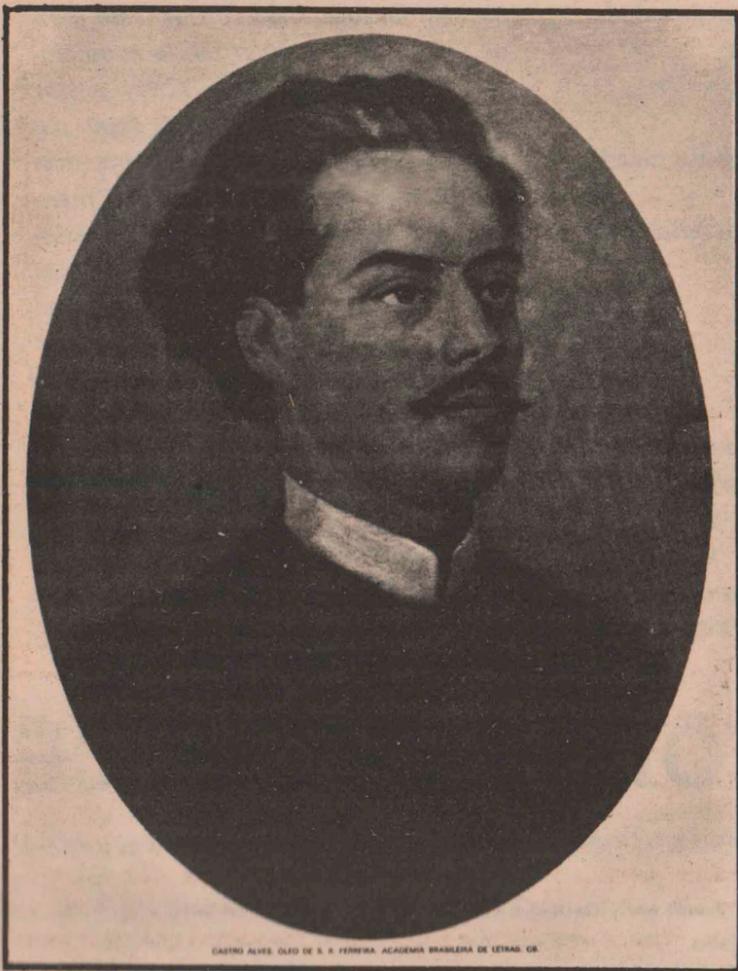
A casa nunca está isenta de animais nocivos, veículos de enfermidades. Referimo-nos especialmente as moscas, mosquitos, pulgas, percevejos. No que se refere a moscas e mosquitos, aconselha-se usar uma tela fina nas janelas e portas.

Para eliminar outras pragas existe um método muito eficiente que é a fumação e que costuma ser empregado pelos órgãos da Saúde Pública ou por repartições particulares.

No fundo do quintal faça um buraco com mais ou menos 3 m. de fundura e 1 1/2 de largura com tampa para colocar o lixo.

Cumprindo estes conselhos estaremos contribuindo para vivermos em "Lugar Limpo" com mais saúde e otimismo.

CASTRO ALVES: GIGANTE DO VERSO E DA PALAVRA



CASTRO ALVES. OLÍO DE S. R. FERREIRA. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. OB.

"A praça! A praça é do povo/ Como o céu é do condor"... "Quebre-se o cetro do papa, faça-se dele uma cruz! A púrpura sirva ao povo, prá cobrir os ombros nós"... "Deus! Onde estás que não respondes? Em que mundo, em que estrela te escondes"... "Senhor Deus dos desgraçados, dizei-me vós, Senhor Deus, se é mentira, se é verdade, tanto horror perante os Céus... Ó mar, por que não apagas, co'a espuma de tuas vagas, do teu manto este borrão"?

É Castro Alves declamando. Antonio de Castro Alves, o vibrante poeta condoreiro; romântico, social e humano, que com sua pena vibrante e inteligência bafejada pelos deuses, fez estremecer até aos alicerces a estrutura do escravajismo, a nódoa que denegriu a alma brasileira até os últimos anos do século XIX.

Neste mês de maio, quando transcorre a passagem de mais um ano da Abolição, nada mais justo do que reverenciar a memória desse gigante do verso e da palavra, cujo espírito audaz e coragem cívica, escreveu uma das mais brilhantes páginas da história da Pátria.

Castro Alves nasceu a 14 de março de 1847 na fazenda Cabaceiras, hoje município de Muritiba, no estado da Bahia. Filho do médico Antonio José

Alves e de D. Clélia Brasília da Silva Castro. 24 anos depois, ao falecer (6 de julho de 1871), deixou a perpetuar-lhe o nome ilustre uma obra de real envergadura, digna dos mais aclamados poetas do mundo inteiro. Foi um astro fulgurante cujo facho luminoso chegou para clarear os horizontes sombrios do obscurantismo da sua época e continua hoje mantendo acesas as luzes do conhecimento.

Em sua obra está manifesto o protesto contra o escravajismo. A condição miserável do negro cativo marcou sua formação desde menino. A subserviência do negro, as misérias física e moral em que viviam; os castigos a que eram submetidos por motivos os mais triviais, marcaram na personalidade do jovem futuro poeta o estigma do protesto. A tal ponto que, com a idade de 19 anos apenas, no Recife, funda uma sociedade abolicionista. E não silencia mais, ante essa nódoa.

Seus versos são um látigo constante contra o excremento da escravidão. O Navio Negreiro, Vozes D'Africa, América, o Século, são desfiles constantes de verberação contra essa desonra.

Mas apesar da preocupação constante com o social, que compõe o grosso de sua obra, teve também tempo para o lírico,

a exemplo do que ocorria com a totalidade dos poetas da época, em todo o mundo. Hebréia, Mocidade e Morte, O Laço de Fitas, Boa Noite, O Adeus de Teresa, A Volta da Primavera, Quando Eu Morrer, É Tarde, As Aves de Arribação, etc. Amante apaixonado, compôs praticamente toda a obra romântica dedicada à Eugênia Câmara, atriz portuguesa, por quem viveu intensa paixão.

"O coração é o colibri doirado, das veigas puras dos jardins do céu. . ." para Eugênia Câmara ou então "Prendi meus afetos, formosa Pepita (...) num laço de fita, dedicado à Sinhá Lopes dos Anjos, bonita moça da sociedade paulistana. O moço Castro Alves vibra os acordes da lira contra as injustiças da sociedade escravocrata mas dedica ainda tempo e talento para homenagear a mulher e a sua angelical beleza.

Mas nem mesmo o amor vibrante de paixão e juventude da sensual Eugênia Câmara desvia-o da sua trajetória humanística, que é a libertação dos escravos.

Livra-se do abraço da amante para lançar o grito:

Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes? Em que mundo em qu'estrela tu t'escondes, na majestade do Céu...

Eram as Vozes d'Africa que na declamação heróica do moço Castro Alves, lamentavam em 114 versos; gemiam e bradavam a dor do cativo de nossos irmãos negros

Nas reuniões que os liberais promoviam, sempre se ouviam três vozes: Joaquim Nabuco, Rui Barbosa e Castro Alves. Eram os líderes.

A 7 de setembro de 1868, Castro Alves tinha uma poesia especial para a data: "Stamos em pleno mar..."

Nas primeiras filas do Ginásio Literário estavam as senhoras com suas filhas, os fazendeiros e todos os senhores da época. Diante deles, o poeta, flor na lapela, cabeleira vasta, porte altivo, desfilou com voz timbrada e forte os horrores de O Navio Negreiro.

ro. E terminou exaltado, sob uma fantástica apoteose de aplausos:

"Existe um povo que a bandeira empresta/Prá cobrir tanta infâmia e cobardia!... (...) Auri-verde pendão da minha terra/, Que a brisa do Brasil beija e balança,/Estandarte que à luz do sol encerra,/As promessas divinas da esperança.../Tu, que da liberdade após a guerra/Foste hasteado dos heróis na lança/Antes de houvessem roto na batalha/Que servires a um povo de mortalha! Andrada! Arranca esse pendão dos ares! Colombo! Fecha a porta de teus mares! . . ."

Damos a seguir uma cronologia de sua vida, segundo "Grandes Personalagens da Nossa História", da Editora Abril Cultural: 1847 — Nasce a 14 de março na fazenda Cabaceiras, Muritiba, Bahia. São seus pais o médico Antonio José Alves e Clélia Brasília de Castro Alves.

1852 — O dr. Alves muda-se para a vila de Muritiba, onde o menino aprende as primeiras letras.

1854 — A família vai para Salvador. Castro Alves estuda no Colégio Sebrão.

1858 — Transfere-se para o Ginásio Baiano, de Abílio César Borges. Lê poetas franceses, sobretudo Victor Hugo. A 10 de abril morre D. Clélia, sua mãe.

1860 — A 9 de setembro, Castro Alves declama sua primeira poesia em público.

1862 — 24 de janeiro: o dr. Alves casa com a viuva Maria Ramos Guimarães. 25 de janeiro, Castro Alves e seu irmão mais velho embarcam para o Recife, onde farão os preparatórios para a Faculdade de Direito. 23 de junho: o Jornal de Recife publica, de sua autoria, A Destruição de Jerusalem.

1863 — 16 de abril: no Teatro Santa Isabel declama sua primeira poesia para Eugênia Câmara, por quem se apaixonaria, sendo correspondido.

1864 — 9 de fevereiro: suicida-se José Antonio, seu irmão mais velho. Em março, matricula-se na Faculdade de Direito do

Recife. Adoece em outubro, interrompendo os estudos e retornando à Bahia.

1865 — Março: volta para o Recife acompanhado de Fagundes Varela. 11 de agosto declama O Século na abertura dos cursos jurídicos. Dezembro, em férias, volta à Bahia.

1866 — A 23 de janeiro morre o dr. Alves, seu pai. Março, funda no Recife a Sociedade Abolicionista e mantém polêmica com Tobias Barreto.

1867 — Fevereiro: conclui o drama Gonzaga ou A Revolução de Minas. 1º de junho, desembarca em Salvador com Eugênia. 7 de setembro, estréia do Gonzaga no Teatro São João.

1868 — Fevereiro: chega no Rio de Janeiro com Eugênia Câmara. 14 de março: matricula-se em São Paulo no terceiro ano da Faculdade de Direito. 7 de setembro: declama no Ginásio Literário, O Navio Negreiro. A 20 de outubro vai à cena na capital paulista o drama O Gonzaga (Teatro S. José). Rompe com Eugênia. 11 de novembro: em turnê de caça nos arredores da cidade é atingido no pé por uma descarga acidental, de sua própria arma.

1869 — Em maio é levado para o Rio de Janeiro. 1º de junho: amputação de seu pé esquerdo, por consequência do acidente de São Paulo. A 25 de novembro retorna à Bahia.

1870 — A conselho médico, vai em fevereiro para Curalinho. Em julho procura a cura em Santa Isabel. Setembro: volta a Salvador para o lançamento de Espumas Flutuantes, o que acontece em outubro.

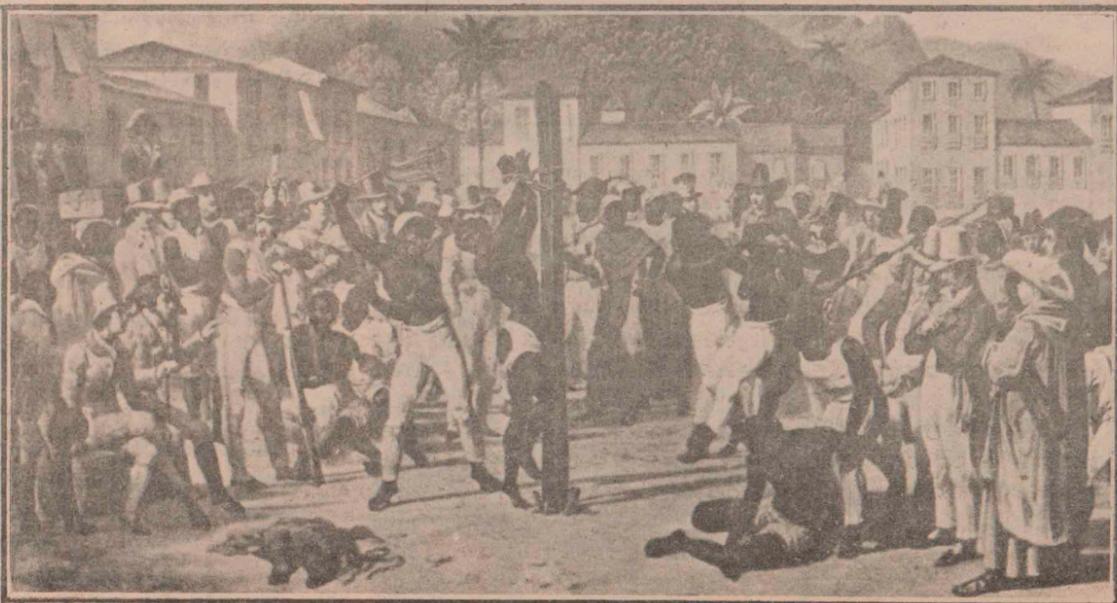
1871 — Fevereiro: declama na Associação Comercial da Bahia. É seu último ato público. Morre a 6 de julho desse ano.

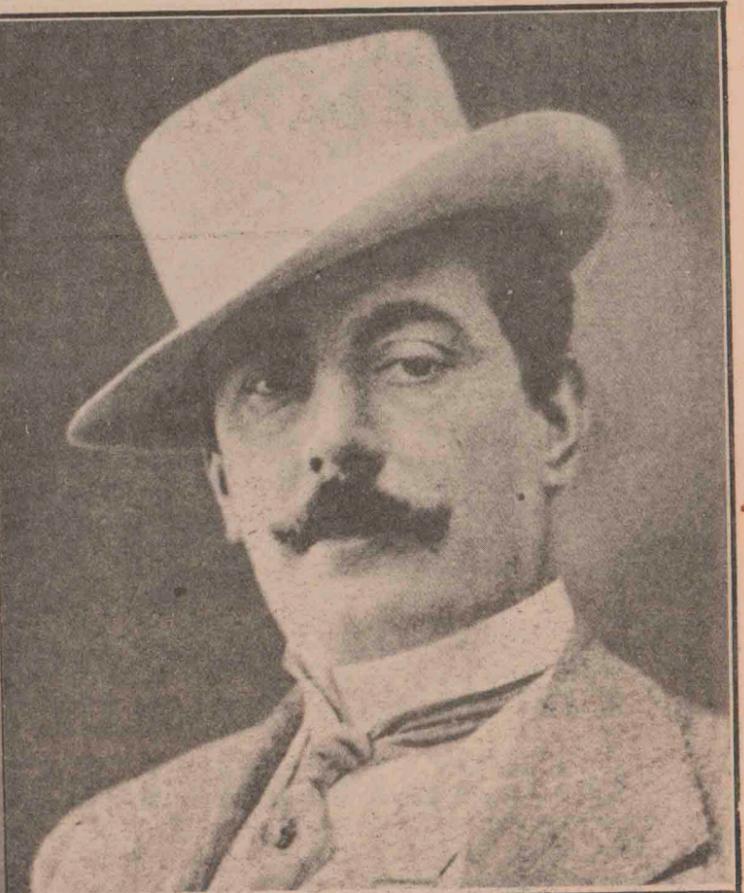
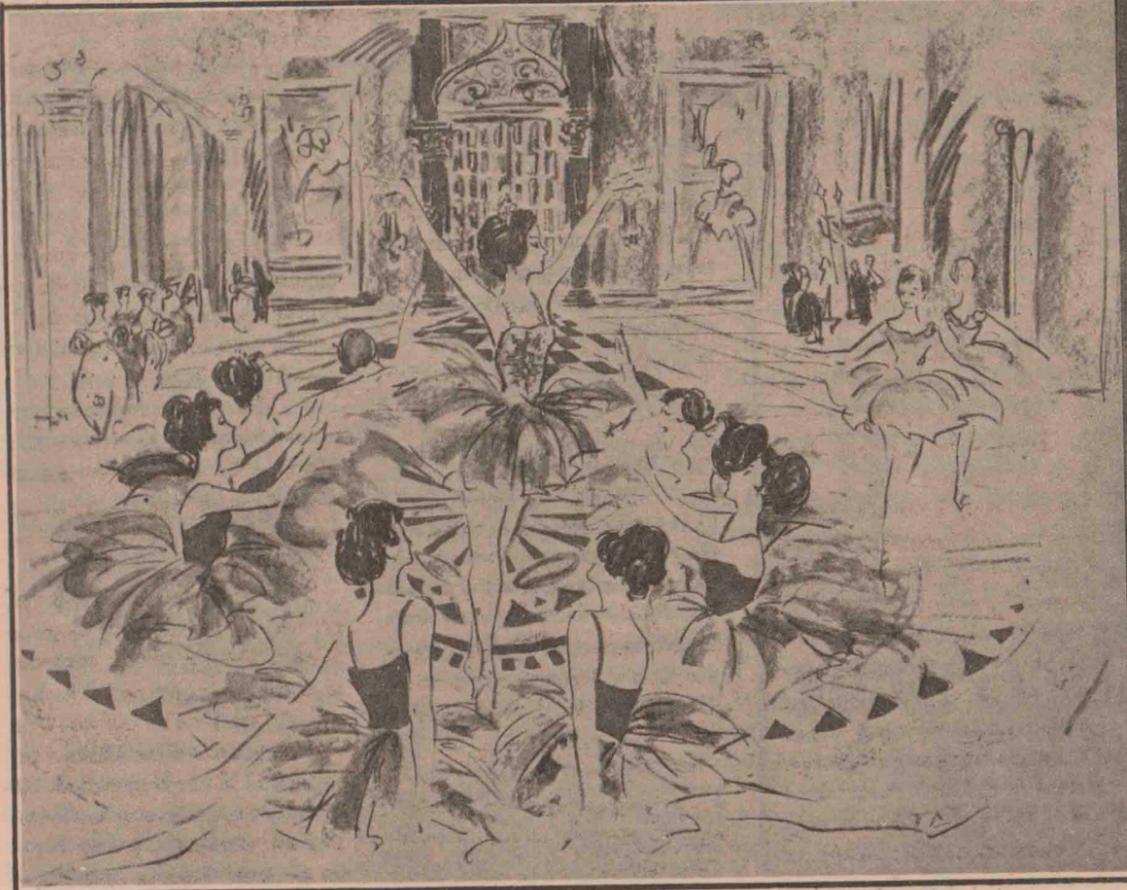
1874 — Morre Eugênia Câmara.

1875 — Morre Fagundes Varela.

1876 — Publicação Póstuma de A Cachoeira de Paulo Afonso.

1883 — Publicação de Os Escravos.





GIACOMO PUCCINI, O GÊNIO DA ÓPERA

Quando ouve Tosca, La Bohème, Madame Butterfly, Manon Lescaut, ou a inacabada Turandot, logo o ouvinte conhecedor do clássico associa a Puccini, inegavelmente um dos gênios, senão o maior gênio da ópera, de todos os tempos.

No espaço música desta edição focalizamos esse genial italiano, que nascido num lar de extrema pobreza, soube ultrapassar os revezes e impor-se às vicissitudes, despontando como o sucessor de Verdi, igual a Mascagni ou Bizet. Desde que ao morrer em 1924 deixou inacabada a ópera Turandot, suas criações são ouvidas com supremo prazer espiritual, principalmente pelos europeus e americanos do norte.

Abordamos aqui fragmentos de Madame Butterfly, Tosca, La

Bohème, Manon Lescaut e Turandot. Madame Butterfly, sem dúvida a mais dramática de suas obras, narra a história da geisha japonesa que se apaixona pelo tenente da marinha americana. Pinkerton e Cio-Cio-San vivem um amor violento em Toquio, mas somente ela se entrega totalmente. O tenente, ao zarpar com seu navio em direção à América, esquece-a, e casa com uma compatriota. Cio-Cio-San termina seus dias de infeliz apaixonada praticando o hara-kiri, suicídio japonês que consiste em perfurar as próprias vísceras com uma adaga imperial.

A música é de uma vibração sublime. Os acordes se sucedem a princípio com angelical brandura passando depois para o vibrante e voltando finalmente a ser suave

quando a linda geisha expira os últimos suspiros.

Em Tosca, Puccini apresenta a tumultuosa Roma de 1800. A trama é vivida por um trio de personagens românticos e vibrantes, que amam e odeiam com a mesma intensidade. A famosa cantora Flórida Tosca tem como amante o pintor Mario Cavaradosi. Flórida também é amada, sem corresponder, pelo chefe de polícia de Roma, Barrão Scarpia.

A história gira em torno dessa trama. Scarpia, covarde e traçoeiro, não hesita em valer-se da intriga e da infâmia para tirar seu rival da vida de Flórida. Misturando política com intriga amorosa, consegue condenar o rival a morrer por um pelotão de fuzilamento.

La Bohème, a despeito do final trágico — a morte por tubercu-

lose da heroína Mimi nos braços de seu amado, Rodolfo — pode se dizer que é a menos tensa das óperas de Giacomo Puccini.

A história transcorre entre artistas pobres. Um poeta, um pintor, uma cançonetista e uma costureira. Mimi, a costureirinha e Musetta, a cançonetista, são o centro das atenções. Mimi; doce, terna, sofrida, apaixonada, constante; Musetta, vibrante, fogosa, excitante, provocativa.

As árias, Che Jelida manina (ato I), quando Rodolfo conhece Mimi; Si, mi chiamano Mimi, também do ato I; Duo de amor (O suave Fanciulla), Valsa de Musetta (ato II) e o Sono andati, cena final, quando Mimi morre nos braços de Rodolfo, são jóias musicais que só um gênio da harmonia dos sons, poderia compor.

Manon Lescaut é talvez a mais melancólica das óperas de Puccini. As melodias não possuem as frivolidades nem o sabor dissoluto das licenciosidades amorosas. O ápice da trama acontece quando Manon é deportada para a América. A cena no cais do Havre, é de intensidade dramática extrema. Sua melodia

pressagia a cena da morte. Mas termina finalmente num motivo de amor, carregado de paixão palpante.

Turandot foi o canto de cisne do compositor. A ópera ficou inacabada. Curioso é que Puccini tinha consciência que não a terminaria. Ao executá-la especialmente para Toscanini pouco antes de morrer, disse-lhe: "esta ópera será dada incompleta. No ponto em que termina, alguém se adiantará e dirá para o público — neste ponto o compositor morreu".

Toscanini regeu a primeira apresentação de Turandot no Sca-la de Milão, em 26 de abril de 1926 (Puccini havia morrido a 29 de novembro de 1924, em Bruxelas, na Bélgica). Quando chegou ao meio do terceiro ato, o regente voltou-se para o auditório e disse: "Aqui o maestro depôs a pena". E o pano desceu lentamente sobre a grande ópera inacabada de Giacomo Puccini, enquanto o público aplaudia e chorava, ao mesmo tempo. Era a manifestação de mais um gênio que se eternizava nas páginas da história da música clássica, que por sua vez é a manifestação de Deus

FOLHA DA TARDE: 40 ANOS

"Folha da Tarde", o simpático vespertino porto-alegrense completou 40 anos de circulação a 27 de abril último.

Verdadeiro patrimônio jornalístico do Rio Grande do Sul, o jornal faz parte do conjunto empresarial da Companhia Jornalística Caldas Júnior.

"Folha da Tarde", veículo conhecido em Porto Alegre como o vespertino da cidade, circulou pela primeira vez no dia 27 de abril de 1937. Foi seu diretor fundador o escritor Vianna Moog e gerente o sr. Jordão Gatti.

Hoje, ao completar seus 40 anos de circulação, "Folha da Tarde" é dirigida por Breno Caldas e Edilberto Degrazia, tendo como redator-chefe o jornalista Manoel A. Albuquerque.

NOVO JORNAL NA REGIÃO

No dia 3 de abril último, nas dependências do Clube Sete de Setembro, de Santo Augusto, aconteceu o lançamento festivo do jornal "Atualidades", de propriedade da Editora Santo Augusto Limitada.

Segundo os seus próprios leitores, o "Atualidades" é lançado em tempo, tratando-se do primeiro órgão de divulgação do município. CO-TRI JORNAL corrobora com este ponto de vista, e se parabeniza com a iniciativa, boa qualidade gráfica e redacional do novel jornal. O "Atualidades" tem como diretores os jornalistas Claude Nahor Wondracek e Jarbas Cruz Teixeira.





O ENGENHOSO FIDALGO DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Quem não leu a história, ou melhor, a estória de Dom Quixote, o engenhoso fidalgo da Mancha, glória da Espanha e símbolo da cavalaria andante. O protetor dos "fracos e desvalidos e alento das viúvas desamparadas, que há exatamente 371 anos faz o prazer de milhões de pessoas em todos os continentes?

Se você ainda não leu, faça-o imediatamente. Você precisa conhecer Dom Quixote, relacionar-se com Sancho Pança, Dulcinéia del Toboso, o Cavaleiro dos Espelhos, o Elmo de Manbrino, o Cavaleiro da Branca Lua, o "corcel" Rocinante e o burrico Russo. Você precisa recriar-se espiritualmente com as sandices do cavaleiro da triste figura, que em nome da "mui heroica cavalaria andante", saiu das planícies da Mancha para alegrar o mundo.

A narrativa começa com a apresentação de um fidalgo que habita um pequeno povoado denominado La Mancha, a sudoeste de Madri. Como são poucas suas terras e escassas as posses, o fidalgo passa a maior parte do tempo lendo aventuras de cavalaria, tendo como heróis máximos o andante Amadis de Gaula, cavaleiro

Palmerin da Inglaterra, o cavaleiro Montalbán, da "ardente espada" e tantos outros, ao ponto de acreditar na existência real desses heróis e na autenticidade de suas façanhas.

E tanto leu aventuras o fidalgo que um dia deu-se o inevitável. Sob o nome de Dom Quixote de La Mancha, armado de comprida lança, montando um esquelético cavalo e seguido por um fiel escudeiro chamado Sancho Pança, saiu a correr as terras da Mancha.

Tão gracioso quanto o desfecho da aventura hilariante de Dom Quixote, foram os preparativos para a jornada. Como o desfecho da "aventura" já é conhecido, vamos analisar, numa síntese redatorial esses preparativos...

... Decidido a converter-se em cavaleiro andante e correr mundo, armado e com seu corcel de batalha, lutaria com singular valor como os heróis de seus livros na defesa da justiça e em proveito dos fracos e dos desvalidos...

Sua imaginação deixava-lhe antever uma justa recompensa pela sua valentia e valor. Tendo isso em mente, empreendeu os preparativos para a grande aventura.

Descobriu uma armadura cheia de pó e ferrugem que pertencera a um de seus antepassados, no sótão da casa. Limpou-a cuidadosamente, consertou-a e repôs o que faltava. Depois da armadura, era necessário ocupar-se de uma montaria, coisa indispensável a um herói. O enfraquecido animal que tinha no estábulo seria o indicado para o papel. E embora fosse apenas pele e osso, seu dono, com sua extremada imaginação, via-o mais vivo, rápido e fegoso do que o próprio corcel do general Bento Gonçalves, se acaso este existisse naquela recuada época.

A fim de dar à cavalgadura um toque de distinção indispensável a um "cavaleiro andante", pensou batizá-la com um nome sonoro e retumbante. Durante quatro dias o futuro reparador de injustiça pensou em diversos nomes.

Afinal, após prolongadas reflexões, decidiu-se pelo nome Rocinante. Esse nome, em seu perturbado cérebro, significa o "cavalo dos cavalos".

Possuindo já armadura e cavalo de "nobre porte", faltava dar um nome a si mesmo. Gastou oito dias até encontrar um que lhe conviesse. Optou por Dom Quixote. Da Mancha ou de La Mancha, foi acrescentado depois, ao saber o herói que todos os destemidos cavaleiros andantes acrescentavam ao próprio, o nome do país de onde eram originários. Ficou ostentando o sonoro nome de Dom Quixote de La Mancha.

Porém, quanto mais se preparava, mais lhe ocorriam preparos dignos de um audacioso cavaleiro andante. Faltava-lhe uma namorada. Lera que todos os heróis possuíam uma amada, a quem consagravam as vitórias obtidas de renhidas lutas no campo de batalha. Ele achava que todo o bom cavaleiro deve ter a quem consagrar o fruto de seus desvelos e porfias, pois do contrário "será como árvores sem folhas e sem fruto, um corpo sem alma". Mas precisava de uma moça nobre, tão nobre quão sonoro e harmonioso deveria ser seu nome. Pensou em Dulcinéia del Toboso.

Dulcinéia era na verdade uma aldeã que ele conhecera em Toboso, chamada Aldonza Lorenzo, e por quem nutria secreta paixão quando moço. No entanto, Aldonza lhe parecia nome extremamente vulgar. Chamala-ia

Dulcinéia, a "dama de seus amores". O del Toboso é uma homenagem à terra de seu nascimento, pois "todo o nobre precisa ostentar, acrescido ao próprio nome, o nome da pátria"...

Numa manhã do mês de julho, portando armadura com elmo, lança e adarga, cavalgou o Rocinante. Mas apenas se pôs a caminho, uma espantosa idéia começou a torturá-lo, de tal maneira que esteve a ponto de abandonar seu propósito. Como ousara partir em aventura sem ter sido antes armado cavaleiro? Sem possuir tal título, não tinha o direito de bater-se com outros.

Depois de madura reflexão decidiu prosseguir sua marcha pelo caminho da honra e fazer-se armar cavaleiro pelo primeiro nobre que encontrasse. Assim, abandonando as rédeas, permitiu que seu rocim escolhesse a estrada que quisesse.

Alguns historiadores afirmam que o herói viveu sua primeira grande aventura em Puerto Lápice, enquanto outros consideram que foi a dos moinhos de vento...

Para conhecer suas aventuras, saber como a ele se juntou seu fiel escudeiro, Sancho Pança, como combateu o Cavaleiro dos Espelhos, o Elmo de Manbrino e o Cavaleiro da Branca Lua, é preciso ler Dom Quixote de La Mancha, a magistral obra de Miguel de Cervantes Saavedra, que há quase 400 anos encanta pela sua verve, graça de narrativa e fino humor, que consegue levar ao ridículo os falsos heróis que habitam o mundo em todos os quadrantes, latitudes e longitudes. Dom Quixote de La Mancha, o clássico dos clássicos da literatura universal, é hoje tão atual quanto o foi por ocasião de seu lançamento, em 1605.



HISTÓRIA DE PORTO ALEGRE

Data de há muito o interesse de Walter Spalding pela história de Porto Alegre, onde passou a residir em definitivo por volta do ano de 1920. Dentre outras, é de sua autoria a obra "Esboço Histórico do Município de Porto Alegre", editado em 1940 pela Tipografia do Centro, da Capital gaúcha.

Agora, em "Pequena História de Porto Alegre", reenceta sua busca aos arquivos, hoje Serviço de Documentação. E é em razão dessa pesquisa

aprofundada, que se permite corrigir erros, modificar datas, antes pontos obscuros naquilo que dizia respeito a capital do Rio Grande do Sul. Apresentada pelo autor através de fatos e vultos, a "Pequena História de Porto Alegre" destina-se especialmente aos estudiosos (estudantes e professores), muitos dos quais já devem estar usufruindo o conteúdo do livro. É mais uma edição Sulina, que pode ser encontrada nas livrarias, em todo o estado do Rio Grande do Sul.

COOPERATIVISMO FRANCES DESTACA A COTRIJUI

O diretor-presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, recebeu a seguinte correspondência do sr. Jacques Gaudinat, presidente da Federação das Cooperativas de Oleaginosas da França:

"Senhor Presidente. De volta à França, resta-me agradecer a acolhida particularmente calorosa que reservou a mim e a meus colegas, quando de nossa visita a vossa cooperativa, em Ijuí. Apreciamos o dinamismo e a eficiência da empresa que dirige, bem como o entretenimento que nos proporcionaram.

Nós teremos grande prazer em vos acolher durante sua vinda a França, se nos fizerem a gentileza de nos comunicar as datas da estada em França, pois todos pretendemos que os laços de amizade que criamos serão benéficos para as cooperativas que representamos.

Seja registrada, senhor Presidente, minha viva gratidão e distinguida consideração. Jacques Gaudinat, presidente da F.E.C.S.O. Paris, 6 de abril de 1976.

COTRIJORNAL É UM MODELO

Recebemos: Prezados senhor redator. Tivemos oportunidade de ler o COTRIJORNAL do mês de março, o qual nos prendeu a atenção pela sua ampla bagagem de informações e verdadeiro modelo como jornal editado no setor cooperativista.

Queremos, através desta, parabenizar V.Sa. e sua dinâmica equipe de redação, bem como os dirigentes da COTRIJUI, pelo extraordinário trabalho que desenvolve no sentido de bem informar e orientar os associados e público em geral, contribuindo decisivamente para o fortalecimento do cooperativismo.

Gostaríamos que, dentro das possibilidades, nos fossem enviados exemplares futuros. Atenciosamente. Vilibaldo Erico Schmid, coordenador Regional de Cooperativismo e Comercialização da ACARESC. Caixa Postal, 176 - 89.600 - JOACABA, SC.

DE BELÉM, PARÁ A BRASÍLIA

O motivo desta carta é informar aos senhores que desde janeiro deste ano não tenho recebido o excelente COTRIJORNAL. Surpresa com o fato e ao mesmo tempo ignorando os mo-

tivos da suspensão da remessa que até então vinha sendo feita regularmente, tomo a liberdade de solicitar providências no sentido de regularizarem as remessas.

O COTRIJORNAL me é valiosíssimo pelo conteúdo especializado no setor agrícola e cultural geral, o que muito me interessa.

Antecipo agradecimentos pelas medidas que serão tomadas e ao mesmo tempo comunico meu novo endereço, que passa a ser o seguinte: QI 5/26, Casa 17 Lago Sul - 70.000 - BRASÍLIA. DF. Muito atenciosamente, Emília Coelho Pereira, engenheira agrônoma da SAGRI.

N. da R. - O Setor de Remessa solicita excusas. Por razões que não sabemos explicar, sua ficha nominal havia desaparecido de nosso fichário. Acaba de ser refeita com o endereço de Brasília. Qualquer irregularidade na remessa, cientifique-nos por favor. Agradecemos as palavras elogiosas ao jornal.

COTRIJORNAL, ALTO VALOR INFORMATIVO

Prezados Senhores: Externamos nossa admiração pelos vultosos empreendimentos levados a efeito por essa cooperativa, bem assim extensivas ao COTRIJORNAL, cujo exemplar nº 27 chegou-nos às mãos por intermédio do sr. Geraldo Luiz Colle, técnico deste Instituto, que participou de caravana de goianos que esteve nessa cidade.

Por oportuno e por tratar-se de publicação de alto valor doutrinário e informativo sobre temas do cooperativismo bem vivido e sentido, gostaríamos que este Instituto fosse incluído como integrante do rol de assinantes do COTRIJORNAL, cujo recebimento estaremos aguardando daqui em diante.

Na oportunidade, aproveitamos para agradecer-lhes a acolhida que foi dispensada ao nosso servidor supra citado, que retornou a esta capital muito satisfeito e motivado diante do que lhe foi dado observar durante a sua proveitosa permanência nesse operoso estado sulino. Cordiais saudações. Denizardo Alves Barbosa, chefe da Seção de Desenvolvimento Rural do INCRA. Av. Araguaia, 207 - 74.000 - GOIANIA - GO.

CIBRAZEM GOIÁS PEDE COTRIJORNAL

Senhor Presidente. Tendo em vista a gama de informações que o vosso COTRIJORNAL oferece aos seus leitores, sendo que tivemos oportunidade de lê-lo nas dependências da Cooperativa de Goiatuba, estado de Goiás, vimos solicitar, se possível, que nos forneça um exemplar das publicações do mesmo. Nossa solicitação prende-se ao fato de estarmos desenvolvendo trabalhos na área de armazenagem. Colocando-nos ao seu inteiro dispor, somos, atenciosamente. Vicente Rômulo de Carvalho, chefe da Seção CIBRAZEM e Luzimar Arruda, economista. BRASÍLIA, DF.

ASSESSORIA DE IMPRENSA DO GOVERNO DO PARÁ

Quevedo, amigo. Chegando à Belém, apresso-me em escrever-lhe para agradecer as atenções de que fui alvo, aí pela COTRIJUI e também por sua parte.

Anexo as matérias que publicamos nos jornais daqui, quando do regresso. Examine a viabilidade de transcrição no nosso poderoso COTRIJORNAL. Às suas ordens aqui em Belém. Odacyl Cattete, assessor da imprensa. Gabinete do Governador.

N. da R. - Muito agradeço ao colega e amigo as palavras elogiosas, bem como o destaque dado pelos jornais de Belém aos assuntos da COTRIJUI, que se relacionam com a visita feita por sua excelência o governador Aloysio Chaves. Estamos reproduzindo nesta edição uma síntese da ampla e bem elaborada matéria que o colega ilustre fez editar na imprensa de Belém.

COTRIJORNAL, CONTÍNUO APERFEIÇOAMENTO

Prezados amigos. Notamos que continua o aprimoramento do COTRIJORNAL, tanto na parte redacional como na gráfica. Ele representa, sem dúvida, uma consolidada técnica de jornalismo empresarial. Nossos parabéns pelo contínuo aprimoramento, extensivo à toda a equipe responsável. Atenciosamente. Rozina Ilda Maria D'Angina, assessora de comunicações. Banco Noroeste do Estado de São Paulo.

COOPERATIVA DE EREXIM

Com o objetivo de aumentar os laços de amizade e intercâmbio cultural com a co-irmã, é que enviamos esta comunicação. Consultamos a possibilidade de que nos enviem o COTRIJORNAL, regularmente, além de planos de assistência técnica, social, ou educacional, para que aumentemos nossos recursos de comunicação.

Integramos o Departamento de Extensão Rural da COTREL. Pretendemos, igualmente, formar um setor de comunicação e educação na cooperativa

e futuramente, elaborar um jornal para os associados. Atenciosamente. Ori de Oliveira Reis. Departamento Extensão Rural, Cooperativa Tritícola de Erexim.

JORNAIS EMPRESARIAIS

A ASSERP - Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação de Santos vem pela presente agradecer a atenção de V.Sa., assim como a colaboração prestada ao nosso órgão estudantil, por intermédio do COTRIJORNAL, que nos é enviado.

Esperando poder contar sempre com o apoio e a cooperação de V.Sa. no sentido de

manter um intercâmbio edificante, subscrevemo-nos, atenciosamente. Professor Rogério Albuquerque Mendes, coordenador. Faculdade de Comunicação de Santos, estado de São Paulo.

ASEA INDUSTRIAL NOVO ENDEREÇO

ASEA Elétrica S.A. e ASEA Industrial S.A., comunicando ao COTRIJORNAL seus novos endereços, que são os seguintes: A ASEA Elétrica S.A. - Av. Monteiro Lobato, 3285 - GUA-RULHOS, São Paulo. ASEA Industrial S.A. - BR-116, Km.39 ITAPECIRICA DA SERRA, São Paulo.

LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

O CATEGÓRICO

Existem as Pessoas Categóricas.

- Comigo é pão, pão; queijo, queijo.

São pessoas que não apenas gostam de ver tudo bem definido ou, como dizem, "ali, batata" - como não recuam diante do lugar comum mais batido. Ao contrário, perseguem o lugar comum com avidez. Estão sempre dizendo coisas como:

- Precisamos botar os pontos nos is.

- Escrevo e assino em baixo.

- Mais vale um pombo na mão do que dois voando.

E não admitem a menor variação no seu repertório de máximas, provérbios e frases feitas. Quando alguém ousa alterar um dos seus pensamentos de estimação, reagem ultrajadas. Experimente fazer uma piada.

- O pior cego é o que não quer ouvir.

- Não, não. Está errado. É "o pior cego é o que não quer ver".

- Eu estava fazendo uma piada.

- Como, uma piada?

- Peguei uma frase conhecida e dei uma torcida. Você não achou engraçado?

- Não entendi.

- O pior cego é o que não ouve. Hein? Hein?

- Confesso que ainda não peguei o sentido da frase.

- Mas não tem sentido nenhum, é só uma piada, pomba!

- Explique.

- Olha, um cara cego já é horrível, certo? Não enxerga nada, esbarra em todo mundo ...

- Se ele usar uma bengala e tiver os outros sentidos bem aguçados, não esbarra em ninguém.

- Está bem, está bem. Mas se o cara já é cego e ainda por cima não quer ouvir ... Quer dizer, é um chato completo!

- Você está fazendo pouco da desgraça alheia.

- Desisto. Você ganhou. Retiro a piada.

- Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Ele conseguiu introduzir uma das suas frases na conversa! Está triunfante.

A única maneira de voce se vingar do Categórico é, de repente, desafiar uma das suas máximas.

- O que quer dizer, exatamente. "Quem o alheio veste, na praça o despe"?

- Ora está claro o significado.

- Como, claro? Eu quero o significado exato da frase.

- Pois não vai ter.

- Eu quero saber, e quero saber agora.

E ele, vitorioso outra vez:

- Quem muito quer, nada ganha!

Não dá para discutir com o Categórico. Ele tem - como ele mesmo diria - a faca e o queijo, na mão. Está por cima da carne seca. Para tudo que voce disser ele tem uma resposta feita.

- Voce não tem nenhuma idéia original?

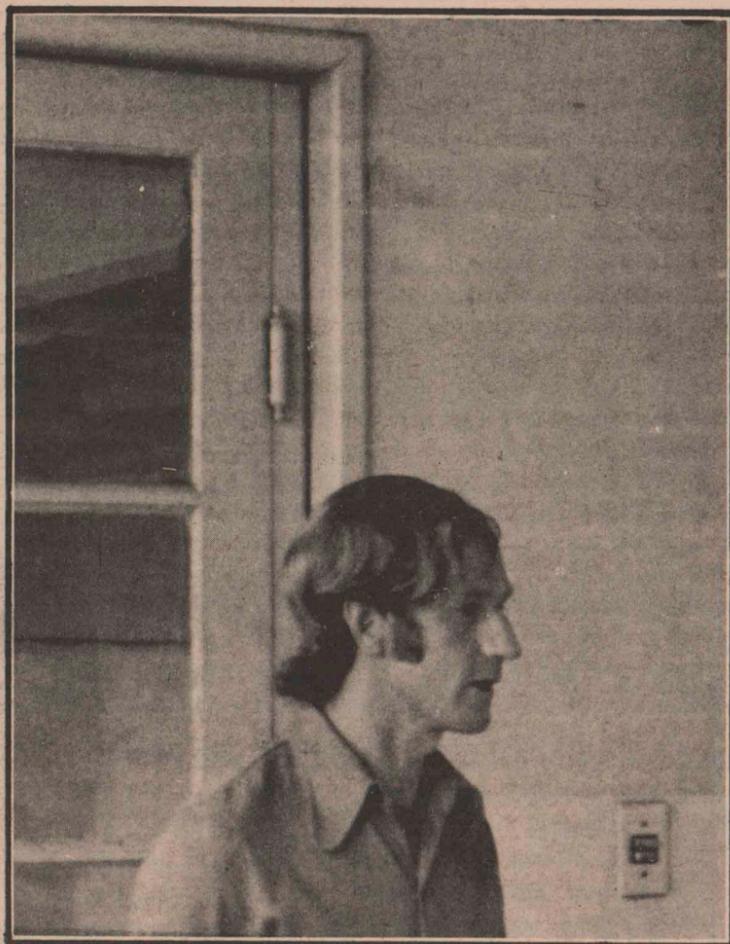
- Quem inventa é inventor.

- Você não tem vergonha de só repetir o que todo mundo diz?

- A voz do povo é a voz do Deus.

- Você é o fim!

- Os últimos serão os primeiros ...



O SINDICATO RURAL DE IJUI AMPLIA ATENDIMENTO SOCIAL

Com o afastamento de Or-
gênio Roth, que assumiu a vice
presidência da FETAG, transfe-
rindo-se para Porto Alegre, hou-
ve um remanejamento de cargos
na diretoria do Sindicato dos
Trabalhadores Rurais de Ijuí, a
começar pela presidência, hoje
ocupada pelo também agricultor
Carlos Karlinski.

Dando seguimento a dinâ-
mica de orientação e prestação
de serviços aos associados, a di-
retoria do STRI não tem medi-

do esforços. Atualmente, graças
a convênios firmados com o Fun-
rural, dois dentistas prestam aten-
dimento nos gabinetes instala-
dos junto a sede do sindicato,
num total de 12 horas por dia.
Gestões continuam sendo man-
tidas, pois quer o presidente Car-
los Karlinski conseguir modificar
o convênio, a fim de que o sin-
dicato possa proporcionar aten-
dimento odontológico aos asso-
ciados, de manhã e a tarde, nos
dois gabinetes. Até agora, um de-

les está ocioso na parte da tarde.

Segundo a diretoria, é mis-
ter que o sindicalizado continue
participando das reuniões, e tam-
bém acompanhe o programa ra-
diofônico que o sindicato man-
tem dominicalmente na Rádio
Progresso. Completam o quadro
diretivo do STRI, Dante Antonio
Boniatti, como secretário, e Fre-
derico Casali, tesoureiro. Na fo-
to o atual presidente Carlos Kar-
linski.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CONSERVACIONISTAS DE TENENTE PORTELA

Em reunião realizada no dia
3 de abril último, em Tenente
Portela, foi eleita a diretoria da
Associação Conservacionista da-
quele município, para o período
1976/77. Foram escolhidos: pa-
ra presidente, Valter José Irber;

vice-presidente, Severo Pereira
dos Santos, secretário, Aldair Fer-
reira e tesoureiro, Clóvis Augus-
to Canova.

A posse dos novos dirigen-
tes ocorreu em seguida a presta-
ção de contas dos serviços realiza-

dos no período anterior. Na opor-
tunidade, a Associação Conserva-
cionista de Tenente Portela tra-
çou o programa para ser desen-
volvido este ano, no município.

* * * * *

DIRIGENTES SINDICAIS TIVERAM ENCONTRO EM SANTO AUGUSTO

Santo Augusto foi sede a 3
de abril último, do encontro anual
das lideranças sindicais rurais da
área de ação da COTRIJUI. Con-
juntamente com diretores e técni-
cos da cooperativa, os dirigentes
dos sindicatos procuraram maior
interação da dinâmica desenvol-
vimentista da COTRIJUI, com o
objetivo de transferir tais conhe-
cimentos aos trabalhadores rurais.

Um dos assuntos aborda-
dos na oportunidade foi o repa-
se, que proporciona inúmeras
vantagens ao produtor associado
da cooperativa, conforme desta-
cou o diretor técnico, eng. agr.
Nedy Rodrigues Borges. Na con-
tração do financiamento da la-
voura de trigo, afirmou, o repa-
se cria condições a que o agricul-
tor forme lavouras dentro dos
moldes técnicos, obtendo conse-
quentemente, melhores resulta-
dos com diminuição de custos.
Posteriormente, o Dr. Nedy Bor-
ges, em entrevista coletiva aos ór-
gãos de divulgação de Ijuí, vol-
tara a discorrer sobre os múltiplos
e positivos aspectos do repasse.

O diretor técnico da COTRI-
JUI também falou sobre a possí-
vel programação a ser cumprida
ao longo deste ano, toda ela vol-
tada ao corpo social da coopera-
tiva, como sejam: fábrica de óleo
de Rio Grande, Projeto COTRI-
JUI-Amazônia, Centro de Trei-
namento, incremento da bacía

leiteira, e beneficiamento do pro-
duto e viagem de estudos a Euro-
pa.

No levantamento de ques-
tões sobre estes assuntos, houve
quem sugerisse que a coopera-
tiva poderia iniciar a transferência
de implementos e tratores aos as-
sociados. Com respeito a leite,
no que se refere a recolhimento,
reuniões já estão sendo realizadas
para tratar do equacionamento
do assunto.

De parte dos líderes sindi-
cais presentes, houve sugestão pa-
ra realização de uma viagem ao
Estado do Pará, permitindo aos
interessados melhor conhecer as-
pectos do projeto de colonização
a ser implantado. Representantes
da COTRIJUI no encontro dos
líderes adiantaram que esta via-
gem já está programada, devendo
se realizar ainda este mês ou em
junho próximo.

Ao final do encontro, re-
presentantes da cooperativa ve-
cularam informações gerais so-
bre o projeto de assistência so-
cial em vias de implantação na
área de ação da COTRIJUI, ao
passo que os dirigentes dos sin-
dicatos fizeram uma apreciação
geral sobre os ambulatórios
que mediante convênios prestam
assistência médica e odontoló-
gica aos sindicalizados.

HIPERFOSFATO[®] assume a responsabilidade

HIPERFOSFATO garante sua eficiência:

- É absolutamente natural, não sofrendo qualquer processo químico. Pode ser aplicado diretamente na terra, sem nenhum tratamento especial.
- Garante um alto nível de fertilização durante todo o ciclo vegetativo das culturas. Proporciona maior rendimento por hectare.
- Assegura pastagem mais rica em fósforo e cálcio.
- Hiperfosfato já comprovou o seu valor inestimável na conservação e melhoria do solo.



HIPERFOSFATO É UM SÓ. É CRA.

companhia riograndense de adubos
Porto Alegre/Rio Grande/Passo Fundo/Curitiba/Paranaguá

STR DE AUGUSTO PESTANA VAI CONSTRUIR SEDE

Importantes decisões foram tomadas no dia 9 de abril passado, em Augusto Pestana, quando da realização de assembleias gerais do corpo associativo daquela entidade. Precedendo as reuniões, que tiveram seu desenvolvimento no salão paroquial Santo André, a direção do Sindicato ofereceu um almoço no restaurante da Estação Rodoviária ao vice-presidente da FETAG, sr. Orgênio Roth, ao representante da COTRIJUI e demais convidados.

Balço de atividades e previsão orçamentária foram os assuntos chave da assembleia ordinária. Em seguida ao cumprimento desses itens, o presidente do STR de Augusto Pestana, sr. Bruno Van Der Sand,

passou a palavra ao sr. Orgênio Roth. Este disse de sua satisfação em estar presente, prontificando-se uma vez mais a ser porta voz e reivindicador daquele sindicato junto a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul.

Lhe sucedeu no uso da palavra o representante da COTRIJUI, que em nome dos Conselhos da cooperativa, parabenizou a entidade sindical pela decisão tomada de construir sua própria sede, o que deverá se dar a partir do próximo ano. Para tanto, o sindicato vem de adquirir um terreno, a rua São Francisco, anexo a área do hospital de Augusto Pestana.

A assembleia serviu também para que os associados referendassem iniciativa da diretoria do sindicato, que contratará dois dentistas para prestar atendimento odontológico aos trabalhadores rurais.

Outra deliberação importante tomada pela entidade, diz respeito a realização de uma semana sindical, nos moldes do programa de promoção do homem rural que a FETAG vem realizando conjuntamente com a Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado. O vice-presidente da FETAG se comprometeu encaminhar o assunto, devendo a programação ser desenvolvida para os ruralistas de Augusto Pestana no início do próximo ano, conforme desejo da diretoria.

PRÉDIO PARA AMBULATÓRIO

Com a presença de 94 agricultores, realizou-se dia 7 de abril a assembleia geral ordinária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Augusto, tendo por local o C.T.G. Pompilio Silva, daquela cidade. Além da diretoria e associados, participaram o sr. Orgênio Roth, vice-presidente da FETAG mais a representação de comunicação e educação da COTRIJUI.

Cumprida a ordem do dia, vale destacar dos assuntos, a a-

provação de uma contribuição dos sindicalizados com vistas a dar início a construção de um prédio para sediar as instalações do ambulatório médico.

Na oportunidade o vice-presidente da FETAG, falando a respeito do sindicalismo em nosso Estado, conclamou os agricultores santaugustenses a se aliarem cada vez mais ao seu sindicato, fortalecendo-o para poder reivindicar e defender seus interesses.



ENCONTROS DE PROFESSORES

No dia 20 de abril último, estiveram reunidos os professores de Santo Augusto, município da área de ação da COTRIJUI. A convite do diretor da divisão de educação e cultura sr. Irineo A-Cazarolli, o Convênio COTRIJUI/FIDENE teve participação no temário do encontro, tendo em vista a ligação de interesses que aproxima a classe docente de um município de produção agrícola e a própria classe produtora.

Paralelamente a discussão e equacionamento de assuntos relacionados ao setor educacional, foram abordados, então pelos elementos do Convênio, temas que se relacionam a página do professor, que o COTRIJORNAL deverá publicar, e cujas sugestões estão sendo estudadas. Também a equipe do convênio acatou idéias para criação de uma página dedicada em especial as esposas e filhas de associados da COTRIJUI, que já a partir dessa edição passa a integrar o COTRIJORNAL.

O encontro de professores de Santo Augusto foi realizado

no salão paroquial. Ao meio-dia um churrasco foi servido aos participantes, nas dependências do CTG local.

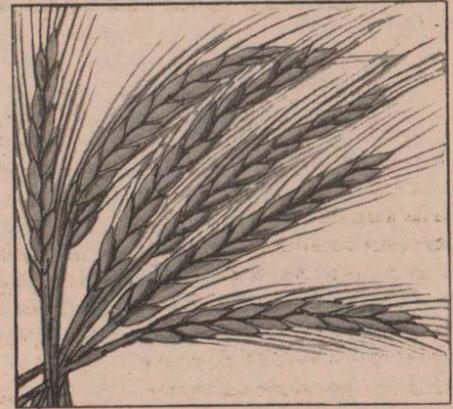
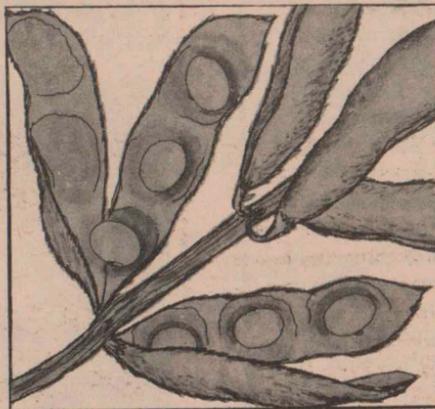
Outro encontro, este dia 28 último, reuniu os professores de Augusto Pestana. Teve a coordenação do secretário de educação do município, professor Miguel Wildner e também a participação da equipe do Convênio COTRIJUI/FIDENE. Foi decidido que no decorrer do ano, novos encontros de professores serão realizados no município, para discutir e estudar aspectos concernentes ao ensino. Desenvolver-se-á um trabalho prático no sentido de uma metodologia mais diversificada para as atividades docentes, inclusive com reuniões de pais e professores paralelo ao trabalho que se vem fazendo na área agrícola nos núcleos. Na oportunidade, foram discutidos a validade e o uso do COTRISOL, suplemento infantil do COTRIJORNAL, como instrumento e material de apoio na área de comunicação e expressão.

NÚCLEO DE ITAÍ TEM NOVA DIRETORIA

Em concorrida reunião levada a efeito nas dependências da Escola Rural Pedro Maciel, do Itaí, agricultores da localidade elegeram a nova diretoria do núcleo. Avelino José Duarte é presidente. Altino Schwede secretário e David de Paula delegado junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí.

Nos momentos que antecederam a escolha dos novos dirigentes, foram debatidos assuntos relacionados à produção e comercialização de safras e temas de interesse dos sindicalizados, com a participação do presidente do STRI, Carlos Karlinski e da coordenação de comunicação e educação da COTRIJUI.

Hipergran garante maior colheita por hectare.



Hipergran contém os elementos básicos da adubação: nitrogênio, fósforo e potássio, cientificamente dosados para as necessidades de cada cultura, combinados e enriquecidos com as qualidades excepcionais e já conhecidas do Hiperfosfato.

Hipergran assegura às plantas uma fonte contínua de fósforo, prontamente assimilável.

Com Hipergran você tem uma adubação mais eficiente por menor preço, e garantia de uma maior produção.

Fale com quem já usou.



companhia riograndense de adubos

Porto Alegre/Rio Grande/Passo Fundo/Curitiba/Paranaguá

“ARROWLEAF” — UM TREVO ANUAL PARA O RS

Eng. Agr. RENATO BORGES DE MEDEIROS

O trevo “Arrowleaf” (*Trifolium vesiculosum* SAVI), é uma leguminosa anual de inverno que vem sendo cultivada com muito sucesso no Sul dos Estados Unidos. Foi coletada na Itália Central em 1930 (1). Em 1956 foi introduzida na Estação Regional de Introdução de Plantas em Grifon na Geórgia (1). Três anos mais tarde foi introduzida no Alabama na Estação Experimental de Agricultura da Universidade de Auburn (1). A seguir foram realizados diversos estudos de adaptação em diferentes locais neste mesmo Estado. Atualmente o seu cultivo se distribui em toda a região Sudeste dos Estados Unidos. No Rio Grande do Sul, de acordo com a bibliografia existente, a sua introdução foi feita pelo Setor de Plantas Forrageiras da Faculdade de Agronomia de Porto Alegre, na Estação Experimental Agrônômica de Guaíba, em 1972.

De acordo com a bibliografia norte-americana as características que contribuem para a sua rápida aceitação pelos produtores são: longa estação de crescimento com alta produção e qualidade, alta porcentagem de sementes duras aliadas a um excelente índice de ressemeadura e a excepcional resistência ao ataque de doenças. Com relação a fertilidade, vários autores chamam atenção para a sua alta exigência em pH e fósforo. É considerada uma espécie mais exigente em pH e fertilizantes do que o trevo vermelho (2).

Em estudos conduzidos por Oveland e outros (2), em 1969 no Alabama, o trevo “Arrowleaf” cultivado em solo preparado e com fertilização adequada apresentou produções de 3.500 a 8.000 kg/ha de matéria seca. Na

região Central do Alabama misturas de Azevém anual com cv. “Yuchi” de “Arrowleaf” submetidas a pastoreio contínuo durante 4 anos, possibilitaram no período de crescimento do trevo (24 de nov. a 6 de jun.) uma lotação variando de 0,4 a 0,8 novilhos/ha. O ganho de peso para a média dos 4 anos foi de 182 kg/novilhão com um ganho médio diário de 0,91 kg (1).

Experimentos conduzidos em parcelas por Scholl (3), na estação experimental de Guaíba em 1972, as cultivares “Meeckee” e “Yuchi” de trevo “Arrowleaf” apresentaram produções de 6.129 e 5.930 kg/ha de matéria seca, respectivamente. Nesse experimento eles apresentaram um período de produção mais longo do que os demais trevos que participaram do experimento (6 cvs. de trevo Encarnado e 1 cv trevo Persa) mostrando assim um comportamento produtivo semelhante ao relatado na bibliografia norte-americana. Entretanto apresentou um crescimento inicial mais lento. Aqui no Estado em condições de campo, tem sido observado que o seu período de produção vai de fins de setembro até dezembro. Também na Estação Experimental Agrônômica de Guaíba, em 1973, Scholle e outros (4), estudando a influência da aveia quando semeada em pastagem natural com cv. “Yuchi” ou com adubação nitrogenada no desenvolvimento de terneiras desmamadas, obtiveram durante um período de avaliação de 284 dias (14.7.73 a 24.4.74) os resultados apresentados na tabela nº 1.

1. Influência da aveia quando semeada na pastagem natural com *Trifolium vesiculosum* SAVI cv. “Yuchi” ou com adubação nitrogenada no desenvolvimento de terneiras desmamadas (1973/74).

TRATAMENTOS	Ganhos de peso vivo (kg/ha) durante 284 dias				TOTAL
	inverno	primavera	verão	outono	
Aveia + 190 kg/ha de nitrogênio	291	72	148	13	524
Aveia + trevo “Yuchi”	150	188	121	57	516
Campo Nativo	13	0	55	12	80

Observando os dados da tabela verifica-se em primeiro lugar, que o ganho total durante o período foi praticamente igual dentre os tratamentos de aveia com nitrogênio e aveia com trevo. Entretanto, onde participou o trevo os ganhos foram mais uniformes durante os quatro períodos. O maior ganho na primavera ocorreu no tratamento aveia com trevo, em relação ao tratamento aveia com nitrogênio, deve-se a sua alta produção de matéria seca neste período que foi de 8.212 kg/ha, enquanto que o tratamento aveia com nitrogênio apresentou 3.394 kg/ha. Este mesmo trabalho conduzido no ano seguinte (5) num período de avaliação de 197 dias (22.8.74 a 6.3.75) os ganhos de peso vivo foram de 71, 364 e 380 kg/ha, para o campo nativo, aveia com trevo e aveia com nitrogênio

respectivamente (não estão incluídos os ganhos de peso vivo referentes ao outono).

No primeiro experimento de campo conduzido em Guaíba (1973), a adubação no plantio (30.4.73) contou de 200 kg/ha. de 10.30.10 aplicados em linhas pela renovadora e posteriormente (6.6.73) 200 kg/ha a lanço. No tratamento com nitrogênio foram aplicados inicialmente (11.6.73) 90 kg/ha de uréia e mais 100 kg/ha em 25.10.73. Em 1.6.73 foram aplicados a lanço nos dois tratamentos 3 t/ha de calcário. A densidade de semeadura foi de 80 kg/ha de aveia e 6 kg/ha de trevo “Yuchi”.

O trevo “Arrowleaf” deve ser semeado em consorciação com gramíneas de inverno como aveia, centeio ou azevém anual. Estas misturas podem ser estabelecidas em solos com preparo con-

vencional ou podem ser estabelecidas sobre pastagens perenes de verão (Pensacola, Bermuda, etc). ou mesmo sobre o campo nativo, conforme os trabalhos já discutidos. Utilizando, por exemplo, uma mistura de “Yuchi” com aveia pode-se obter um amplo período de pastejo. A aveia possibilitará uma boa produção de forragem ainda no inverno o trevo, por mais tardio, possibilitará uma boa produção de forragem na primavera. A produção de forragem do trevo só poderá ser prejudicada nas regiões onde ocorrem secas frequentes no fim primavera (novembro — dezembro).

Antes da semeadura, conforme enfatizam alguns autores, é indispensável realizar a inoculação das sementes com *Rhizobium* específico (este inoculante já se encontra no comércio). A época de semeadura mais indicada para o Estado parece ser durante os meses de abril e maio. A densidade de semeadura pode variar de 6-9 kg/ha. Em virtude de alta porcentagem de sementes duras (75 a 80%) é recomendável realizar a escarificação dos mesmos. Como as sementes são de pequeno tamanho a profundidade de semeadura deve se situar em torno de 0,8 cm. Como as primeiras áreas de trevo “Yuchi” estabelecidas no Estado apresentam severa in-

festação de cuscuta sp. E recomendável que o produtor adquira sementes de procedência idônea e, se possível, com o certificado de garantia.

A calagem e a fertilização com fósforo e potássio devem ser feitas de acordo com as recomendações da análise do solo.

Embora a cv. “Yuchi” de “Arrowleaf” possibilite pastejo até fins de dezembro, para que um bom índice de ressemeadura seja obtido, é necessário que o pastejo seja suspenso antes do fim de novembro. Tendo este cuidado ele ainda poderá florescer e produzir sementes em quantidade para garantir a sua ressemeadura. No sul dos Estados Unidos são obtidas produções em torno de 400 kg/ha de sementes. Esta alta produção de sementes é a outra característica que torna este trevo muito promissor para o Estado, pois as outras espécies de trevo, além de apresentarem menores produções de sementes, são de difícil colheita. E por este motivo atualmente o Estado depende de importações de sementes de trevo encarnado, vermelho e branco. Em São Gabriel, o professor Ismar Barreto tem obtido excelentes produções de trevo “Yuchi” em sua propriedade. Também em pequenas parcelas estabelecidas

pelo Depto. Técnico da COTRIJUI, em diferentes locais da região das Missões tem-se observado que ele é um excelente produtor de sementes. Neste ano a COTRIJUI iniciará um programa de multiplicação de sementes da cv. “Yuchi” de trevo “Arrowleaf” para comercializar em sua região.

Para todas as características discutidas, os técnicos em forrageiras são unânimes em concordar que a cv “Yuchi” de trevo Arrowleaf (*Trifolium vesiculosum* SAVI) pode ser recomendada para quase todas as Regiões Fisiográficas do Estado. E a sua maior ou menor difusão certamente dependerá apenas da disponibilidade das sementes no mercado.

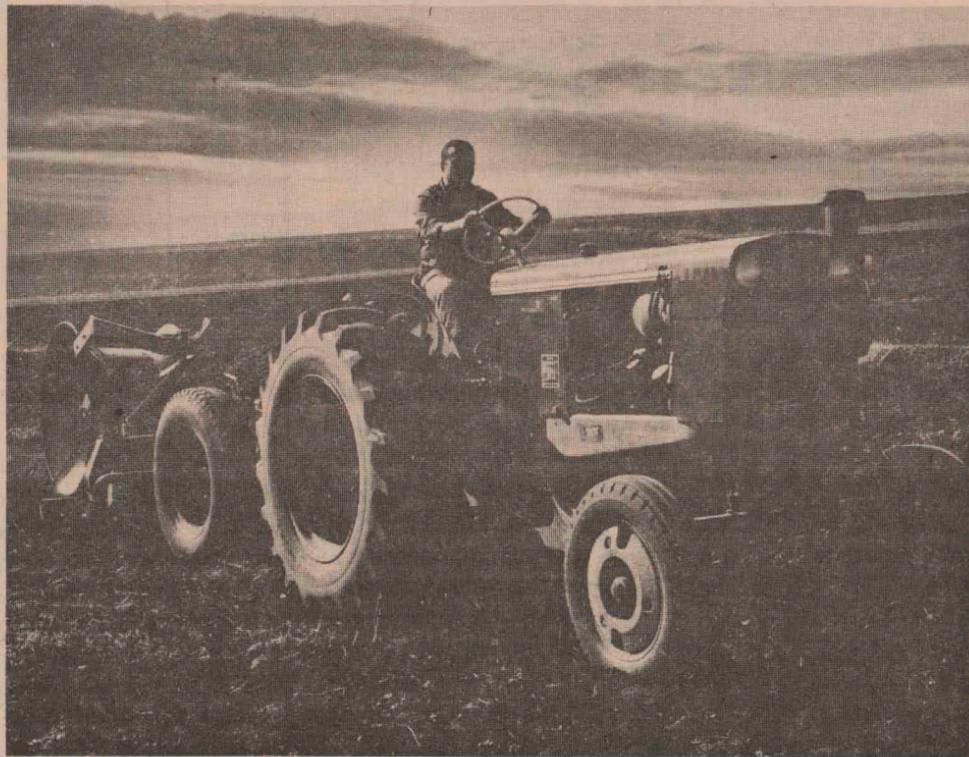
1 — Heath, M.E. et alii — Forrages, 3º ed. Ames, Iowa, 1975.
2 — Oveland, C.S. et alii — Yuchi Arrowleaf Clover, Auburn Univ. Agr. Exp. Sta. Bull. 396. Auburn, 1969.

3 — Scholl, I.M. Anais da X Reunião Anual da Soc. Brasileira de Zootecnia, Porto Alegre, 1973.

4 — Scholl, I.M. et alii. Anais da XI Reunião Anual da Soc. Brasileira de Zootecnia, Fortaleza 1974.

5 — Lobato, I.F.P. Anais da XII Reunião Anual da Soc. Brasileira de Zootecnia, Brasília, 1975.

O Governo já fez tudo para tornar a próxima safra de trigo um ótimo negócio.



Agora é sua vez de fazer força.

O preço mínimo foi fixado em nível compensador, o subsídio de 40% para a compra de fertilizantes foi mantido, o calcário continua com financiamento e prazo de 5 anos e a lavoura segura pelo Proagro.

O Governo fez tudo isto para que você possa plantar tranquilamente, com a certeza de colher mais e melhor. Mas isto implica numa responsabilidade para você: aumentar a produtividade. Esta é a sua tarefa. Fazer a terra render mais. E isto — você sabe — só é possível com a correta adubação do solo.

Nesta hora, conte mais uma vez com Adubos Trevo. A grande unidade industrial no superporto de Rio Grande

— a maior fábrica de fertilizantes da América do Sul — pode garantir para você: segurança de entrega, formulação correta e continuidade de produção. Adubos Trevo — têm as formulações corretas para o trigo, inclusive o fósforo (P2O5) é totalmente solúvel como esta cultura exige.

ADUBOS TREVO
Indústrias Luchsinger Madörin S.A.

CULTURA DO TRIGO: ALGUMAS RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Eng. Agr. SIDNEI GERVINI SOUZA

Épocas de plantio: as variedades de trigo distribuídas pela COTRIJUI possuem épocas de plantio definidas por trabalhos experimentais dos órgãos de pesquisa. Baseando-se nestes trabalhos e nas informações e observações de técnicos e agricultores da região, dividimos estas variedades em três grupos.

1º Grupo — Variedades

do cedo: cinquentenário (C-15), Toropi (S-1), IAS-20, IAS-64, Frontana e Jacui. Deste grupo as variedades C-15 e S-1 são tardias (ciclo longo), podendo ser usadas para pastoreio. Neste caso podem ser plantadas no início de maio e já poderão dar pastoreio em 40 dias após a germinação.

Fazendo cobertura com 50 kg de uréia por ha, após o

pastoreio as plantas se recuperarão mais rapidamente, fornecendo ainda uma boa colheita de grãos. As demais variedades do cedo deverão ser plantadas em fim de maio em diante, para se evitar prejuízos com geadas tardias.

2º Grupo — Variedades do tarde: IAS-54, IAS-55 e C-17. Estas variedades iniciam a fase de espigamento muito cedo em relação as demais variedades e portanto o início do plantio deverá ser a partir de 15 de junho.

3º Grupo — Variedades intermediárias: este grupo é constituído pelas demais variedades que poderão ser plantadas em todo o período que vai de 25 de maio a 30 de junho.

TABELA DE DENSIDADE DE PLANTIO DE TRIGO PARA ESTA SAFRA

GRUPOS de variedades conforme o peso de 1.000 sementes.

Germinação %	Nº de sementes por metro linear	IAS-20, S-31 C-17, C-3	IAS-54, IAS-55 IAS-58, CNT-1, Frontana, B-20 IAS-63	C-33	IAS-59, IAS-64 CNT-3
70 a 72	Kg/ha 77 a 75	Kg/ha 124 a 120	Kg/ha 102 a 100	Kg/ha 132 a 129	Kg/ha 111 a 108
73 a 65	74 a 72	119 a 116	97 a 96	127 a 124	107 a 104
76 a 78	71 a 69	114 a 112	95 a 92	122 a 119	103 a 100
79 a 81	68 a 66	110 a 107	91 a 89	118 a 115	99 a 96
82 a 84	65 a 64	106 a 103	88 a 86	113 a 110	95 a 93
85 a 87	63 a 62	102 a 100	85 a 83	109 a 107	92 a 90
88 a 90	61 a 60	99 a 87	82 a 80	105 a 103	89 a 87
91 a 93	59 a 58	96 a 94	79 a 77	102 a 100	86 a 84
94 a 96	57 a 56	93 a 91	77 a 75	99 a 97	83 a 81
97 a 99	55 a 54	90 a 88	74 a 73	96 a 94	80 a 79

OBSERVAÇÃO: esta tabela foi calculada para obtenção de densidade de 300 plantas por metro quadrado.

Doenças do trigo — Enquanto que em outras regiões tritícolas do mundo ocorrem doenças específicas causando prejuízos à lavoura de trigo, em nosso Estado toda uma gama de doenças está presente, ocasionando prejuízos consideráveis como ocorreu na safra passada. As principais doenças que ocorrem em nosso Estado são:

ferrugem do colmo e das folhas, mancha da gluma e das folhas, helmintosporiose, oídio e gibberella.

O emprego de fungicidas — Para se obter maior sucesso no controle das moléstias que atacam a cultura do trigo, deve-se levar em consideração os seguintes itens:

- 1º — Época de aplicação: início do espigamento.
- 2º — Número de aplicações: 2 a 3 pulverizações com intervalos de 8 a 10 dias.

Aplicação	Época	Partes a proteger
1ª	Emborrachamento total e início do espigamento	Folha bandeira Colo das espigas
2ª	8 a 10 dias após a primeira aplicação.	Folha bandeira Colo das espigas Grãos
3ª	8 a 10 dias após a segunda aplicação	Colo das espigas Grãos.

3º — Dosagens: dependendo do produto a utilizar existe uma dosagem recomendada pelos órgãos de pesquisa. Consulte o Departamento Técnico mais próximo.

OBSERVAÇÕES:

— Quando utilizar produtos de contato, acrescentar à calda um espalhante adesivo para um aproveitamento mais eficiente do produto.

— Se houver ocorrência significativa de pulgões atacando as lavouras, pode-se misturar um inseticida sistêmico à

calda para controle dos mesmos.

Controle do oídio: esta moléstica também é conhecida por "cinza do trigo". Deve ser controlada utilizando-se produtos sistêmicos ou produtos com ação de profundidade que são os mais econômicos. Quanto mais cedo se fizer a aplicação de fungicidas para controle desta doença, melhores os resultados. Informações da pesquisa estimam que quando 10 por cento da área foliar está atacada por oídio, os prejuízos já estão na ordem de 6 por cento.

RECOMENDAÇÕES PARA SEMEADURA DE FORRAGEIRA DE INVERNO

Procure semear as suas pastagens de acordo com as recomendações do Departamento Técnico.

ESPÉCIE FORRAGEIRA	DENSIDADE KG/HA
Aveia Coronado	De 80 a 100
Aveia Ipecuem	De 80 a 100
Aveia Preta	80
Centeio	60
Trevo Branco Ladino	2
Trevo Vermelho "Levesou"	De 8 a 10
Trevo "Yuchi"	De 6 a 8
Ervilhaca Comum	De 40 a 50
Cornichão São Gabriel	De 10 a 12
Alfafa Crioula	15
Azevém Anual	De 15 a 20

Consociações recomendadas:

- Aveia ou Centeio com Trevo Vermelho
- Aveia ou Centeio com Trevo "Yuchi"
- Aveia ou Centeio com Ervilhaca.

Sementes de Azevém anual, Centeio e Aveia Preta, somente serão fornecidas para os associados que fizerem pedidos de reserva.

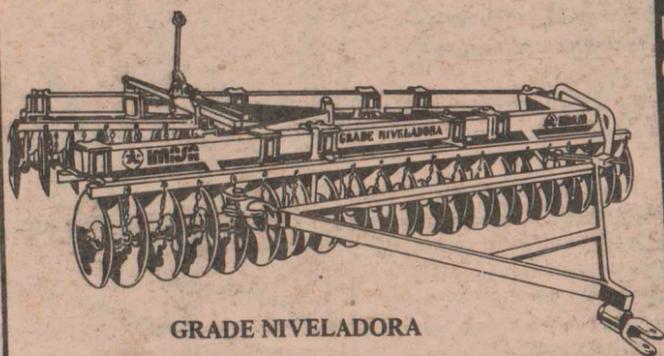
OURO-IMASA-OURO-IMASA-OURO



GRADE OURO DE ARRASTO E HIDRÁULICA NO TRANSPORTE



GRADE OURO HIDRÁULICA E DE ARRASTO



GRADE NIVELADORA

Realmente sensacional a linha diversificada de grades da IMASA. Grades Ouro de Arrasto e Hidráulica. Grade IMASA tipo Goble e a já famosa NIVELADORA DE ARRASTO PESADA. Todas com estruturas Super Reforçadas, mancais com rolamentos autocompensados com tripla vedação, dando a você maior tranquilidade no desempenho do seu trabalho.

Pergunte ao seu vizinho, ele já possui, trabalhando na lavoura, as incomparáveis Grades da IMASA.

PROGRAMA DE SUBSÍDIO AO PREÇO DOS FERTILIZANTES

DALCY LAFUENTE GIMENEZ
Economista, chefe da CREAL em Ijuí

O programa de Subsídio ao Preço dos Fertilizantes tem como fundamento básico minimizar os custos das culturas formadas com elementos nutrientes, assim como induzir os produtores ao uso crescente de tais insumos. Constitui-se no abono, a débito do Banco Central, de 40% do valor dos fertilizantes empregados na agropecuária.

É preocupação básica do Programa que a adubação química ou orgânica torne-se elemento impulsor da produtividade. Para que tal meta seja atingida com maior objetividade impõe-se que o componente fertilizante seja

escolhido, aplicado e a atividade conduzida dentro de técnicas agrônomicas recomendáveis. Por consequência da essência do Programa, dois fundamentos são básicos: Efetiva utilização da adubação e formação dos empreendimentos ligados ao Programa de boa técnica.

A própria mecânica estabelecida para seu funcionamento conduz o produtor e conscientização, não só da utilidade da adubação, como também ao uso racional deste insumo moderno.

O abono do subsídio é concedido — estabelecidas as atividades beneficiadas — indepen-

dentemente da origem do recurso financeiro empregado para a implantação do projeto. Têm direito a vantagem estabelecida, tanto os projetos financiados como aqueles realizados com recursos próprios.

Na primeira hipótese o pagamento do subsídio dependerá do esquema de reembolso do financiamento, mas em linha geral ocorre nas seguintes circunstâncias: por ocasião do pagamento do financiamento ou da indenização pelo Proagro, em se tratando de custeio; no vencimento da primeira prestação quando de-

corrente de investimento a longo prazo (correção de fertilidade, por exemplo). Em sendo o subsídio maior do que a primeira prestação, este se completará a crédito das imediatamente vindendas.

Os documentos exigidos para habilitação ao crédito dos 40% do subsídio são os seguintes: Nos empreendimentos financiados, de parte do agropecuarista, 1ª via da nota fiscal e fatura respectiva. De parte do fornecedor do insumo, duplicata aceita.

No caso do empreendimento ser financiado, a recomendação técnica precede o subsídio e mesmo variando de uma para outra linha de crédito, normalmente integra a proposta inicial. Nos empreendimentos formados com recursos próprios (compras à vista), de parte do produtor: depósito prévio de importância correspondente a 60% do valor da compra, recomendação técnica, carta compromisso, primeira via da nota fiscal e fatura. De parte do fornecedor do insumo: Carta

compromisso responsabilizando-se pela fidelidade da transação e duplicata aceita.

Em qualquer das alternativas — empreendimento financiado ou formado com recursos próprios — é imprescindível que o preço dos fertilizantes adquiridos estejam de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Interministerial de Preços.

É, pois, de todo aconselhável que o agricultor ou pecuarista adquira fertilizante de empresa idônea e atente com acuidade para as formalidades inerentes ao Programa.

As compras de adubos feitas em cooperativas dispensam algumas das formalidades enumeradas. A COTRIJUI, por seu Depto. de Crédito e Técnico, o Banco do Brasil S.A., através da Carteira de Crédito Rural e os Bancos em geral, estão aptos a fornecer maiores detalhes e esclarecimentos deste importante plano destinado a favorecer e fortalecer a agricultura e pecuária nacionais.

SAIBA QUANTO CUSTA A LAVOURA DE TRIGO

Existe uma grande variação no custo global de uma lavoura de trigo. Essa variação é decorrência da extensão e do sistema de propriedade da terra, do dimensionamento do equipamento, dos investimentos fixos necessários a exploração ou ao melhoramento do solo e a sua vinculação à lavoura de soja, fato comum nesta região.

Estas variáveis dificultam sobremaneira a formação de um

custo médio como também influem significativamente na amplitude de variação desse mesmo custo.

Para se ter uma informação apenas sobre o custo da lavoura de trigo nesta região, ou seja, o custo dos insumos e dos trabalhos até o transporte do produto à cooperativa, o departamento técnico estabeleceu os seguintes dados:

CUSTO DE 1 ha COM TRIGO

RUBRICAS	VALOR	%
INSUMOS		
Semente	Cr\$ 258,00	17,10
Fertilizantes	Cr\$ 786,80	52,15
Defensivos	Cr\$ 133,56	8,85
TRATOS		
Lavração	Cr\$ 67,39	4,47
CULTURAIS		
Gradeação	Cr\$ 64,31	4,26
RAIS		
Semeadura	Cr\$ 27,26	1,81
Tratamentos	Cr\$ 41,78	2,77
COLHEITA E TRANSPORTE	Cr\$ 129,66	8,59
TOTAL DO CUSTO/ha	Cr\$ 1.508,76	100,00

O estabelecimento desses valores foram em decorrência dos seguintes critérios:

Semente: Neste ano a semente de trigo está com peso muito baixo: 23 a 26 gramas em média por 1.000 sementes, face às condições climáticas adversas no ano passado.

Fertilizantes: A fórmula principal é 9-33-12 e dosagem média preconizada é 280 kg/ha.

Defensivos: Foram consideradas 3 aplicações de defensivos para o controle de:

Nabo: 1,2 litros/ha de herbicida na primeira aplicação.

Pulgão: 0,5 litros/ha de inseticidas sistêmicos na primeira e segunda aplicações.

Lagarta: 1,5 litros/ha de inseticida de contato na terceira aplicação.

Tratos culturais: Para execução dos trabalhos foi considerada a seguinte equipe de máquinas e implementos: Trator de 60 HP; arado de 3 discos de 26; automotriz de 12 pés de corte; grade de 22 discos de 24; semeadora-adubadeira de 17 linhas e pulverizador de 420 litros.

VIVEIROS HOFFMANN

(Sucessores da Fazenda Frutífera Ijuicense)

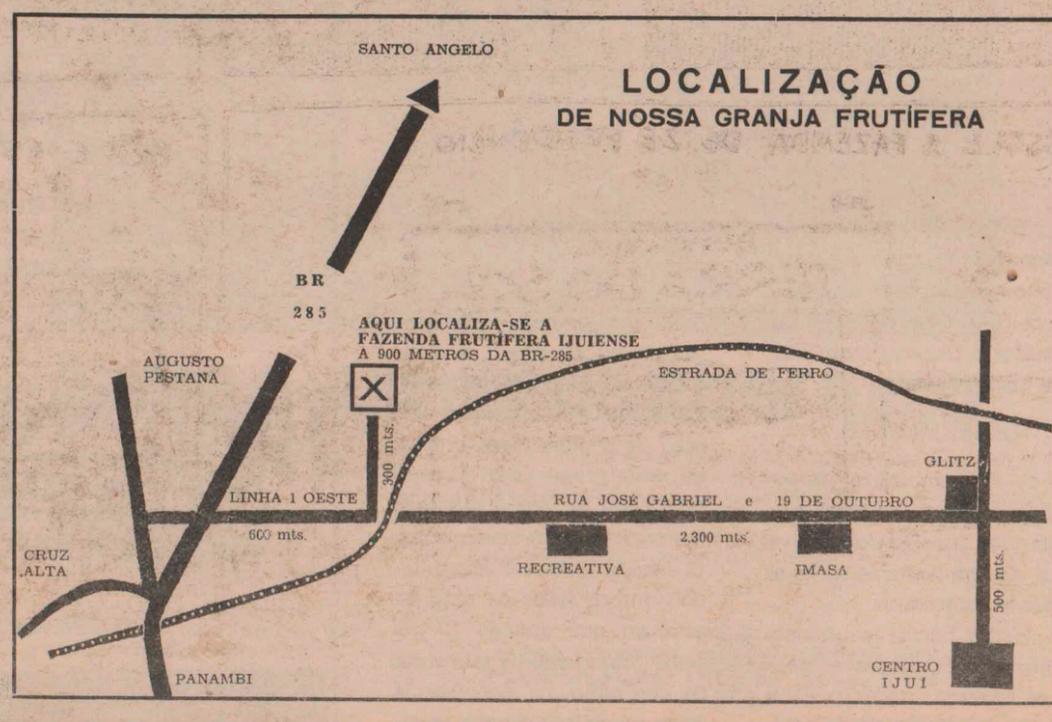
Comercializa árvores:

Frutíferas
Ornamentais
Florestais
Ajardinamento

A partir de setembro, venda de mudas de KIRI no atacado e no varejo.

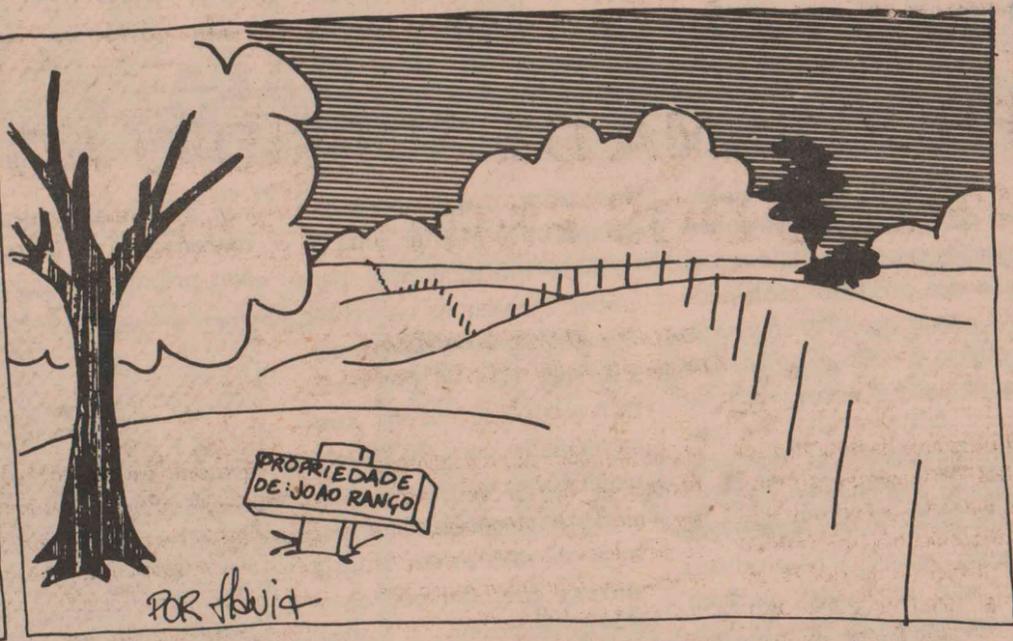
Toda a experiência e dedicação de seu fundador, H. Luiz Hoffmann.

VIVEIROS HOFFMANN, Caixa Postal, 36
IJUI — Fone 2594

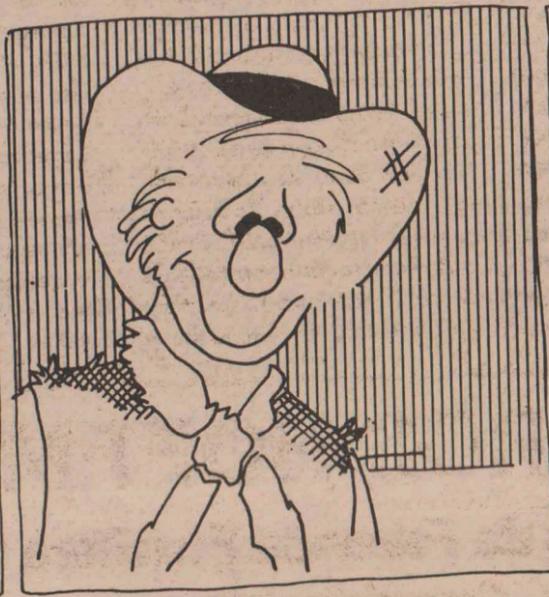


COTRIJORNAL
 APRESENTA
ZÉ PRUDÊNCIO X
JOÃO RANÇO

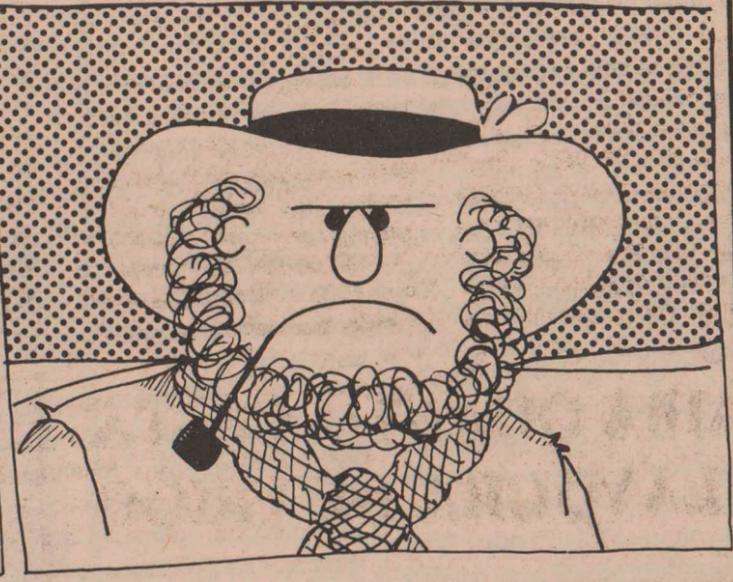
NAS REDONDEZAS DE UMA PACATA CIDADEZINHA DO INTERIOR GAÚCHO, MORAM EM TERRAS VIZINHAS DOIS GRANDES FAZENDEIROS DA REGIÃO...



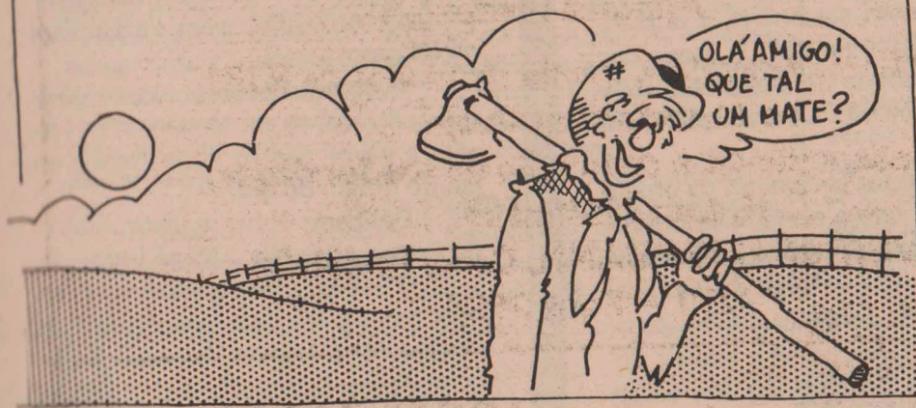
UM DESSES HOMENS, É ZÉ PRUDÊNCIO, UM BOM SUJEITO CONHECIDO POR SUA HONESTIDADE, SEU TRABALHO E INTELIGÊNCIA



MAS NÃO SE PODE DIZER O MESMO DE JOÃO RANÇO UMA PESSOA DIFÍCIL, TEIMOSO E EGOÍSTA, CAPAZ DE TUDO PARA GANHAR DINHEIRO!

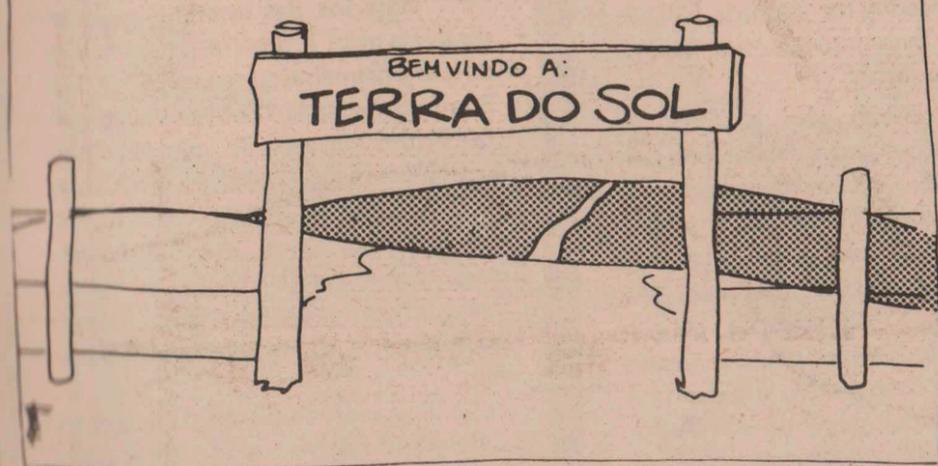


VAMOS CONHECER NOSSOS AMIGOS MAIS DE PERTO. VEJAM! É O PRUDÊNCIO VOLTANDO DA LAVOURA!

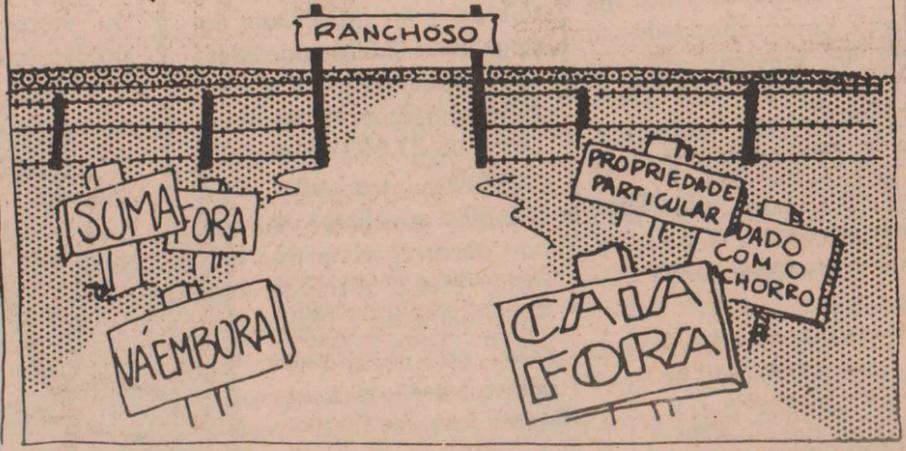


TKS, TKS, TKS! O QUE JÁ NÃO ACONTECE COM O TEIMOSO JOÃO RANÇO...

ESTA É A FAZENDA DE ZÉ PRUDÊNCIO



BEM E ESTA COMO VOCES PODEM VER... (FOI IMPOSSIVEL CHEGAR MAIS PERTO)



AGIGANTA-SE A INFRAESTRUTURA DE ARMAZENAGEM DA COTRIJUI

O acentuado crescimento das safras impõe a consequente capacitação de recepção dos produtos, sob pena de graves prejuízos à economia do Estado e, por consequência, do próprio País.

A COTRIJUI, na medida de suas forças, tem procurado antecipar-se na solução dessas necessidades, zelando para que os produtos de seus associados tenham armazenamento pronto, sob condições técnicas ideais.

Seus armazéns espalham-se por toda a sua área de ação, ao mesmo tempo que crescem de capacidade e aumentam a tecnologia de conservação de grãos, em proporção que no geral representam uma antecipação de necessidades futuras. A cooperativa aproxima-se de ter uma capacidade de armazenagem estática igual a 720 mil e 800 toneladas, considerando-se a soma de unidades instaladas em nove municípios espalhados pela zona de produção nas regiões Missioneira e do Alto Uruguai, e em Rio Grande, onde está seu Terminal Graneleiro.

A relação a seguir são das unidades localizadas e as respectivas tonelagens: em Ijuí, quatro armazéns com capacidade estática de 98.000 toneladas e mais um em construção, de grande porte, com capacidade de 70.000 toneladas. Esta unidade, que já estará em operação plena na próxima safra de trigo, possui seis bretes de moega, sendo dotada do que há de mais moderno e dinâmico no que se refere a armazenagem no sistema silo horizontal, fundo em V. Com a entrada em operação dessa unidade, somente Ijuí ficará com capacidade de 168.000 toneladas estáticas.

A seguir vem Santo Augusto. Esse município, que se localiza a cerca de 70 quilômetros de Ijuí, possui três armazéns COTRIJUI, com capacidade de 77.000 toneladas.

Tenente Portela é o município mais afastado da sede da cooperativa. Fica a cerca de 150 quilômetros. Lá, vinha operando um armazém com capacidade de 10.800

toneladas, o que obrigava a cooperativa manter uma dinâmica muito grande para poder atender as necessidades do quadro social local. Está em fase de conclusão um grande armazém, com capacidade para 50.000 toneladas, o que dará aos associados a tranquilidade de entrega de suas safras. Com a entrega em operação desse grande armazém, a capacidade de armazenagem estática da COTRIJUI no município, passará para 60.800 toneladas.

Vila Jóia localiza-se no município de Tupanciretã. Aproximadamente a 45 quilômetros de Ijuí. Lá operam dois armazéns, cuja capacidade somada é de 65.000 toneladas.

Coronel Bicaco está a 90 quilômetros da sede. Tem um armazém com capacidade de 20.000 toneladas. Está a mais ou menos 15 quilômetros de Santo Augusto.

Chiapetta possui um armazém moderno com capacidade para 50.000 toneladas. Sua distância de Ijuí é de cerca de 70 quilômetros. Ajuíricaba, a 20 quilômetros da sede da cooperativa, está dotada de armazém com capacidade de 30.000 toneladas. E o município com armazém mais próximo de Ijuí é Augusto Pestana. Localiza-se a cerca de 10 quilômetros. Seu armazém é de 30.000 toneladas.

A unidade mais distante de Ijuí é Rio Grande, cerca de 600 quilômetros pela nova BR-158, que atravessa o Estado pelo meio. Lá a COTRIJUI tem, além do pier de embarque para granéis sólidos, com capacidade de carga para 2.000 toneladas por hora, mais oito armazéns com capacidades unitárias de 27.500 toneladas somando um total de 220.000 toneladas. Ainda no decorrer deste mês de maio, estará entrando em funcionamento a fábrica de óleo, cuja capacidade de transformação será numa primeira fase, de 1.000 toneladas por dia de trabalho.

Esta reportagem apresenta, em linhas gerais, ape-

nas a infra-estrutura de armazenagem da cooperativa. Nas próximas edições volta-

remos a focalizar outros setores da cooperativa, para que nossos associados e lei-

tores em geral, tenham uma idéia da sua verdadeira grandeza.

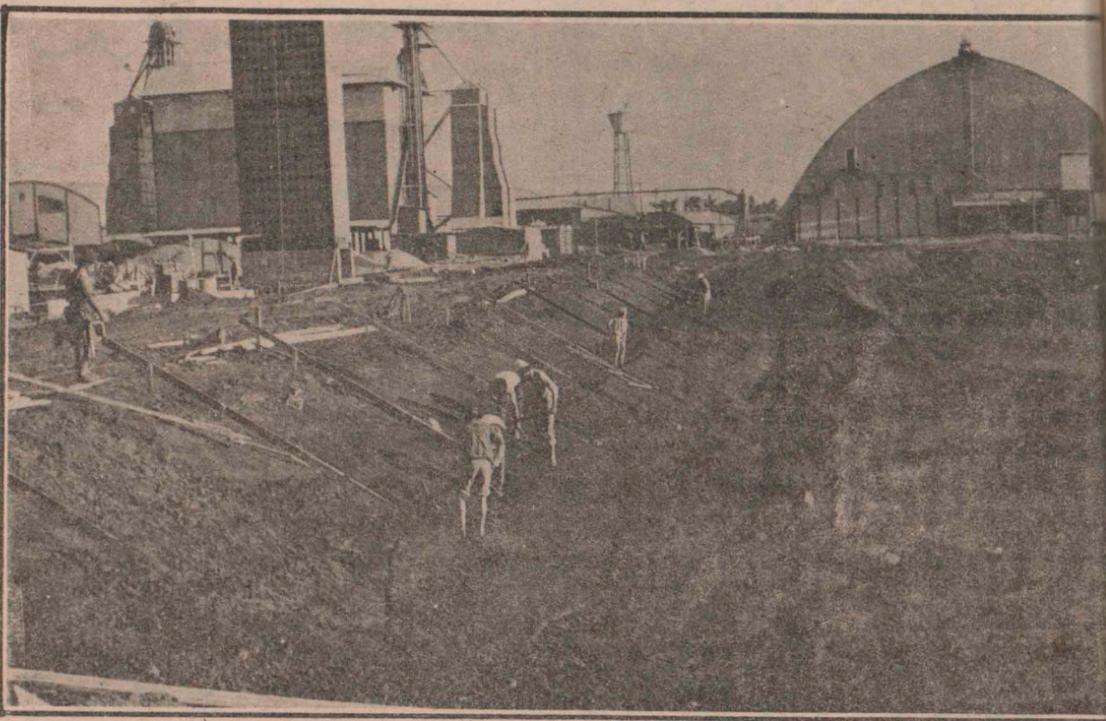


Foto já antiga do novo armazém da sede (capacidade de 70.000 t), podendo-se notar a fase do afunilamento

COTRIJUI REALIZA DUAS ASSEMBLÉIAS NO DIA 12

Através dos editais de convocação números 42 e 43, datados de 1º de maio, publicados na imprensa e divulgados pelas rádios da região, a COTRIJUI vem convocando o seu quadro social para as assembléias gerais ordinária e extraordinária, a se realizarem no próximo dia 12, tendo por local a Sociedade Ginástica de Ijuí, sita à rua Benjamin Constant, 917, em Ijuí.

Os assuntos constantes da ordem do dia são, para a assembléia ordinária: apreciação, discussão e aprovação do relatório da Diretoria, balanço, demonstrativo e sobras e perdas, parecer do Conselho Fiscal e demais documentos relativos ao exercício encerrado em 29 de fevereiro. Destinação das sobras do exercício, autorização da Assembléia Geral ao Conselho de Administração para adquirir, alienar ou onerar bens imóveis, nos termos do Estatuto Social.

Autorização para participação na Cooperativa Central Gaúcha de Leite — CCGL — com designação de delegado representante. Autorização para participação na Cooperativa Regional de Telecomunicação (em organização). Autorização para o Conselho de Administração firmar com o Banco do Brasil, convênio de assistência técnica-agrônoma. Autorização para a cooperativa cobrar de seus associados remuneração pelos serviços de assistência técnica agrônômi-

ca nas operações de financiamento, em valores superiores a 50 vezes o maior valor de referência vigente no país.

Eleição e posse do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e respectivos suplentes, além de assuntos de interesse social.

A assembléia geral extraordinária, realizada, se em terceira convocação, a partir das 16 horas, terá a seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre a incorporação da Cooperativa Mista Mauá Ltda., pela COTRIJUI. Indicação dos nomes para comporem a comissão mista que procederá os estudos necessários à incorporação. Alteração do Estatuto Social em seus artigos primeiro, letra "C" e artigo terceiro, além da criação do item XI.

Horários das assembléias: a assembléia geral ordinária está convocada para primeira convocação, às 11h 30min, segunda às 12h30min e terceira e última convocação, com a presença mínima de 10 sócios, às 13h30min.

A assembléia geral extraordinária, no mesmo local, primeira convocação às 14 horas, segunda às 15 horas e terceira e última, com a presença mínima de 10 associados, às 16 horas.

É aguardado o comparecimento de elevado número de associados, em vista da alta significação dos assuntos a serem debatidos e posteriormente aprovados.

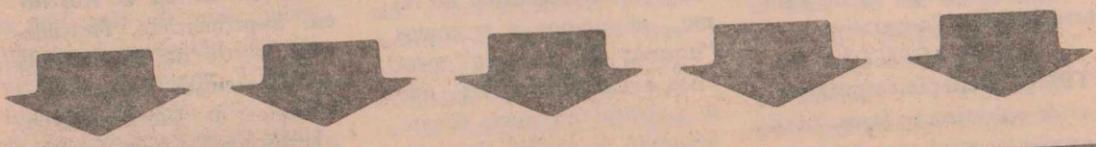


COTRIJORNAL

MAIO DE 1976

CADERNO DE BALANÇO

EXERCICIO 1975/1976



Senhores associados:

Encerrado a 29 de fevereiro o exercício social que teve seu início em 1º de março de 1975, cabe-nos trazer ao conhecimento e deliberação desta magna Assembléia, as ocorrências do exercício, bem como fazer um retrospecto dos três últimos anos, uma vez que nesta data estamos encerrando o mandato para o qual fomos eleitos a 15 de abril de 1973.

E, perdoem-nos, prezados colegas associados, um pouco a mais de tempo que vamos solicitar de suas atenções, mas achamos que em termos de análise retrospectiva de exercício administrativo, temos muito a comentar e a dizer.

Neste período de três anos que tivemos a honra de administrar a COTRIJUI, cumprindo mandato delegado por vós outros, projetamos, executamos, trabalhamos, progredimos.

O fato que provavelmente marcou com maior destaque o período, foi a consolidação da política de administração, por equipe, em regime de descentralização das decisões, o que permitiu que a nossa cooperativa se organizasse a nível de empresa. Mas se de um lado houve uma projeção da cooperativa no sentido vertical, é mister reconhecer que ela conti-

nua a lastrear suas raízes no sentido horizontal, com um ainda maior embasamento em suas próprias origens. A comprovação desse fato dá-se pela constatação de que o crescimento do seu quadro social ocorre pela conscientização em todas as áreas de atuação da COTRIJUI, desde Tenente Portela a Vila Joia, em Tupanciretã.

A explicação plausível para a evolução global da cooperativa, no nosso entender, reside no fato de que a mesma evolue com firmeza de decisão e fixa numa realidade consentânea com o presente, permanecendo fiel às suas origens. E isso, senhores, é cooperativismo.

Cooperação no sentido de buscar soluções para problemas de ordem geral; cujo remédio consiste exatamente na soma de esforços paralelos. Cooperação no sentido de levantar questões que somem em benefício dos indivíduos em geral, sem privilégios exclusivistas tipicamente particularizantes.

Essa soma de forças tem levado a Cooperativa à realização e promoção de empreendimentos, cuja expressão e vulto tem projetado o próprio estado no concerto da nacionalidade. E tem havido ocasiões que a nossa cooperativa tem ultrapassado os limites

geográficos do país para se projetar no exterior. Assim ocorreu em novembro de 1973, quando da realização da Brasil Export, em Bruxelas, na Bélgica. Ocorreu em setembro/outubro de 1974, quando significando fato inédito, uma caravana de 120 agricultores visitou os Estados Unidos e ocorre quase que diariamente quando barcos de todos os países marítimos do mundo atracam no Terminal Graneleiro Luiz Fogliatto, em Rio Grande.

A cooperativa tem atuado com decisão e em variados setores operacionais. Como exemplos mais característicos podemos citar o aumento da capacidade de armazenagem em toda a área de ação, a capacitação para maior prestação de serviços de ordem direta ou indireta, destacando-se os que se relacionam com a expansão da tecnologia à disposição do associado e a abertura de novas frentes de trabalho para o agricultor da região, do que damos como exemplo o Projeto COTRIJUI-NORTE, que virá alargar os horizontes da agricultura, até mesmo em relação ao Rio Grande do Sul.

O relacionamento dessas coordenadas administrativas, da gestão que ora chega ao fim, para efeito de soma de resultados,

podem ser entendidas através dos seguintes resumos:

QUADRO SOCIAL: Iniciamos o exercício com 7.130 associados e o encerramos com 11.361 associados, com um aumento médio anual de 16,8%, assim distribuídos:

Fevereiro 1974 — 8.374 associados (+ 17,45%).
 Fevereiro 1975 — 10.052 associados (+ 20,0%)
 Fevereiro 1976 — 11.361 associados (+ 13,0%).

Quando da convocação de

nossa Assembléia Geral, já contávamos com 12.007 associados, demonstrando assim a adesão maciça de produtores que espontaneamente ingressam em nossa cooperativa, numa inequívoca demonstração de fortalecimento da entidade.

CAPITAL: Embora com percentual menor, em virtude da frustração da safra de trigo, a integralização do capital atingiu, no último triênio, uma média anual de 39,8%, assim distribuída:

	Subscrito em Cr\$	Integralizado em Cr\$
Fevereiro 1974	20.684.951,64	12.060.305,19 (+ 39,3%)
Fevereiro 1975	30.098.911,84	18.757.568,38 (+ 55,5%)
Fevereiro 1976	37.634.035,19	23.364.123,59 (+ 24,6%)

VENDAS: Muito embora tenha havido uma redução de 60% na safra de trigo, em nossa área de ação e uma acentuada queda no preço internacional da soja, as vendas gerais da cooperativa, incluindo produtos agrícolas, industrializados, insumos e seção de consumo, inclusive prestação de serviços, a média anual do último triênio alcançou um incremento de 69,33%, conforme demonstram os números a seguir:

Fevereiro 1974 Cr\$ 500.014.210,01 (+ 134,3%)
 Fevereiro 1975 Cr\$ 726.216.199,08 (+ 45,2%)
 Fevereiro 1976 Cr\$ 933.295.212,76 (+ 28,5%).

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: A prestação de serviços, constituída pelas operações realizadas pelo Terminal Marítimo Luiz Fogliatto, Hospital Santa Terezinha, Departamento Técnico, Departamento de Crédito e Departamento de Transportes, já incluída no tópico VENDAS, e cujos valores provém em sua maior parte do Terminal Marítimo Luiz Fogliatto, apresentou nos últimos 3 anos, a seguinte evolução:

Fevereiro 1974 Cr\$ 17.442.781,65
 Fevereiro 1975 Cr\$ 55.388.943,84 (+ 217,5%)
 Fevereiro 1976 Cr\$ 75.346.103,78 (+ 36,0%).

QUADRO FUNCIONAL: A necessidade de proporcionar um melhor atendimento aos associados, em todos os campos em que opera a cooperativa, o aumento das capacidades de armazenagem, secagem e escoamento, criação de novos supermercados e novos departamentos, resultou nos últimos 3 anos, num aumento de 35% no total do nosso quadro de funcionários.

Foi neste exercício que se desenvolveu o Projeto de Desenvolvimento de Recursos Humanos, permitindo o início de uma política de Pessoal, onde se buscou novos critérios salariais, bem como uma maior capacitação funcional e segurança no trabalho. Com isso se assegurou ao corpo funcional da COTRIJUI uma maior justiça nos métodos de avaliação e de oportunidades,

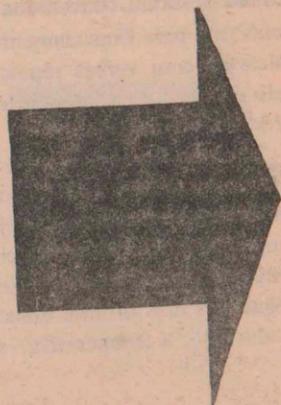
fugindo das decisões pessoais.

ASSISTÊNCIA SOCIAL: O número de atendimentos, que em 1974 somou um total de 36.739, entre consultas médicas, intervenções cirúrgicas e consultas odontológicas, foi reduzido em 1975 para um total de 35.201. Conforme verifica-se pelos números, houve um decréscimo de atendimento, demonstrando a necessidade de se buscar nova orientação para o setor. Nesse sentido, a COTRIJUI adquiriu o Hospital Santa Terezinha, localizado em Santo Augusto, permitindo que mais de perto conheçêssemos o funcionamento de um complexo hospitalar, recolhendo os subsídios necessários a uma nova política assistencial. Foi elaborado com a coordenação do conhecido médico e nosso associado, o Dr. Solon Gonçalves da Silva, um novo Projeto de Assistência Social, num estreito trabalho com as cooperativas médicas e que será fruto de apreciação, ainda durante esta Assembléia.

CAPACIDADE DE ARMazenagem: A evolução de nossa capacidade de armazenagem nos três últimos anos, mostra os seguintes números:

1973 355.800 toneladas
 1974 465.800 toneladas
 1975 525.800 toneladas.

RECEBIMENTO DE PRODUTOS: No que se relaciona a recebimento de produtos, soma-se acentuado crescimento na soja. O trigo, pelas razões sabidas, diminui em 1975, relativamente aos anos anteriores. Nesse particular — trigo-soja — o quadro é o seguinte:



	Trigo	Soja	Sacas/total
1973	2.719.116	2.495.159	5.214.275
1974	2.853.910	3.472.613	6.326.523
1975	1.645.200	4.933.251	6.578.451

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: As principais atividades de Assistência Técnica podem ser resumidas nos seguintes dados:

Assistência Técnica Direta — Foram assistidos, através de visitas, pulverização aérea, contabilidade agrícola, regulação de máquinas, etc., 3.348 agricultores associados.

Conservação do solo — O departamento atendeu 576 associados, realizando terraços em 10.165 hectares;

Análises — Foram efetuadas as seguintes análises:

De solo	2.865
De calcário	34
De fertilizantes	16
De defensivos	20

Projeto PROCAL — Elaboramos 1.110 projetos, abrangendo uma área de 32.535 hectares, com um orçamento global de Cr\$ 45.059.775,00.

Lavouras demonstrativas — Realizamos experiências em 64 lavouras demonstrativas com: plantio direto, fungicidas em trigo, herbicidas, nematocidas, colza, cevada e milho. Estas lavouras abrangeram áreas iguais a 3.479 hectares.

Orçamentos — O departamento elaborou 6.872 orçamentos correspondentes a lavouras de trigo, soja, milho e forrageiras de inverno e verão.

EQUIPE VETERINÁRIA:

ANO	NÚMERO	ÁREA EM HA	VALOR EM CR\$
1973	2.299	71.987	24.325.432,00
1974	2.923	83.568	51.090.796,00
1975	6.047	151.423	145.448.968,00

Além dos contratos relacionados foram concedidos 139 contratos para financiamento de calcário, com verbas repassadas pelo BRDE, num montante de Cr\$ 3.958.622,58.

Nos financiamentos de calcário por repasse foi introduzida uma grande inovação, ou seja, a simples exigência do associado beneficiado e seu avalista ter entregue nos dois últimos anos sua produção a cooperativa, sem

Nossos médicos-veterinários realizaram 1.563 atendimentos entre clínica e cirurgia. Promoveram 75 fiscalizações nos postos e 3.540 inseminações artificiais. Em inseminações realizadas a nível de fazendas atingiu 336 ventres.

A par da assistência técnica a COTRIJUI iniciou-se nas atividades de pesquisa, através de Convênio firmado com o Ministério da Agricultura, em que passou a contar com a área do Posto Agropecuário, localizado no município de Augusto Pestana.

CONVÊNIO COTRIJUI/FIDENE: Em perfeita consonância com o Departamento Técnico e a Assessoria de Comunicações, foram realizadas, no decorrer do exercício findo, 537 reuniões de núcleos de agricultores, às quais compareceram 9.060 produtores. Foram realizados também:

Cursos para agricultores	9
Encontro para professores	4
Cursos para senhores	4
Reuniões com sindicatos	65
Encontros com líderes	14

Foram realizadas 34 excursões a Rio Grande, num total de 1.202 associados e familiares.

DEPARTAMENTO DE CRÉDITO: Além do cadastramento de todos os associados, o Departamento de Crédito concedeu, através de verbas de repasse, os seguintes contratos:

qualquer outra exigência de garantias.

SOBRAS DO EXERCÍCIO: As sobras líquidas do exercício totalizaram Cr\$ 4.601.606,17 para as quais propomos a esta digna Assembléia a seguinte distribuição:

A) Cr\$ 3.111.581,77 (Três milhões, cento e onze mil, quinhentos e oitenta e um cruzeiros e setenta e sete centavos) sejam distribuídos proporcionalmente

ao volume de soja entregue à cooperativa para comercialização na safra de 1975, por cada associado, em qualquer das modalidades, seja a preço médio ou preço do dia, e cujo volume atingiu a 4.933.251 (Quatro milhões, novecentos e trinta e três mil e duzentos e cinquenta e um sacos de 60 quilos.

B) Cr\$ 8.648,45 (Oito mil seiscentos e quarenta e oito cruzeiros e quarenta e cinco centavos) sejam distribuídos proporcionalmente ao volume de feijão preto entregue à cooperativa para comercialização na safra de 1975, por cada associado, e cujo volume atingiu 3.374 (três mil trezentos e setenta e quatro) sacos de 60 quilos.

C) Que o saldo remanescente de Cr\$ 1.841.375,95 (Um milhão, oitocentos e quarenta e um mil, trezentos e setenta e cinco centavos), seja levado a crédito da conta "Fundo de Reserva", para utilização restrita ao que determina o artigo 55 do Estatuto Social da Cooperativa.

AÉRO AGRÍCOLA COTRIJUI: A criação dessa empresa de pulverização aérea, cujos excelentes resultados operacionais nossos associados testemunharam na safra, obriga-nos a voltar a abordar assunto de natureza técnica. A Aéro Agrícola, contando já com uma equipe de quatro aviões e hangar próprio proporcionou atendimento na safra de soja que vem sendo colhida, de aproximadamente 50 mil hectares. Num trabalho inédito no Brasil, a nossa empresa operou com pequenos produtores que individualmente não teriam condições de aproveitar os recursos dessa tecnologia, além de ter barateado os custos. Mas a meta da cooperativa, nesse importante campo, continua. Ela pretende a modificação da legislação brasileira que impede o trabalho noturno de aviões de categoria agrícola. As experiências promovidas, ainda em 1973, aqui em Ijuí, e no município de Chiapetta, com a presença de autoridades do Ministério da Aeronáutica e do Ministério da Agricultura provaram a eficácia da nova técnica. Agora, inclusive com a colaboração da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias — EMBRAPA — órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, e de outras entidades, a cooperativa aguarda a autorização dos órgãos responsáveis para

aplicar a técnica que revolucionará os métodos de pulverização aérea no Brasil, qual seja, a pulverização por vôos noturnos.

É de justiça que se registre aqui o grande apoio e incentivo que temos recebido do Ministério da Aeronáutica, através da Divisão de Aeronáutica Civil (DAC) e do Ministério da Agricultura, em especial de sua excelência o ministro Alysson Paulinelli.

COTRIEXPORT: a dinâmica do mundo dos negócios, principalmente para a soja, que se constitui hoje num dos fatores de maior repercussão de nosso mercado exterior, estava a exigir uma tomada de consciência a nível de participação internacional, tal a magnitude do problema. Partimos, então, para um âmbito talvez ainda não imaginado pelo setor do cooperativismo no Rio Grande do Sul. Buscando a participação do que havia de mais esclarecido no ramo, aliamos-nos a veteranos "homens de mercado" para criar a COTRIEXPORT, que se constitui no nosso agente avançado de vendas. Hoje, dado ao crescimento sócio-econômico da cooperativa, cuja atuação se verifica em variados contextos, não seria possível nossa participação nos mercados de soja do Brasil e demais países do mundo, sem os aparelhamentos técnicos humanos da COTRIEXPORT.

Na área de comercialização, a COTRIEXPORT veio nos tranquilizar. Ela nos dá a certeza de que estamos contando com uma das melhores e mais equipadas das empresas de comercialização, e que se enquadra dentro do espírito da nossa cooperativa.

Para finalizar este tópico, diríamos que a COTRIEXPORT simboliza a segurança indispensável à participação crescente da COTRIJUI nos mercados interno e externo, com a criatividade e experiência necessárias que o setor exige.

A PAR DA VISUALIZAÇÃO DOS NÚMEROS APRESENTADOS, podemos ainda verificar o incremento das demais áreas da atividade da nossa cooperativa.

No período, entregamos ao corpo social mais duas instalações para recepção a granel, situadas nos municípios de Augusto Pestana e Ajuri-

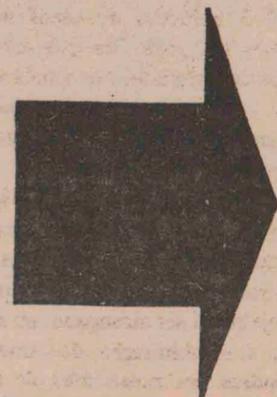
caba, com capacidade de 30.000 toneladas cada uma.

Foram ampliadas as instalações de Vila Jóia e Chiapetta aumentando cada uma delas sua capacidade inicial de 20.000 para 60.000 toneladas, recebendo ainda a instalação de Vila Jóia, armazém para recebimento de sementes, com capacidade de 150.000 sacas. Está em obras a ampliação de Tenente Portela, com a construção de novo armazém granel, com capacidade para 60.000 toneladas. Idêntica obra se desenvolve junto a sede social em Ijuí, permitindo assim que para a próxima safra de trigo possamos contar com mais 120.000 toneladas de capacidade estática de armazenagem a granel.

Foram instalados, no período, os Supermercados de Ajuricaba, Tenente Portela, Santo Augusto, Pinhal, Formigueiro e Mauá e a transformação da loja de Rosário em Supermercado. Pretendemos, dentro da disponibilidade de recursos financeiros e humanos, ir, paulatinamente, transformando todas as nossas lojas em Supermercados, na busca de melhor serviço com menores custos.

Ainda nesta área, por determinação do Conselho de Administração e fruto do desejo do quadro social, passamos a fornecer todos os insumos vinculados aos Créditos de Custeio de Lavoura, por Repasse, num perfeito entrosamento com os agentes financeiros.

Entrará em funcionamento brevemente o supermercado de São Valério em Santo Augusto e estão programadas a construção de novas moegas com instalação de dois secadores e armazém hermético para insumos em Santo Augusto. A construção do supermercado em Chiapetta; escritório em Augusto Pestana e o início da construção de um novo complexo de recebimento de safras, constituí-



do de armazéns, moegas e secadores em Miraguai e a construção de um armazém hermético para insumos em Ijuí. Da mesma forma estão programadas a complementação das diversas instalações com a construção de escritórios e vestiários para os funcionários, almoxarifado, oficinas, caixas d'água, etc. No referente a construção dos armazéns para insumos face aos problemas cada vez mais sérios de poluição estamos tendo o cuidado de seguir na localização dessas instalações a orientação dos órgãos oficiais.

Totalmente concluído o Terminal Marítimo Luiz Fogliatto continua a prestar inestimáveis serviços ao quadro social da COTRIJUI e ao escoamento da produção de soja e trigo do nosso Estado e se integrando ao complexo industrial que nossa cooperativa constrói no Distrito Industrial de Rio Grande, com a edificação de uma indústria de óleos vegetais com capacidade de operar 300.000 toneladas de soja ano, a partir do próximo mês de junho. Está também o Terminal Marítimo Luiz Fogliatto equipado com tanques com capacidade estática para estocar 20.000 toneladas de óleo de soja ou similar, constituindo-se no que há de mais moderno, no gênero. Tratam-se de dois tanques com capacidade unitária para 10.000 toneladas, equipados para carregar navios a uma cadência de 500 toneladas por hora, dentro de padrões internacionais. E ainda em termos de fábrica, podemos anunciar a modernização da fábrica de Ijuí, que recebeu novo extrator, o que lhe proporcionou melhor operacionalidade nesta fase.

Estamos certos que teremos a rara felicidade de alcançar uma solução de grande significado econômico ao podermos integrar um Terminal Marítimo do porte do Terminal Marítimo "Luiz Fogliatto" à indústria de óleos vegetais do porte da que estamos construindo, nos igualando, e talvez superando, o que existe de melhor no Mundo, neste setor.

O PROJETO DE COLONIZAÇÃO NA AMAZÔNIA continua tendo o seu seguimento normal, considerando o duplo objetivo a ser alcançado, ou seja, a reaglutinação dos minifúndios em nossa área de a-

ção e a conseqüente transferência de agricultores associados para a Amazônia. Cumpriu a COTRIJUI todos os trâmites legais perante o INCRA, devendo, a curto prazo, nossa cooperativa ser investida na posse e domínio pleno da gleba de 400.000 hectares, localizada no município de Altamira, estado do Pará, ao longo da Transamazônica. Este projeto vem recebendo cuidado especial na sua elaboração e principalmente na verificação de resultados, cujas premissas antecipam-se altamente promissoras em face dos estudos de viabilidade levantados até aqui.

Contará, para isso, com a colaboração de várias entidades, inclusive a FAO (Fundo para o Desenvolvimento e Agricultura das Nações Unidas), que recentemente destacou dois de seus técnicos para analisar, in loco, a área do Projeto. Da mesma forma, vimos recebendo grande incentivo do BADESUL - Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul - e do BASA - Banco da Amazônia S.A. Esses estabelecimentos nos assegurarão as linhas de crédito fundiário e de investimentos necessários à fixação e progressão econômico-financeira do empreendimento.

A orientação do Projeto está a cargo de um técnico de reconhecida capacidade administrativa. É o professor e economista Edgar Irio Simm, ex-secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul. Foi, e fazemos questão de relatar aqui, uma excelente aquisição para a cooperativa, tendo o professor Irio Simm se integrado plenamente com os objetivos e com o próprio espírito da COTRIJUI.

TRANSPORTES: Este é um setor que preocupa sobremaneira a cooperativa. A adequação de nossa infraestrutura de transportes, exatamente pelas características de volume de nossa produção, tem merecido nossa atenção. Nossa dependência a um transporte rodoviário no interior da região, caro e irregular, considerando a precariedade de nossas estradas intermunicipais e vicinais, tem levado a administração da cooperativa a argumentar em termos de soluções a nível global. O prolongamento da ferrovia até um dos pontos-chaves da região produtora, através da construção do Ramal Ferroviário Ca-

tuípe-Santo Augusto, tem se constituído em reivindicação da COTRIJUI. Outra sentida reivindicação da região, agora felizmente em fase de realização, e para o que a administração da cooperativa contribuiu solicitando-a às autoridades estaduais, é a estrada Ijuí-Três Passos, cujas obras encontram-se hoje em fase adiantada.

Mas a COTRIJUI, fixada no presente e alicerçada na estrutura de uma realidade incontestável, continua vislumbrando o futuro e para esse futuro lançando os fundamentos de próximas realizações. Através de seu veículo jornalístico - O COTRIJORNAL - vem sensibilizando as autoridades do Estado e do País para uma centenária reivindicação de todos: a ligação Ibicuí-Jacuí. Têm os nossos associados acompanhado pelo COTRIJORNAL as inúmeras reportagens publicadas em defesa da construção dessa obra, que em sendo construída, nos assegurará uma hidrovia cuja distância mediará 250 quilômetros da nossa região de produção. Um de nossos maiores problemas para a formação de preço a nível de competição internacional, é o custo do frete interno. Todos estão informados que pagamos no mínimo duas vezes a mais de frete para transportar nossa soja da Região a Rio Grande, do que de Rio Grande a Europa, por exemplo. Ora, já se vê, em face do exposto, que se baratearmos o nosso frete até nosso único porto marítimo, estaremos ganhando pontos de apoio para uma melhor competição exterior, além de podermos ampliar os valores de retorno aos nossos associados. Daí a nossa grande expectativa ante a ligação Ibicuí-Jacuí, pois conforme ocorre nos países de tecnologia avançada, o transporte hidroviário é a solução. No entanto, enquanto não podermos contar com uma maior participação do trem nem dos barcos, urge que nos capacitemos à prestação de serviço a nossos associados, com caminhões. Por essa razão, a cooperativa que já possuía 10 caminhões Scânia adquiriu mais 20 caminhões de marca Mercedes Benz, equipados com caçamba para o transporte rápido no interior da região produtora. Esses caminhões realizam trabalho de reguladores de estoque nos diversos armazéns e atendem as

necessidades de transporte de insumos básicos aos associados, principalmente calcário a granel.

NOVA SEDE: Em dezembro de 1975 transferimos a diretoria-executiva e os escritórios para a nova sede. Foi o coroamento de antiga aspiração do quadro social e necessidade física da cooperativa em face de sua expansão global, em todos os setores. As novas instalações proporcionaram a melhoria no atendimento de nosso quadro social e conseqüente bem-estar, além de oferecerem melhor ambiente de trabalho a nossos funcionários e proporcionar maior segurança aos valores materiais da cooperativa.

Ainda no decorrer deste mês, estaremos transferindo para as novas instalações os setores de loja e supermercado, completando assim uma mudança que simboliza um desejo, além de ser uma necessidade geral.

Ao finalizarmos este relatório, queremos dizer a nossos associados que nosso trabalho tem sido grandemente facilitado pela compreensão, fruto do elevado espírito associativo de nosso quadro social. Esse apoio e essa compreensão tem se manifestado pelo clima de harmonia vigente em todos os escalões da entidade. É um clima manifesto desde a participação atuante de nossos conselheiros de Administração e Fiscal, sempre atentos, dedicados e realizadores em prol da causa comum, e cuja preocupação transcende por extensão a todos os diretores e funcionários, cada um no desempenho de suas atribuições, que executam com desvelo e dedicação.

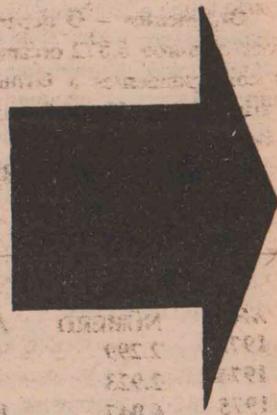
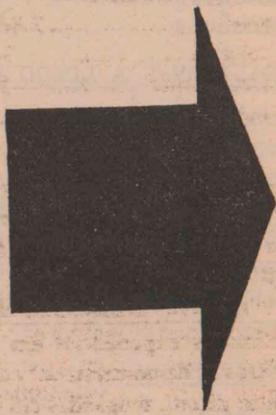
Desejamos também manifestar nosso reconhecimento às autoridades do País - federais, estaduais e municipais - que em variadas oportunidades têm prestigiado e apoiado a COTRIJUI em seus empreendimentos e realizações. Nosso reconhecimento extensivo aos agentes financeiros que, confiando na COTRIJUI e no fruto do trabalho de seu quadro social, têm dado respaldo financeiro aos seus empreendimentos. Em particular, nosso reconhecimento ao Banco do Brasil e Banco Nacional de Crédito Cooperativo, que de forma mais estreita, têm apoiado nossas realizações.

Ainda nossa palavra de saudade aos que não mais co-

nosco, vivem de modo especial nosso carinho na lembrança da grande figura humana do ex-presidente Luiz Fogliatto.

E, finalmente, todo o nosso reconhecimento ao homem agricultor, o fator dessa obra majestosa que é a COTRIJUI. Sem ele, sem o seu trabalho, sem o mourejar diuturno de suas mãos calçadas e honestas; sem o pulsar de seu coração bondoso que palpita de entusiasmo ao constatar que produziu mais um grão para alimentar o próprio homem, nada seria possível realizar. Ele é o símbolo master de uma obra que se identifica com as mais caras e imprescindíveis necessidades do homem: a alimentação.

A DIRETORIA.



BALANÇO

DISPONÍVEL		ATIVO	
Caixa		295.919,29	
Bancos Conta Movimento		35.484.647,33	
Moeda Estrangeira		32.100,71	35.812.667,33
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Associados c/Particular		49.967.563,91	
Devedores p/Duplicatas	16.198.944,95		
(-) Títulos Descontados	13.474.927,29		
(-) Títulos Cauçionados	987.987,35		
(-) Prov. p/Devedores Duvidosos	878.295,78	857.734,53	
Clientes no Exterior		10.902.752,52	
Devedores Diversos		4.419.897,86	
Adiantamento p/Viagens		89.404,03	
Funcionários c/Fornecimento		289.458,06	
Contas a Receber Hospital		286.486,05	
Fornecedores c/Antecipação		36.375.698,59	
Cheques em Cobrança		57.665,00	
Cotriexport Imp. e Exp.		2.338.230,82	
B. do Brasil S/A. Ijuí - C/Vinculada		35.287,50	
B. do Brasil S/A. S. Augusto - C/Vinculada		48.618,40	
B. do Brasil S/A. Rio Grande - C/Vinculada		156.107,25	
Estoques:			
Soja Indústria	9.353.360,30		
Sementes Forrageiras	519.188,00		
Mercadorias de Consumo	48.313.513,19		
Produtos Industrializados	6.047.402,17		
Sacarias	1.562.401,57		
Almoxarifado	5.121.149,74		
Farmácia	411.420,35	71.328.435,32	177.153.339,84
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Assoc. c/Financiamento Lav. Trigo		24.639.588,93	
Assoc. c/Financiamento Lav. Soja		54.312.840,40	
Assoc. c/Financiamento BNCC		5.979.134,67	
Assoc. c/Financiamento BRDE		6.232.398,43	
Assoc. c/Financiamento Lav. Milho		206.338,97	
Assoc. c/Financiamento BANRISUL		335.714,70	
Títulos a Receber		3.035.212,46 (1)	
Projeto Amazônia		1.359.918,39 (2)	96.101.146,95
IMOBILIZADO			
TÉCNICO:			
Imóveis	14.894.448,32		
Instalações	1.657.029,89		
Máquinas e Equipamentos	15.561.470,48		
Móveis e Utensílios	4.177.798,97		
Veículos	8.568.735,89		
Terminal Marítimo Luiz Fogliatto	56.742.357,72		
Construção em Andamento	66.374.976,13		
(+) Correção Monetária	32.721.589,87		
(-) Depreciação Acumulada	37.460.860,63		
Construção em Andam. Fábrica R. Grande	34.503.513,08	197.741.059,72	
FINANCEIRO:			
Cauções	5.484,03		
Participações	6.827.008,98	6.832.493,01	204.573.552,73
PENDENTE			
Despesas Diferidas		2.474.483,29	
Contas em Liquidação		170.065,77	2.644.549,06
COMPENSAÇÃO			
Bancos c/Cobrança Rio Grande		1.155.091,27	
Bancos c/Caução Rio Grande		1.052.012,71	
Assoc. c/Títulos Avalizados		258.156,00	2.465.259,98
TOTAL DO ATIVO		518.750.515,89	

Ijuí, RS, 29 de fevereiro de 1976.

Ruben Ilgenfritz da Silva
Ruben Ilgenfritz da Silva
Presidente - CPF 056268970

Arnaldo Oscar Dreus
Arnaldo Oscar Dreus
Vice-Presidente - CPF 028619400

Clóvis Adriano Farina
Clóvis Adriano Farina
Superintendente - CPF 010133350

Guaira Mac Donald Ferrera Pinto
Guaira Mac Donald Ferrera Pinto
CRC. 14.656 - CPF 049158520

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO

Assoc. c/Particular	1.856.694,58	
Credores Diversos	1.100.734,12	
Assoc. c/Disposição	9.947.314,90	
Fornecedores	47.061.696,66	
Safras a Liquidar	9.577.126,50	
Títulos a Pagar	16.516.000,00	
Adiantamento de Câmbio	9.925.062,00	
Financiamentos	106.022.727,50	
Impostos a Recolher	3.644.995,24	
Contr. Previdenciárias	597.928,75	
Salários a Pagar	74.876,73	
Compromissos Diversos	879.234,14	
Capital a Restituir	397.877,86	
Prov. p/Imp. Renda Term. Marít. Luiz Fogliatto	3.993.410,00	
Aéreo Agrícola Cotrijuí Ltda.	452.908,68	212.048.587,66

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Financiamentos	196.457.410,24 (4)	
Prov. p/Imp. Renda Term. Marít. Luiz Fogliatto	1.619.402,69	198.076.812,93

NÃO EXIGÍVEL

Capital Subscrito	37.634.035,19	
(-) Capital a Realizar	14.269.911,60	23.364.123,59
Fundo de Reserva		17.684.260,26
Fundo de Desenvolvimento Econômico		13.928.713,90
Fundo de Assistência Social		3.628.014,94
Caução Parque Recreativo		40.892,39
Fundo de Assistência Técnica e Social		19.857.082,83
Reserva para Correção Monetária		14.118.394,10 (3)
		92.621.482,01

PENDENTE

Sobras a Disposição da Assembléia	4.601.606,17	
Vendas Antecipadas	8.936.767,14	13.538.373,31

COMPENSAÇÃO

Títulos em Cobrança	1.155.091,27	
Títulos Cauçionados	1.052.012,71	
Títulos Avalizados	258.156,00	2.465.259,98

TOTAL DO PASSIVO 518.750.515,89

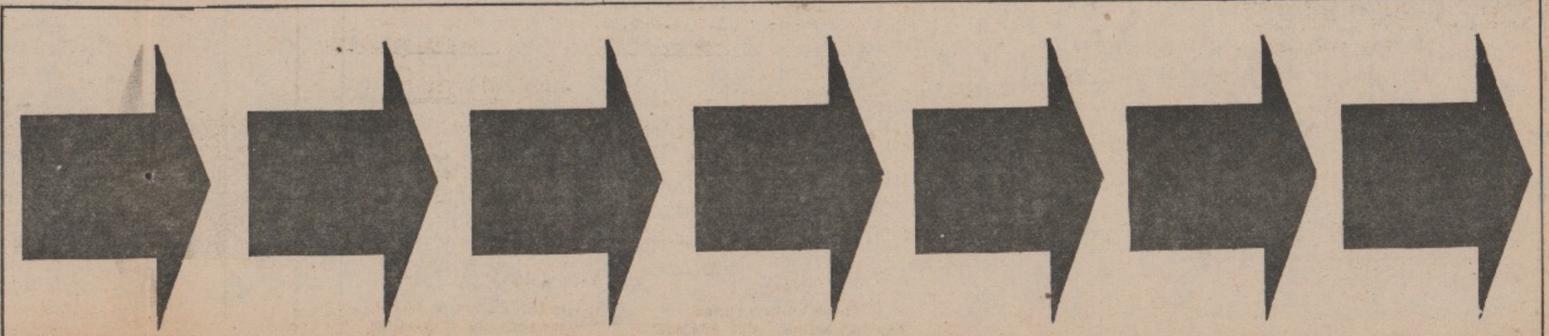
Ijuí, RS, 29 de fevereiro de 1976.

Ruben Ilgenfritz da Silva
Ruben Ilgenfritz da Silva
Presidente - CPF 056268970

Arnaldo Oscar Dreus
Arnaldo Oscar Dreus
Vice-Presidente - CPF 028619400

Clóvis Adriano Farina
Clóvis Adriano Farina
Superintendente - CPF 010133350

Guaira Mac Donald Ferrera Pinto
Guaira Mac Donald Ferrera Pinto
CRC. 14.656 - CPF 049158520



BALANÇO

DEMONSTRATIVO DA CONTA "SOBRAS E PERDAS", EXERCÍCIO DE 01.03.75 A 29.02.76

1. TRIGO INDÚSTRIA:			
Vendas ao Banco do Brasil S/A	155.879.691,57		
Vendas de Resíduos	545.923,98		
Armazenagem e Expedição	<u>6.243.804,55</u>	162.669.420,10	
Liquidação de Safras	154.290.908,91		
Despesas c/Comercialização	<u>6.909.311,26</u>	<u>161.200.220,17</u>	1.469.199,93
2. TRIGO SEMENTE:			
Vendas	32.891.144,25		
Transferências	<u>65.490,00</u>	32.956.634,25	
Liquidação de Safras	21.085.854,08		
Bonificações	2.728.946,00		
Despesas c/Comercialização	<u>7.859.355,73</u>	<u>31.674.155,81</u>	1.282.478,44
3. SOJA INDÚSTRIA:			
Venda Mercado Interno	202.322.085,30		
Vendas p/o Exterior	249.413.188,61		
Transferência p/Semente	14.591.809,39		
Transferência p/Indústria	39.212.068,30		
Produtos em Estoque	<u>9.353.360,30</u>	514.892.511,90	
Estoque Anterior	1.351.925,87		
Liquidação de Safras	408.592.041,29		
Despesas c/Comercialização	<u>102.303.160,00</u>	<u>512.247.127,16</u>	2.645.384,74
4. SOJA SEMENTE:			
Vendas	23.281.024,50		
Transferências	<u>196.170,00</u>	23.477.194,50	
Produção	14.591.809,39		
Compras	736.975,00		
Bonificações	2.737.872,74		
Despesas c/Comercialização	<u>4.738.659,32</u>	<u>22.805.316,45</u>	671.878,05
5. SEMENTE FORRAGEIRA:			
Vendas	690.538,07		
Transferências	209.222,00		
Produto em Estoque	<u>519.188,00</u>	1.418.948,07	
Estoque Anterior	410.230,00		
Liquidação de Safras	831.636,45		
Bonificações	168.218,40		
Despesas c/Comercialização	<u>4.219,28</u>	<u>1.414.304,13</u>	4.643,94
6. FEIJÃO PRETO:			
Vendas	11.469.772,29		
Transferências	<u>21.524,64</u>	11.491.296,93	
Liquidação de Safras	343.436,59		
Compras	11.087.645,64		
Despesas c/Comercialização	<u>42.914,80</u>	<u>11.473.997,03</u>	17.299,90
7. FÁBRICA DE ÓLEO:			
Vendas Mercado Interno	39.792.073,49		
Vendas Mercado Externo	<u>27.891.994,57</u>	67.684.068,06	
Custo dos Produtos Vendidos	57.267.109,32		
Despesas de Vendas	<u>7.511.057,99</u>	<u>64.778.167,31</u>	2.905.900,75
8. SECÇÃO DE CONSUMO:			
Vendas	<u>110.039.739,57</u>	110.039.739,57	
Custo de Mercadorias Vendidas	93.778.308,12		
Despesas de Vendas	<u>15.770.617,41</u>	<u>109.548.925,53</u>	490.814,04
9. SACARIA:			
Vendas		3.707.587,62	
Custo Sacaria Vendida		<u>3.706.446,32</u>	1.141,30
10. DEPARTAMENTO DE CRÉDITO:			
Receita do Exercício		2.775.606,80	
Despesas Operacionais		<u>1.444.960,53</u>	1.330.646,27

BALANÇO

03/04/198

11. DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES:

Receita do Exercício		4.921.850,54	
Despesas Operacionais		<u>4.921.850,54</u>	- x -

12. HOSPITAL STA. TEREZINHA:

Receitas do Exercício		2.661.523,28	
Despesas Operacionais		<u>3.088.368,00</u>	(426.844,72)

13. TERMINAL MARÍTIMO LUIZ FOGLIATTO:

Receita do Exercício	<u>58.477.500,26</u>	58.477.500,26	
Despesas Operacionais	44.944.703,21		
Depreciações	6.332.012,74		
Provisão p/Imposto de Renda	<u>1.619.402,69</u>	<u>52.896.118,64</u>	5.581.381,62

14. POSTO GASOLINA RIO GRANDE:

Vendas	<u>24.344,86</u>	24.344,86	
Custo das Vendas	15.468,84		
Despesas Operacionais	<u>44.080,95</u>	<u>59.549,79</u>	(35.204,93)

15. POSTO AGRO PECUÁRIO - CONVÊNIO:

Receitas		265.818,65	
Despesas Operacionais		<u>242.204,59</u>	23.614,06

16. DEPRECIÇÕES:

(3.561.991,66)

17. PREV. P/DEVEDORES DUVIDOSOS - REVERSÃO:

493.111,68

18. PREV. P/DEVEDORES DUVIDOSOS - FORMAÇÃO:

(878.295,78)

SOBRAS OPERACIONAIS 12.015.157,63

19. RECEITA EXTRA OPERACIONAL:

2.793.050,40

SOBRA BRUTA 14.808.208,03

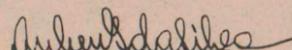
20. DESTINAÇÃO DAS SOBRAS:

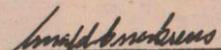
a) <u>Fundo de Reservas: 10% das sobras líquidas de acordo com o artigo "54" letra "A" dos Estatutos Sociais</u>		920.321,24	
b) <u>Fundo de Desenvolvimento Econômico: 30% das sobras líquidas de acordo com o artigo "54" letra "B" dos Estatutos Sociais</u>		2.760.963,70	
c) <u>Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social: 10% das sobras líquidas de acordo com o artigo "54" letra "C" dos Estatutos Sociais</u>		920.321,24	
d) <u>Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social: resultado líquido do Terminal Marítimo de Rio Grande e do Posto Agro Pecuário</u>		<u>5.604.995,68</u>	(10.206.601,86)

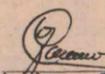
21. SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA:

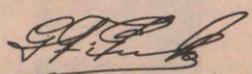
4.601.606,17

IJUÍ, RS, 29 de fevereiro de 1976.


Ruben Ilgenfritz da Silva
Presidente - CPF 056268970


Arnaldo Oscar Drews
Vice Presidente - CPF 028619400


Clóvis Adriano Farina
Superintendente - CPF 010133350


Guaira Mac Donald Ferrera Pinto
CRC. 14.656 - CPF 049158520

ASCOP
LTDA.



AUDITORES INDEPENDENTES
RUA MIGUEL TOSTES, 290 - FONES: 22-7040 e 22-6599 - PORTO ALEGRE - BRASIL
REGISTROS: BANCO CENTRAL DO BRASIL - GEMEC - RAI 72/027 P J
CRC - RS 642 - C. E. A. I. S. - C. G. C. M. F. 92.838.150

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

31 de março de 1976

Ilmos. Srs.

Conselheiros da

Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda.

IJUI - RS

Examinamos o balanço patrimonial, anexo, da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda., levantado em 28 de fevereiro de 1976 e a respectiva demonstração do resultado econômico do exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado econômico acima referidos, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda. - COTRIJUI - em 28 de fevereiro de 1976 e o resultado de suas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, exceto no tocante à nota explicativa nº 3, com o que concordamos.

ASCOP LTDA. - ASSESSORIA, CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E AUDITORIA

CGCMF Nº 92.838.150/0001 - CRC-RS Nº 542 - CEAI Nº 03

BANCO CENTRAL DO BRASIL-GEMEC-RAI-72/027-PJ

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - 015/76

ARTHUR NAZAR DON FILHO

Contador Responsável

CPF 004036440

Cont. CRC-RS nº 13.866

CEAI-RS 16

BCB-GEMEC-RAI 72/027-1-FJ

MEMBRO DO I.A.I.B. nº 07

NOTAS EXPLICATIVAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOTA 1 - O valor de Cr\$ 3.035.212,46 constante do Ativo Realizável a Longo Prazo refere-se a créditos junto a associados da Cooperativa Mista Mauá Ltda., atualmente em processo de incorporação pela Cotrijui.

NOTA 2 - O valor de Cr\$ 1.359.918,39 constante do Ativo Realizável a Longo Prazo refere-se a investimentos feitos no Projeto Amazônia e que são passíveis de recuperação durante a implantação das primeiras fases do projeto.

NOTA 3 - Princípios Contábeis: A Cooperativa pela primeira vez neste exercício procedeu a Correção Monetária dos Bens componentes de seu ativo imobilizado de acordo com a legislação em vigor. Anteriormente somente eram procedidas as correções dos bens componentes do Terminal Marítimo de Rio Grande. O valor resultante da correção foi levado a conta de Reserva para Correção Monetária no montante de Cr\$..... 13.002.358,17.

NOTA 4 - Exigível a Longo Prazo:

<u>número</u>	<u>valor</u>	<u>vencimento</u>	<u>aplicação</u>
BANCO DO BRASIL S/A.			
EAI-72/685	5.000.000,00	31.07.78	construções
EC-IAP-70/1	3.200.000,00	03.12.76	construções
Repasse Lavoura Trigo	34.820.668,80	15.01.77	
Repasse Lavoura Soja	54.035.514,29	31.07.76	
BANCO NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO S/A.			
Repasse Lav. Impl.	5.296.251,83	31.12.80	
EC-10-75/014	16.600,50	26.01.77	veículos
EC-10-73/024	335.448,00	31.07.78	equip.R.Grande
EC-10-75/015	256.000,00	31.07.80	máquinas
EC-10-75/021	64.090,00	26.01.78	máquinas
EC-10-72/117	2.276.813,00	30.12.84	construções
EC-10-74/054	952.000,00	30.12.84	construções
EC-10-72/118	1.234.209,30	30.12.84	construções
EC-10-75/024	2.463.683,91	30.06.84	construções
EC-10-75/025	1.906.553,74	30.06.84	construções
EC-10-75/034	37.435.431,00	26.02.84	construções
EC-10-75/040	4.405.000,00	28.10.80	veículos
EC-10-75/044	6.330.817,10	26.06.84	construções
06-200/232	1.300.814,14	26.08.85	ações
BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A.			
Finame	1.506.802,29	09.06.78	veículos
ER-74/026	3.200.000,00	31.07.79	insumos
ER-74/024	12.647,02	-	bovinos
ER-75/066	1.300.000,00	31.07.79	insumos
ER-75/030	1.400.000,00	17.09.80	insumos
UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S/A. - UNIBANCO			
CRP-217.75/02	1.052.800,00	31.07.80	equipamentos
Finame	159.822,18	09.03.78	veículos
BANCO LAR BRASILEIRO S/A.			
CRP-s/n	4.792.366,38	05.01.80	construções
EIC-73/01	700.000,00	31.12.78	construções
BANCO ECONÔMICO S/A.			
CRP-98100226	630.000,00	11.10.79	insumos
BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A. - BRADESCO			
CRP-33/0337	365.000,00	01.01.77	insumos
CRP-32/0268	540.000,00	20.12.76	insumos
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL S/A. - B.R.D.E.			
CRH-74/161	5.400.000,00	31.07.79	construções
CRP-74/106	3.960.000,00	31.06.79	insumos
CRP-76/012	5.187.076,76	28.01.79	insumos
CRH-74/144	4.921.000,00	15.07.79	construções
T O T A L	196.457.410,24		

cooperativa regional tritícola
serrana ltda.

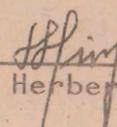


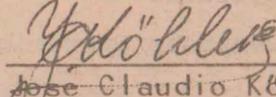
PARECER DO CONSELHO FISCAL

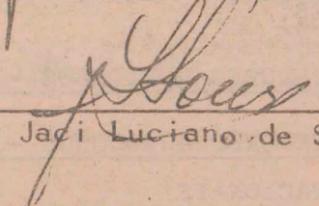
Em cumprimento ao que determina o artigo nº 52 letra "g" dos estatutos sociais da COOPERATIVA REGIONAL TRITICOLA SERRANA LTDA., reuniu-se nesta data o Conselho Fiscal desta entidade, a fim de proceder ao exame do Balanço, Demonstrativo de Sobras e Perdas e todos os documentos referentes ao exercício ora encerrado, inclusive o levantamento dos saldos em caixa e o parecer da Auditoria.

Tendo sido assessorado pela ASCOP LTDA. Assessoria, Consultoria, Planejamento e Auditoria e, tendo examinado todos os documentos, encontramos tudo em ordem e emitimos o nosso parecer favorável, recomendando à Assembléia Geral a sua aprovação.

Ijuí, 23 de abril de 1.976


Herbert Hintz


Jose Claudio Köhler


Jaci Luciano de Souza



SUPLEMENTO INFANTIL — COTRIJORNAL, MAIO

de
criança
para
criança



O Cotrisol continua esperando que vocês escrevam e mandem um "causo" — uma historinha. E lembrem-se: imaginar, a gente sempre imagina! Mas não copiem, inventem! Depois mandem para:

Cotrisol — Escolinha de Arte da FIDENE — Ijuí — RS.

E agora queremos agradecer às seguintes crianças:

Nirlei F. Cigana — Você mandou palavras cruzadas sobre a Páscoa. Como esta festa já passou, não vamos publicar as mesmas, certo? Mas continue escrevendo.

Marilei Antenoff — Você tem uma letrinha muito bonita. Mas os versinhos são muito parecidos com alguns que já saíram no Cotrisol. Esperamos, porém, que você continue escrevendo para nós.

Pedro Franco — Gostamos do menino e da mãe que você desenhou naquele labirinto, porque não foram figuras copiadas. Continue colaborando. Qualquer dia publicaremos alguma coisa sua.

Márcia Weber — O teu desenho é bonito. Só não deu para entender o que as meninas falam. Escreva sempre!

Rosa. M. Cigana e Marli B. Weber — No próximo número publicaremos as contribuições de vocês, está bem?

PITÓ ESTAVA VOLTANDO DA ESCOLA

Caminhava chutando pedrinhas pela frente. Sempre fazia isto quando matutava. É que hoje, na aula, a professora, tinha mandado fazer uma composição sobre o que cada um gostaria de ser quando crescesse. Depois todo mundo teve que ler.

Aquele besta do Beto, filho de seu Cantinelli, ainda ia pagar! Só porque o pai dele era o maior granjeiro da redondeza, pensa que pode ficar dando coice em todo mundo feito matungo solto!

Pitó, de raiva, deu tamanho chute numa pedra que soltou um grito de dor! — Ó pedra de uma figa! Também, filho de pobre nem sapato não pode ter. — E pulava numa perna só, segurando o pé machucado. O dedão sangrava.

Ajuntou os cadernos que tinham caído no chão e sentou na beira da estrada. Pitó fungava. Ele mesmo não sabia se chorava de dor, de raiva de Beto ou de pena de si mesmo. Talvez as três coisas juntas. Pegou a ponta da camisa e começou a limpar o sangue do pé.

Quem lera por primeiro a composição foi Estela, aquela galinha choca! Eu quero ser "atora de TV". — lia com vozinha fina e afetada. (Nem sabia que é "atriz", que a gente dizia e não "atora"). Ela queria ser atriz para trabalhar junto com Silvio Santos, (Ora, logo com aquele macaco assanhado!) e usar vestidos bonitos. (Bem se via que ela não tinha outra coisa na cabeça).

Depois, sim, depois foi a vez do Jonas que queria ser chofer de ônibus da Buricá. Hum, até que não era tão ruim assim — Brrm, brrummm... — Pitó, estava agora no volante de um ônibus imaginário. Acelerava, mudava a marcha, freitava, buzina. . . Mas ônibus não tinha muitos. Não dava prá todo mundo ser chofer.

Juca, o filho do Mané da Esquina, escreveu que ia cuidar do bolicho, do pai. Anita queria ser costureira. Lenice, aquela vaca mocha, só pensava em casar: — Eu quero casar com um homem bem bonito e grande e rico e quero ter quatro filhos e uma televisão e um corcel vermelho . . . — E revirava os olhos para o Beto. É claro, o pai dele tinha um corcel vermelho.

O Neco queria ser técnico da Cotrijuí. O Jair, padre. O Zeca, tratorista . . .

Foi então que a professora chamou Pedro, o negrinho. Pedro fechou o caderno e escondeu o rosto entre os braços. Mas Estela, aquele xereta, que sentava atrás dele, gritou: — Eu vi professora, o que ele escreveu. Ele escreveu que quando ficar grande quer ser branco. . .

Deu aquela confusão! Uns riam, outros cochichavam e a professora para acabar com a bagunça mandou que eu lesse. Eu tinha escrito que queria ser governador para dar terra para todos aqueles colonos que querem plantar e não têm terra. Para que meu pai não precisasse

ser meeiro e ganhasse que chega para pagar o doutor para o nono.

— O Governador nem pode dar terra! A terra é dos dono! — Gritou Beto.

Pitó, que agora estava riscando o chão com um galho, ainda se lembra do que respondera: — Mas meu pai disse que, se o governo quer ele pode fazer com que aqueles que tem vontade de plantar, tenham seu pedaço de terra. Meu pai disse também que tem gente que tem terra demais que nem consegue plantar. — Pitó pensava que ainda ia dizer umas tantas para aquele intrometido do Beto, quando a professora mandou o Beto ler a composição.

O Beto tomou pose de galo garnizé, tossiu e leu que ele iria estudar o ano que vem no internato em Ijuí e depois ia estudar Agronomia em Porto Alegre ou Santa Maria. Talvez até fosse para os Estados Unidos. — Meu pai disse, — explicou ele. — que, quem tem dinheiro e estudo não precisa sujar as mãos. É só mandar os outros trabalhar!

Pitó atirou o galho longe, cuspiu com toda a força. — O pior, — pensou ele — o pior foi na saída da escola quando o Beto o chamou de governadorzinho de enxada, e que ele, Pitó, nunca ia ser governador e sim, empregado dele, assim como o pai de Pitó era agora empregado do pai de Beto . . .

AS FORMIGAS ↓

As formigas casam em pleno vôo, voltando logo após para o solo. A formiga macho, depois de ter fecundado a rainha, morre.

A rainha perde as asas e escava um buraco no solo como nova morada. Em seguida fecha a entrada, vivendo ali sozinha durante semanas ou meses. Durante muito tempo ela não come, vivendo do alimento que está de reserva no seu corpo. Começa a pôr ovos, fazendo com eles uma pilha e vigia-os até que nascem as larvas. Estas são pequenas, brancas e desprotegidas. São alimentadas pela rainha com comida que esta tira de sua própria boca. Em breve, as larvas param de crescer e transformam-se em pupas de onde saem as formigas operárias. De agora em diante a rainha não terá nada mais a fazer senão pôr ovos, dia após dia. Em poucos meses haverá milhares de novas formigas no ninho.

As operárias se encarregarão de todo trabalho. Parte em busca de alimento para si e para a rainha e cuidam das formigas-bebês. Lambem os ovos e as larvas. Transportam-nos para lugares mais apropriados, cavam compartimentos novos e defendem a colônia contra inimigos.

O alimento das formigas. As formigas adultas tem a garganta tão apertada que só podem engolir alimentos líquidos. Quando uma formiga adulta está comendo, pousada sobre um pedaço de carne, sementes ou frutos, apenas está espremendo-lhes o suco para beber.

O CONHEÇA A VIDA DAS FORMIGAS

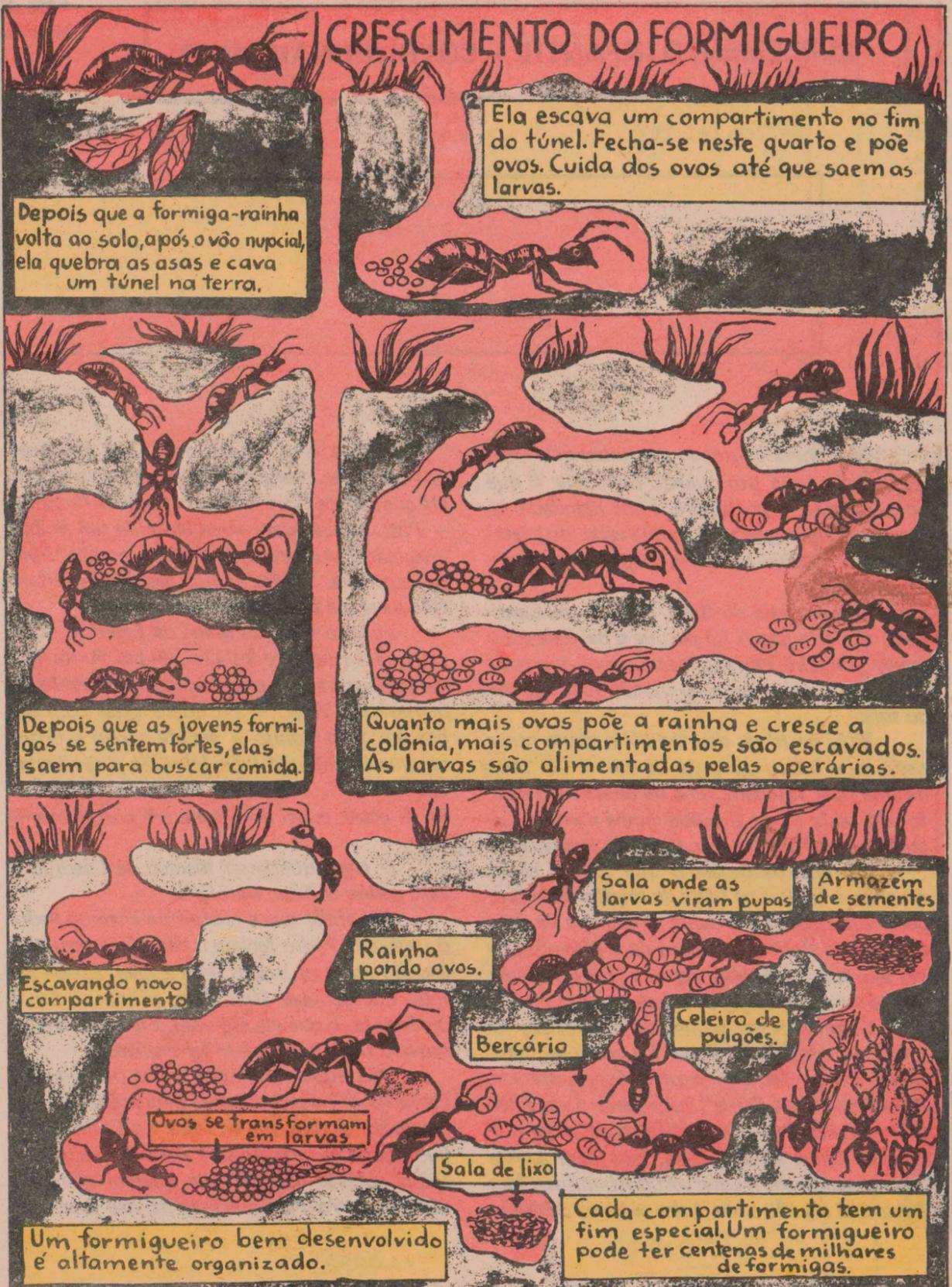
A formiga é um dos insetos mais combatidos pelos homens. Cada vez são inventados e aplicados formicidas mais poderosos para impedir que estes bichinhos tão pequeninos destruam as lavouras, hortas, jardins e pomares.

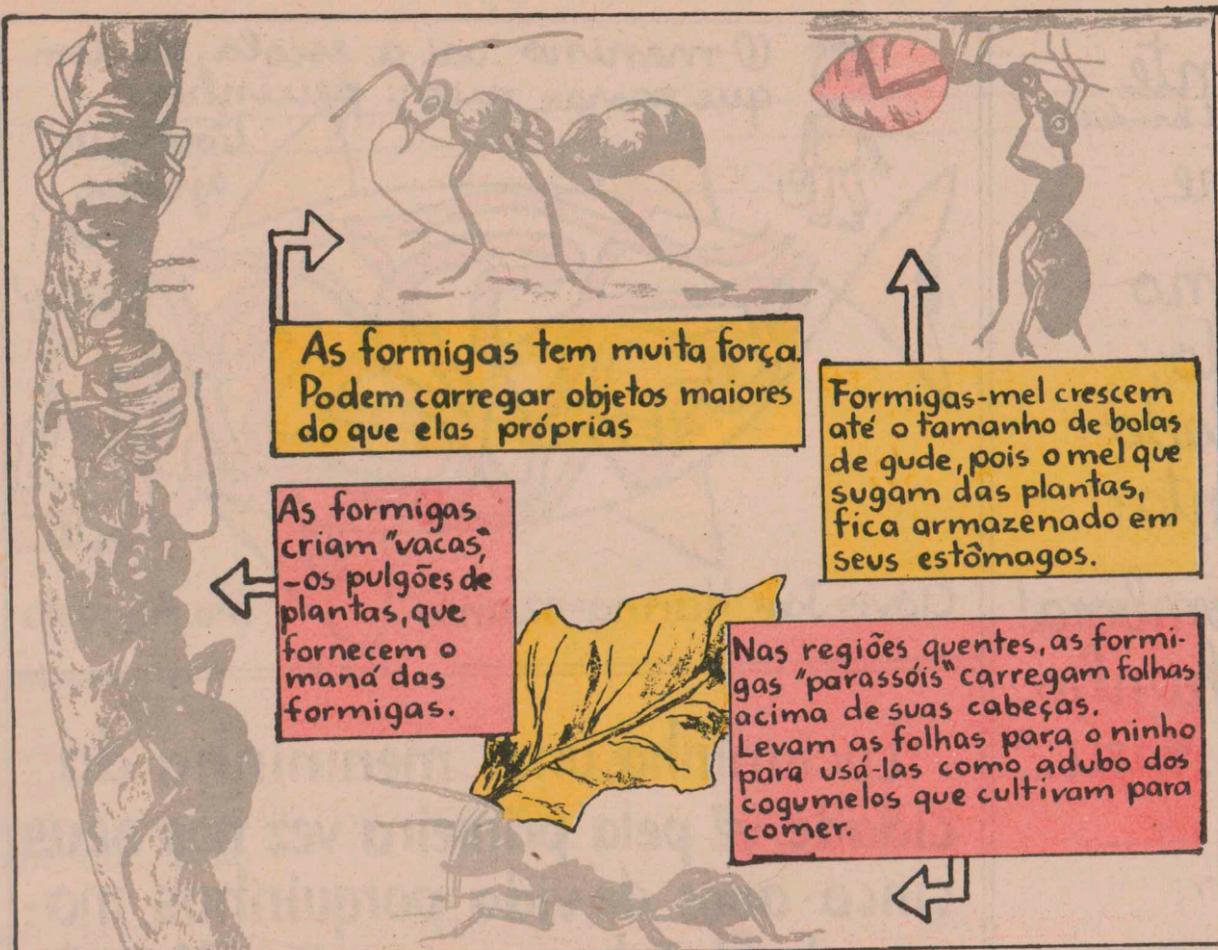
Mas como vivem as formigas? Como se organizam? Como se reproduzem? Como conseguiram, até hoje, sobreviver à destruição pelos homens?

A vida das formigas se parece, em muito, à vida dos homens em sociedade. Vivem, aos milhares, em grandes colônias chamadas cidades ou formigueiros. As formigas operárias são encarregadas de todo o trabalho do formigueiro: ampliam e limpam os compartimentos, cuidam das larvas, alimentam e defendem a rainha. Buscam o alimento transportando-o para o ninho. Existem também formigas que agem como policiais cuidando do trânsito e vigiando as outras para que trabalhem. Há mesmo certa espécie de formigas que são chamadas formigas "salteadores" ou "militares" que atacam outros formigueiros, roubando-lhes os alimentos e escravizando seus habitantes.

Em todas as espécies de formigas, aparecem os três tipos: — as rainhas que põem os ovos, — os machos, cuja única atividade é casarem-se com as rainhas, — as operárias ou obreiras que são formigas-fêmeas menores do que a rainha e que fazem todo o trabalho.

Como se forma um formigueiro. Muitos machos e rainhas nascem cada ano nos grandes formigueiros. Durante várias semanas ficam no ninho onde são alimentadas pelas formigas operárias. Quando alcançam a idade adulta, num dia de sol, deixam o ninho. O ar está então cheio de formigas voando, mas a maioria não chega a voar longe porque são comidas por outros insetos, aranhas, pássaros e outros animais.





As formigas tem muita força. Podem carregar objetos maiores do que elas próprias

As formigas criam "vacas", -os pulgões de plantas, que fornecem o maná das formigas.

Formigas-mel crescem até o tamanho de bolas de gude, pois o mel que sugam das plantas, fica armazenado em seus estômagos.

Nas regiões quentes, as formigas "parassóis" carregam folhas acima de suas cabeças. Levam as folhas para o ninho para usá-las como adubo dos cogumelos que cultivam para comer.

alimentando assim a companheira.

Formigas — para — sóis: São chamadas assim porque carregam pedaços de folhas na cabeça, como se fossem para-sóis. As saúvas são um exemplo deste tipo de formigas. Elas cortam pedaços de folhas das árvores e arbustos e carregam-nas para os formigueiros. São formigas "cortadeiras" e "carregadoras". Utilizam as folhas para fertilizar as "plantações de cogumelos" que cultivavam nas "panelas" dos formigueiros. Estes cogumelos são o único alimento dessas formigas.

No Brasil, a fêmea da saúva é chamada de içá. O grande abdômen das içás é comido em muitos lugares do Brasil, ou cru ou torrado.

Formigas—militares: marcham em grande número, destruindo quase todas as coisas vivas que encontram no caminho. Nem as águas correntes impedem o seu avanço.

Formigas—salteadoras: Estas formigas vermelhas organizam ataques contra os ninhos das formigas pretas comuns. Carregam ovos, larvas e pupas. Estas, depois de adultas, trabalham como escravas para as formigas-salteadoras. As obreiras pretas muitas vezes morrem na defesa do seu ninho contra as salteadoras. (Baseado no livro: "A Natureza" — Editora Delta S.A. — R.J.).

Tipos de Formigas:

Só no Brasil existem cerca de 450 espécies diferentes de formigas.

Formigas — carpinteiras: Estas constroem seus ninhos dentro da madeira. Trabalham, dia após dia, perfurando a madeira, abrindo corredores e compartimentos.

Formigas-ceifadores: São chamadas assim porque se alimentam de sementes e folhas de gramineas. Ceifam as plantas em volta de seus formigueiros em cratera, deixando um vasto círculo desnudado. Abrem também caminhos até os campos próximos, cortando as plantas.

Formigas-mel: Preferem os alimentos adocicados que ficam inchados. Ficam pendurados de cabeça para baixo no teto do formigueiro. Quando uma outra formiga fica com fome, toca com as antenas a formiga cheia de suco e esta deixa sair pela boca umas gotas de suco,

Mas os bebês das formigas, ou larvas, podem comer alimento sólido. São eles que dão cabo da maior parte dos insetos mortos que as obreiras trazem para o formigueiro.

As "Vacas" das formigas. Um tipo de alimento que as formigas arranjam é o "maná" fornecido pelos pulgões das roseiras, feijoeiros e outras plantas. Estes pulgões fazem pequenos buracos nas folhas para sugar-lhes o suco, bebendo muito mais do que necessitam para alimentar-se. As formigas passam então a "ordenar" os pulgões como se fossem "vacas", para tirar-lhes o suco, o doce e xaropento "maná". Quando uma formiga quer maná, ela bate de leve o pulgão com as antenas, e o maná escorre em pequeninas gotas.

Quando faz frio, as formigas operárias carregam suas "vacas" para dentro do ninho. Depois carregam-nas novamente para pastar numa roseira ou árvore frutífera.

Quando as formigas invadem as cozinhas elas geralmente carregam migalhas para alimentar as larvas no ninho. Movem-se em fila e parecem comunicar-se quanto ao alimento, que encontraram ou os obstáculos que enfrentam. Se encontram substâncias xaroposas, caldas de doce etc., as formigas as transportam num estômago sobressalente denominado estômago "social".



Formigas-militares atravessando um córrego. Elas sobem em uma planta na margem da corrente d'água. Depois cada qual vai segurando a seguinte, para descerem, numa longa corrente, na margem oposta.

○ Menino Doente

Manuel Bandeira

O menino dorme.

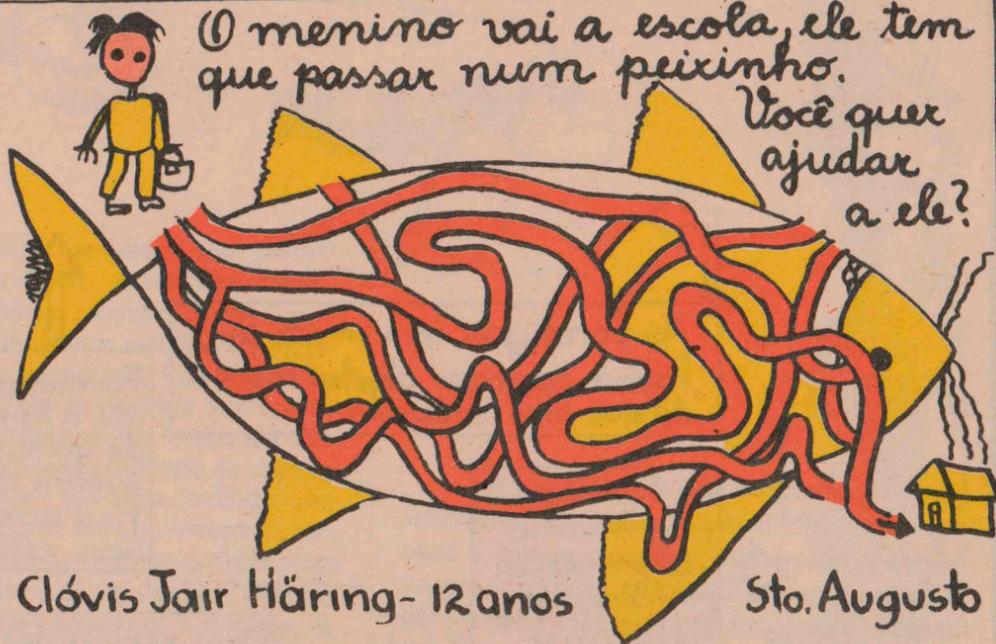
Para que o menino
durma sossegado,
sentada a seu lado
a mãezinha canta:

—“Dodói, vai-te embora!
Deixa o meu filhinho.
Dorme... dorme... meu...”

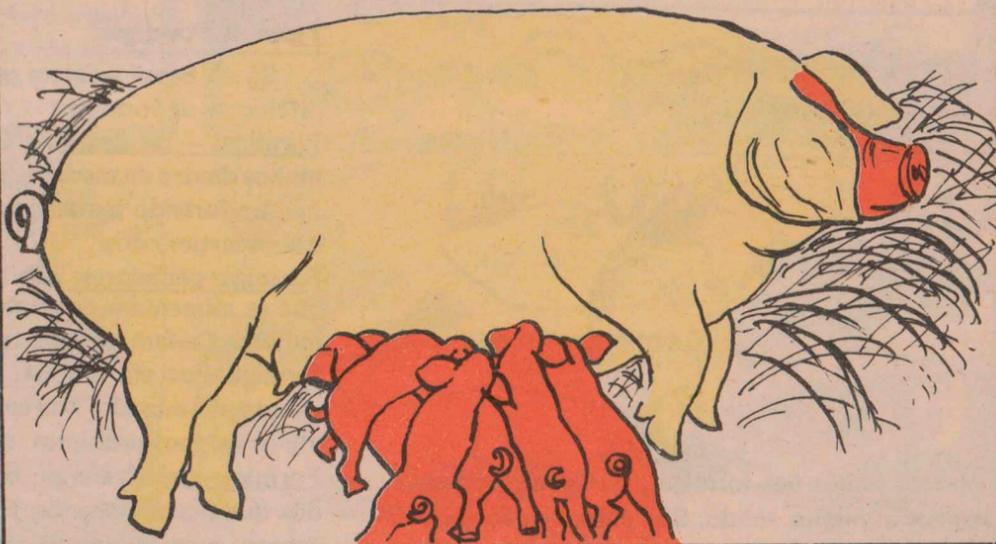
Morta de fadiga,
ela adormeceu.

Então, no ombro dela,
um vulto de santa,
na mesma cantiga,
na mesma voz dela,
se debruça e canta:

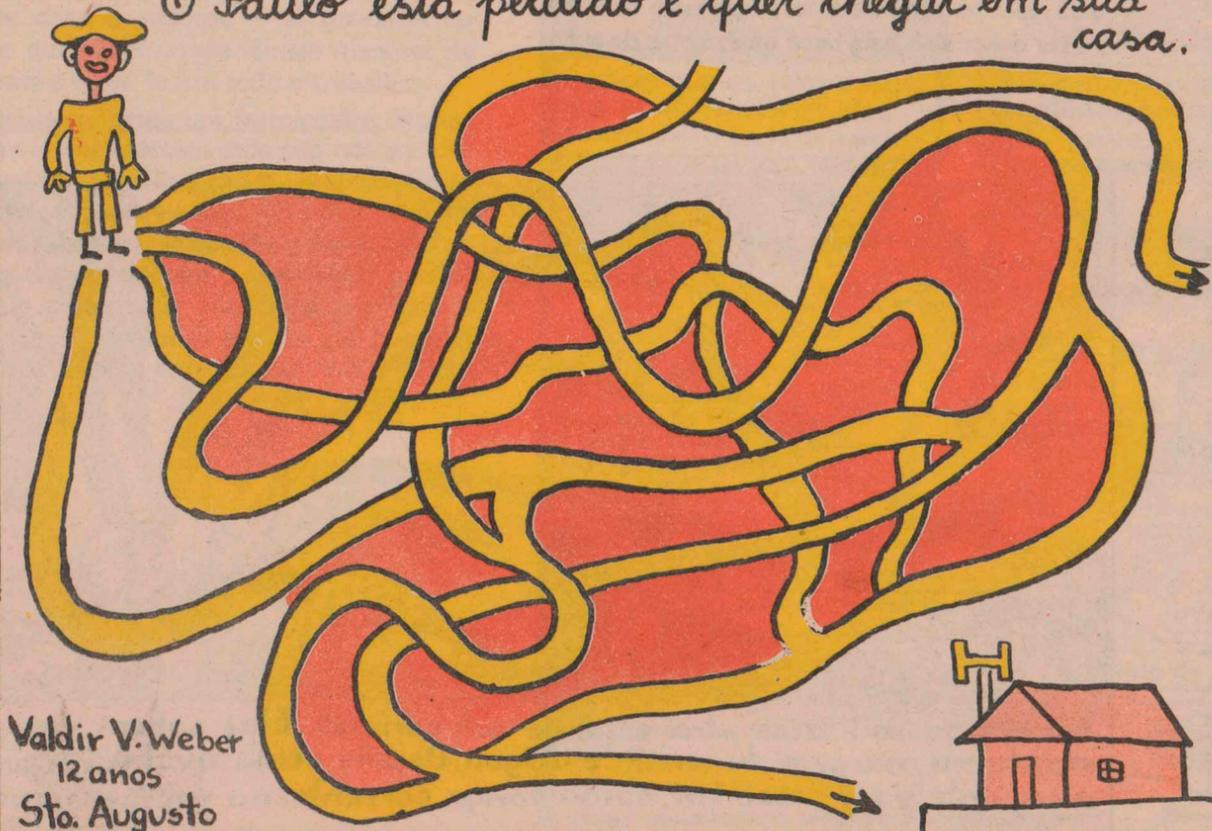
—“Dorme, meu amor.
Dorme, meu benzinho...”
E o menino dorme.



Lucianinha, uma menininha da
cidade, vê pela primeira vez nos seus
cinco anos de vida, porquinhos ma-
mando. Ela chama a mãe: —“Mamãe,
vem depressa! Os porquinhos estão
arrancando os botões da porca!”



○ Paulo está perdido e quer chegar em sua
casa.



Silvinha está fazendo o
tema: - um desenho sobre
o descobrimento do Bra-
sil. Desenha o mar, um bar-
co e na praia - os índios.
Um índio está falando: -
“Vão embora.”

A mãe pergunta:

— Mas porque o índio
diz isto?

— Ah, mãe. Os índios
estavam tão bem antes
que os portugueses che-
garam!